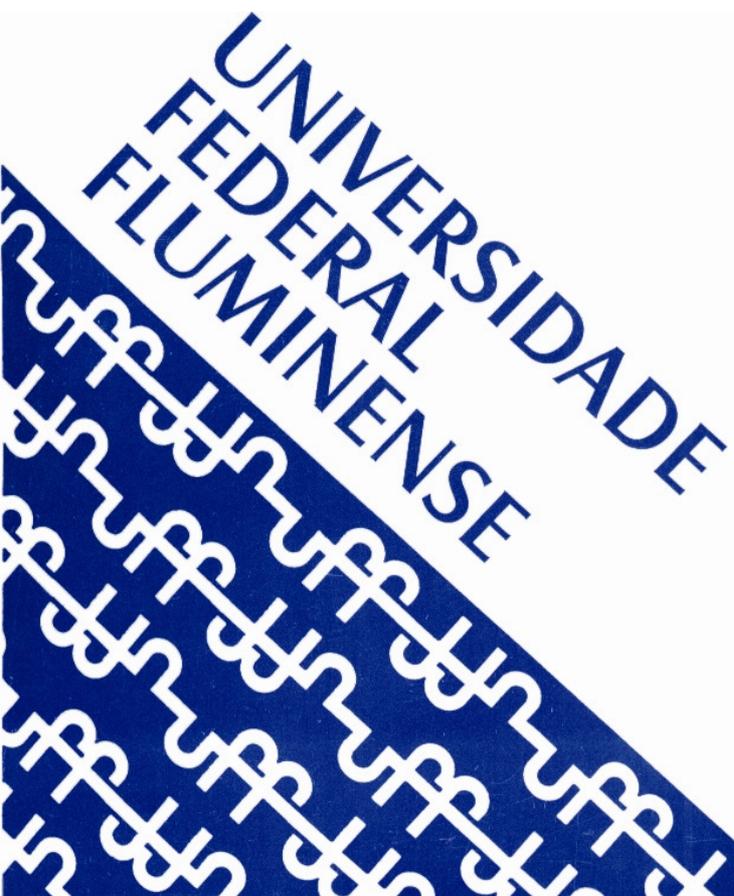


**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**CLÁUDIA MARIA GOMES CURI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):  
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS  
BIBLIOTECÁRIOS**



**NITERÓI  
2015**

**CLÁUDIA MARIA GOMES CURI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):  
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS  
BIBLIOTECÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Mara Eliane Fonseca Rodrigues.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Esther Hermes Lück.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade.

**NITERÓI**

**2015**

**CLÁUDIA MARIA GOMES CURI**

**FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):  
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS  
BIBLIOTECÁRIOS**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

**Aprovada em: 29/6/2015.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Mara Eliane Fonseca Rodrigues – Orientadora  
Universidade Federal Fluminense – UFF**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Esther Hermes Lück – Coorientadora  
Universidade Federal Fluminense – UFF**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariza Russo – Membro Titular  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

---

**Prof. Dr. Carlos Henrique Marcondes – Membro Titular  
Universidade Federal Fluminense – UFF**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Lucia Maria Velloso de Oliveira – Suplente Interno  
Universidade Federal Fluminense – UFF**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Rogéria da Silva Martins – Suplente Externo  
Universidade Federal de Viçosa – UFV**

C975 Curi, Cláudia Maria Gomes, 1965 -  
Formação continuada e educação a distância (EAD) :  
aperfeiçoamento das competências e habilidades dos  
bibliotecários / Cláudia Maria Gomes Curi ; orientador Mara  
Eliane Fonseca Rodrigues, coorientador Esther Hermes Lück. –  
Niterói, 2015.  
156 f. : il. ; 30 cm  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense,  
Departamento de Ciência da Informação, Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação, 2015.  
Referências: p. 129 - 148.  
1. Educação Continuada. 2. Ensino a Distância. 3.  
Bibliotecários. 4. Profissionais de Informação. 5. Tecnologias  
da Informação e Comunicação. I. Rodrigues, Mara Eliane  
Fonseca. II. Lück, Esther Hermes. III. Universidade Federal  
Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Programa  
de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

CDD 023

Aos anjos: Livia e Alexandre.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao “Poder Superior”, que sempre conspira a meu favor.

Na sequência, agradeço às Professoras Mara Eliane e Esther Lück, pela paciência, competência e habilidade em me guiar pelo caminho certo, quando eu teimava em “desalinhar”. Enfim, pela confiança em mim depositada e generosidade de sempre. Sou extremamente grata às minhas orientadoras.

À Professora Mariza Russo, que gentilmente aceitou colaborar na minha pesquisa, dando orientações preciosas.

Aos professores do PPGCI-UFF, meu afetuoso agradecimento.

Agradeço, também, em especial, aos meus colegas bibliotecários da SDC/UFF, que sem os quais esta pesquisa não teria sido possível se concretizar.

Reconheço também a amizade e o respeito que usufruo na unidade de informação, da qual faço parte, a Biblioteca da Faculdade de Economia da UFF. Agradeço a minha chefe Miriam, pelo incentivo e apoio no período de aulas e ao final, diante da escrita da pesquisa, às bibliotecárias Roberta e Mônica, que sempre estiveram na torcida comigo e dispostas a cooperar e aos colaboradores Angela, Lilian e Fred, que também fazem parte do grupo e com os quais troquei afeto e amizade.

Ao Vitor, da Secretaria do PPGCI, que sempre me atendeu com cordialidade, paciência e presteza.

Também sou grata aos amigos que fiz no PPGCI-UFF: Fabiana, Angelina, Patrícia, Bira, Elaine, Suzana, Day Prudêncio, Daiana, Nilson, Rodolfo, Sergio, Mauricio, Anna Bia e Fabiano, que dividiram momentos de ansiedade, companheirismo e divertidos almoços. Afinal, um grupo cuja interação era o "forte".

A Arinda, amiga, parceira, que me acompanha e me faz refletir sobre a vida.

Aos meus queridos irmãos, cunhadas, cunhados, sobrinhos e aos meus amados pais. À minha mãe, por suas orações e amizade incondicional.

Por fim, meus dois amigos amores que me suportaram, me amaram, me cuidaram. Lívia, meu *help desk* e meu incentivo maior de viver. Alexandre, que divide comigo sonhos e conquistas com cumplicidade, amizade, parceria e amor. Muito obrigada por tudo!

“Sonhar mais um sonho impossível  
Lutar quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável  
Romper a incabível prisão  
Voar num limite improvável  
Tocar o inacessível chão [...]”

Sonho impossível (Chico Buarque de Holanda)

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Trecho do poema *Exaltação de Aninha (O Professor)* de Cora Coralina.

CORALINA, C. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 9. ed. São Paulo: Global, 2007.

## RESUMO

O presente estudo pretende contribuir para a compreensão da importância da formação continuada para o exercício da prática profissional do bibliotecário. A literatura evidencia a necessidade do bibliotecário buscar educação continuada para aumentar seu conhecimento, atualização ou por imposição do mercado de trabalho. Nossa pesquisa versa sobre o bibliotecário que atua na universidade pública, tendo como campo empírico a Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Supondo que seja de grande importância para o bibliotecário a formação continuada, investigamos se esses profissionais estão engajados na busca do aperfeiçoamento profissional. Tem como objetivo central: verificar de que modo o bibliotecário se esforça para aperfeiçoar suas competências e habilidades, bem como, levantar na literatura os estudos existentes sobre formação continuada. Estabelecer a formação continuada como meio para o desenvolvimento de sua profissionalidade e verificar em que medida os bibliotecários buscam a formação continuada nas modalidades presencial e a distância, com destaque para a modalidade a distância. Pelo panorama descrito nesta pesquisa, concluímos que os bibliotecários da SDC/UFF julgam ser de grande importância a formação continuada e estão engajados na busca do seu aperfeiçoamento profissional. Veem, portanto, na EAD uma modalidade facilitadora para a construção própria, autônoma e flexível de um projeto de educação permanente que promova a sua profissionalidade. A pesquisa coloca em evidência a necessidade de serem oferecidas mais oportunidades para que os profissionais possam efetuar um plano para a sua educação continuada que atenda às necessidades da instituição, ao mesmo tempo em que abarque o interesse e as aptidões pessoais. Tão necessário quanto urgente, é o estabelecimento de uma política de formação continuada dos profissionais da informação pela SDC, já em discussão, para que se possa ter um instrumento claro, democrático e objetivo de negociação com a administração da Universidade e, assim, colocar uma perspectiva mais alvissareira, para que a construção da profissionalidade dos bibliotecários na instituição, seja ao mesmo tempo produtiva para a UFF, bem como uma conquista significativa para o bibliotecário.

**Palavras-chave:** Educação Continuada. Ensino a Distância. Bibliotecários. Profissionais de Informação. Tecnologias da Informação e Comunicação.

## ABSTRACT

This study aims to contribute to the understanding of the importance of continuing education for the exercise of professional librarian practice. The literature highlights the need librarians seek continuing education to increase their knowledge, update or imposition of the labor market. Our research deals with the librarian who works in the public university, with the empirical field the Office of Documentation of the Federal Fluminense University (UFF). Assuming it to be of great importance to the librarian continuing education, we investigated whether these professionals are engaged in the pursuit of professional development. Its central goal: to verify how the librarian strives to perfect their skills and abilities as well, raising the literature existing studies on continuing education. Establish continuing education as a means to develop their professionalism and check the extent to which librarians seek continuing education in the classroom and distance modalities, especially the distance mode. With the panorama described in this study, we conclude that librarians SDC/UFF believe to be of great importance to continuing education and are engaged in the pursuit of their professional development. See, therefore, in the EAD an enabling mode for itself, autonomous and flexible construction of a permanent education project that promotes their professionalism. The research highlights the need to be offered more opportunities for professionals to make a plan for their continuing education that meets the needs of the institution, while encompassing the interests and personal skills. As necessary as urgent, is the establishment of a continuing training policy of information professionals by SDC, already under discussion, so that we can have a clear, objective and democratic instrument of negotiation with the administration of the University and thus put a view more auspicious for the construction of the professionalism of librarians in the institution, is both productive time for UFF and a significant achievement for the librarian.

**Keywords:** Continuing Education. Distance Learning. Librarians. Information Professionals. Information Technology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: CURSOS OFERECIDOS PELA UFF/FUNDAÇÃO CECIERJ/CONSÓRCIO CEDERJ.....	44
FIGURA: SUPERINTENDÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO.....	60
QUADRO 2: ESPECIFICAÇÃO DA GRADUAÇÃO CURSADA.....	71
QUADRO 3: ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	71
QUADRO 4: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE ÀS ÁREAS DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	73
QUADRO 5: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE AOS EVENTOS DA ÁREA.....	74
QUADRO 6: FORMA COMO O BIBLIOTECÁRIO-CHEFE SE ATUALIZA.....	75
QUADRO 7: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS.....	76
QUADRO 8: INDEXAÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO.....	77
QUADRO 9: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	78
QUADRO 10: GERÊNCIA E PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO....	79
QUADRO 11: GESTÃO DE PESSOAS.....	80
QUADRO 12: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE ÀS ÁREAS QUE PRECISAM MELHORAR/DOMINAM.....	82
QUADRO 13: TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....	85
QUADRO 14: TEMPO NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DE CHEFE DE BIBLIOTECA....	86
QUADRO 15: ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS GESTORES.....	86
QUADRO 16: DIRIGIR, ADMINISTRAR, ORGANIZAR E COORDENAR UNIDADES, SISTEMAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	88
QUADRO 17: FORMULAR E GERENCIAR PROJETOS DE INFORMAÇÃO .....	89
QUADRO 18: APLICAR TÉCNICAS DE MARKETING, LIDERANÇA E DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	90
QUADRO 19: BUSCAR, REGISTRAR, AVALIAR E DIFUNDIR A INFORMAÇÃO COM FINS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS.....	91
QUADRO 20: IDADE DOS BIBLIOTECÁRIOS.....	94
QUADRO 21: ESPECIFICAÇÃO DA GRADUAÇÃO/GRADUAÇÕES QUE CURSOU...95	
QUADRO 22: ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	96
QUADRO 23: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE À ÁREA DA PÓS-GRADUAÇÃO.....	97
QUADRO 24: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE AO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO.....	98

QUADRO 25: CATEGORIZAÇÃO REFERENTE AOS EVENTOS DA ÁREA.....	99
QUADRO 26: FORMA COMO O BIBLIOTECÁRIO SE MANTÉM ATUALIZADO.....	100
QUADRO 27: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS.....	101
QUADRO 28: INDEXAÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO.....	102
QUADRO 29: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	102
QUADRO 30: GERÊNCIA E PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO..	103
QUADRO 31: GESTÃO DE PESSOAS.....	104
QUADRO 32: APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL – EAD OU ENSINO PRESENCIAL.....	108
QUADRO 33: CATEGORIZAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES DE EAD.....	109
QUADRO 34: ASSUNTOS PARA ATUALIZAÇÃO.....	113
QUADRO 35: TEMPO DE EXERCÍCIO NA PROFISSÃO.....	115
QUADRO 36: DIRIGIR, ADMINISTRAR, ORGANIZAR E COORDENAR UNIDADES, SISTEMAS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO.....	116
QUADRO 37: FORMULAR E GERENCIAR PROJETOS DE INFORMAÇÃO.....	117
QUADRO 38: APLICAR TÉCNICAS DE MARKETING, LIDERANÇA E DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	118
QUADRO 39: BUSCAR, REGISTRAR, AVALIAR E DIFUNDIR A INFORMAÇÃO COM FINS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS .....	118
QUADRO 40: ATIVIDADES EXERCIDAS EM SEU POSTO DE TRABALHO.....	119
QUADRO 41: FORMAS DE TROCAR EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA INSTITUIÇÃO E FORA DELA.....	120

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: IDADE DOS RESPONDENTES.....	70
GRÁFICO 2: SEXO DOS RESPONDENTES.....	71
GRÁFICO 3: MAIOR NÍVEL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	72
GRÁFICO 4: INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO DESEMPENHO PROFISSIONAL.....	81
GRÁFICO 5: INTERESSE DOS BIBLIOTECÁRIOS-CHEFES PELO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	81
GRÁFICO 6: EXISTE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	83
GRAFICO 7: FORMAS ADOTADAS PARA TROCA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS ENTRE COLEGAS.....	84
GRÁFICO 8: SEXO DOS BIBLIOTECÁRIOS.....	95
GRÁFICO 9: MAIOR NÍVEL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	96
GRÁFICO 10: INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NO DESEMPENHO PROFISSIONAL.....	105
GRÁFICO 11: FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA É SUFICIENTE.....	105
GRÁFICO 12: NA SDC/UFF EXISTE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	106

## LISTA DE SIGLAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação  
ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância  
ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação  
AVM – Instituto A Vez do Mestre /UCAM  
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde  
CALCO – Catalogação Legível por Computador  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação  
CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
CCN – Catálogo Coletivo Nacional  
CEAD – Coordenação de Educação a Distância  
CECERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro  
CEDERJ – Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro  
CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia  
CFE – Conselho Federal de Educação  
CI – Ciência da Informação  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
COMUT – Comutação bibliográfica  
CONFOA – Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto  
DEA – Diplôme d'Etudes Approfondies  
EAD – Educação a distância  
EBSI – École de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information  
EDICIC – Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamerica y el Caribe  
EEPC – Encontro de Estudos e Pesquisa em Catalogação  
ENACAT – Encontro Nacional de Catalogadores  
ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB  
ENAP – Escola Nacional de Administração Pública  
FABRA – Faculdade Brasileira

FEBAB – Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

FID – Federação Internacional de Documentação

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

FRBR – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos

FUNTEVÊ – Centro Brasileiro de TV Educativa

GED – Gestão Eletrônica de Documentos

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INTD – Institut National des Techniques Documentaires

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LANTE/UFF – Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MARC (Machine Readable Cataloging) – Catalogação legível por computador

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

MLA – Medical Library Association

NEAMI – Núcleo de Educação Assistida por Meios Interativos

PPGCIUFF – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PROGEPE – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PRONTEL – Programa Nacional de Teleducação

RDA – Resource Description and Access

SDC – Superintendência de Documentação

SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UCAM – Universidade Cândido Mendes

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNAM – Universidad Nacional Autonoma de Mexico

UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI</b> .....	21
2.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	21
2.2 O BIBLIOTECÁRIO NA ATUALIDADE.....	24
<b>3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DA EAD</b> .....	30
3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS...30	
3.2 EAD: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS.....	38
<b>4 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</b> .....	49
4.1 A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO MUNDO.....	50
4.2 A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL.....	52
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	58
5.1 DEFINIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO.....	58
5.2 DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E DE CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	62
<b>6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	69
6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS-CHEFES DA SDC/UFF.....	69
6.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS DA SDC/UFF.....	94
6.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ACHADOS DA PESQUISA..	122
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	125
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	129
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos bibliotecários-chefes da SDC/UFF.....	149
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos bibliotecários da SDC/UFF.....	153

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo do tempo, vem sofrendo grandes mudanças. Dentre essas alterações, podemos citar a quantidade de informações que nos são disponibilizadas diariamente e a velocidade de sua propagação. Estamos vivenciando um momento em que a informação e o conhecimento<sup>1</sup> são requisitos indispensáveis para a vida profissional. No mundo atual, mais do que nunca, o profissional deve estar sempre bem informado e em dia com os fatos mais recentes relativos ao seu campo profissional, como também em relação aos acontecimentos do mundo.

Desse modo, para que o profissional acompanhe as mudanças que ocorrem nos dias de hoje na sociedade é preciso que desenvolva uma reflexão crítica da sua prática e que se preocupe em aperfeiçoar sua formação continuamente. Nos tempos atuais, com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, não é mais possível satisfazer-se somente com os conhecimentos adquiridos nos bancos da escola/academia.

Assim sendo, após a formação inicial, para assegurar qualidade em sua prática o profissional necessita buscar a formação continuada, pois esta é vista como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional.

Os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. Um dos meios que podem ser usados para aperfeiçoar a capacitação profissional é a Educação a Distância (EAD), devido a sua flexibilidade de tempo e espaço que permite a continuação dos estudos sem o afastamento físico do profissional. A EAD, como meio de aperfeiçoamento da aprendizagem, é bastante utilizada nos dias de hoje e realizada de diversas maneiras, desde o uso do correio (tradicional ou eletrônico) para troca de materiais, até o uso de tecnologias como a Internet. A EAD mediada por computador é um importante recurso de ensino a distância, diminuindo custos com deslocamentos e tempo do profissional.

A busca da complementação na qualificação é um objetivo que cada vez mais os profissionais de todas as áreas almejam alcançar e o bibliotecário não está excluído desse movimento. A chamada Sociedade da Informação ou do Conhecimento está baseada na

---

<sup>1</sup> Esclarecemos que os termos informação e conhecimento, embora semanticamente afins, não são considerados sinônimos nesta proposta de pesquisa. Informação refere-se a tudo aquilo que é disponibilizado às pessoas. No entanto, a informação só se torna conhecimento quando o indivíduo lhe atribui sentido, quando a interpreta. (ARAÚJO, 2001, p. 1)

informação, objeto de trabalho do bibliotecário, esta realidade aumenta a responsabilidade do bibliotecário, como também demanda novas competências à sua atuação profissional.

Conforme Kobashi e Tálamo (2003),

“A informação é vista como valor e como produtora de valor, liga-se a uma formação histórica que recebe diferentes denominações: Sociedade da Informação, Sociedade pós-industrial, Sociedade do conhecimento. Independente da denominação atribuída, ela pode ser informacional (no sentido de incluir aspectos operacionais e técnicos em que a linguagem e o conhecimento são tratados para serem transmitidos à distância, com a neutralização simultânea do espaço e do tempo), informativa e informada [...]” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 5).

Na Sociedade da Informação ou do Conhecimento, a educação continuada ocupa um lugar central, e as novas tecnologias apóiam a sua disseminação. Segundo Lück (2008, p. 261),

[...] A competência técnico-científica e cultural é uma exigência da sociedade do conhecimento e, diante de um cenário de competitividade mundial, as perspectivas de futuro para o país são especialmente críticas. E a utilização das novas TICs contribuem para ampliar a oferta de programas educacionais que atendam às amplas e diversificadas necessidades de formação e de qualificação profissional, tanto nos grandes centros urbanos como também, e principalmente, no interior, onde se encontram as maiores carências.

Pelo cenário descrito, podemos supor que é de grande importância para o bibliotecário a formação continuada, mas é necessário saber se esses profissionais estão engajados na busca do aperfeiçoamento profissional. Este é o **objetivo central** desta investigação: verificar de que modo o bibliotecário da atualidade se esforça para aperfeiçoar suas habilidades e competências profissionais.

O presente estudo pretende também contribuir para a compreensão da importância da formação continuada para o exercício da prática profissional do bibliotecário. Para isso, os seguintes **objetivos específicos** foram estipulados:

- Levantar na literatura os estudos existentes sobre formação continuada a fim de precisar o seu conceito;
- Situar a formação continuada do bibliotecário como meio para o desenvolvimento de sua profissionalidade<sup>2</sup> no contexto da sociedade do conhecimento;

---

<sup>2</sup> **Profissionalidade** aqui entendida segundo conceito apropriado de Morgado, o qual corresponde ao processo de transformação de uma pessoa num profissional, habilitando-o a assumir funções profissionais complexas e variadas. Competências profissionais, cultura profissional e identidade profissional são três pilares essenciais da

- Verificar em que medida os bibliotecários buscam a formação continuada nas modalidades presencial e a distância, com destaque para a modalidade a distância.

A fim de atender aos objetivos propostos, estruturamos a dissertação da seguinte forma:

A introdução, que constitui o primeiro capítulo, apresenta a visão geral do estudo, a delimitação do tema escolhido e os objetivos da pesquisa, discorrendo sobre os elementos motivadores que justificam a relevância social do tema.

No capítulo dois a centralidade da discussão consiste na contextualização das transformações da sociedade, a partir da segunda metade do século XX, que culminaram no surgimento da Sociedade da Informação ou do Conhecimento. Discutimos os impactos dessas mudanças na atuação profissional do bibliotecário, e o papel que as TIC passaram a desempenhar na prática profissional do bibliotecário uma vez que atualmente o campo de trabalho desses profissionais não está mais restrito apenas a unidades de informação tradicionais. Diante desse panorama, fazemos alguns apontamentos a respeito dos novos perfis profissionais e da necessidade e importância da capacitação continuada dos bibliotecários.

O capítulo três consiste na contextualização, conceituação e revisão da literatura sobre EAD e Formação Continuada. Apresentamos um breve histórico e os diferentes conceitos de EAD e de Formação Continuada existentes na literatura, definindo o conceito adotado neste trabalho. Destacamos os meios pelos quais a formação continuada pode ser desenvolvida, distinguindo a EAD, através das TIC, como um desses meios.

No quarto capítulo, discorremos sobre a educação continuada de bibliotecários no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no mundo e no Brasil, a fim de darmos um panorama das possibilidades que existem para que esses profissionais busquem seu desenvolvimento e atualização profissional.

No capítulo quinto, referente à metodologia, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para viabilizar a coleta e análise dos dados.

No capítulo sexto, em que apresentamos os resultados da pesquisa, divulgamos a análise dos dados obtidos, apoiada no referencial teórico que fundamenta a temática investigada.

No capítulo sétimo, fazemos nossas considerações finais acerca da temática estudada e dos caminhos que pretendemos percorrer no futuro.

No item final, relacionamos as fontes bibliográficas que deram sustentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa.

## 2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI

Neste capítulo, a centralidade da discussão se apóia na contextualização das transformações da sociedade, a partir da segunda metade do século XX, que culminaram no surgimento da Sociedade da Informação ou do Conhecimento. Discutimos os impactos dessas mudanças na atuação profissional do bibliotecário, e o papel que as TIC passaram a desempenhar na prática desse profissional, uma vez que atualmente o seu campo de trabalho não está mais restrito apenas a unidades de informação tradicionais. Diante desse panorama, fazemos alguns apontamentos a respeito dos novos perfis profissionais e da necessidade e importância da capacitação continuada dos bibliotecários.

### 2.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Vivenciamos, em fins do século XX, uma rápida transformação da sociedade devido à revolução causada pelo incremento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). As TIC difundiram-se pelo globo em velocidade acelerada em meados dos anos 1970 a 1990, numa lógica de redes. Segundo Castells (1999, p. 39), uma revolução da tecnologia da informação começou a transformar a sociedade, onde economias mundiais passaram a manter uma relação de interdependência, devido às novas relações entre a economia, o Estado e a própria sociedade. O capitalismo passava por uma nova reestruturação fundamentada por maior flexibilidade de gerenciamento; descentralização de empresas e organização em redes; fortalecimento do papel do capital frente ao trabalho, com o declínio dos movimentos dos trabalhadores; incorporação maciça da mão-de-obra feminina etc.

A característica central dessa revolução tecnológica é o aproveitamento dos conhecimentos e da informação para geração de conhecimentos e de processamento da informação, num ciclo de realimentação entre a inovação e seu uso.

A sociedade emergente é capitalista e informacional (sociedade da informação), com alterações históricas e culturais nos diferentes países do globo. O núcleo das transformações que estamos vivendo na revolução (tecnológica) atual refere-se às Tecnologias da Informação (TI), Processamento e Comunicação. O fator histórico crítico para a aceleração, para o encaminhamento e formação do paradigma da tecnologia da informação e para a indução de

suas consequentes formas sociais, foi o processo de reestruturação capitalista, caracterizado como capitalismo informacional, iniciado nos anos 1980 e que forneceu as bases para o novo sistema econômico e tecnológico.

Segundo Castells (1999),

O processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos tecnológicos e a aplicação da tecnologia para melhorar a geração de conhecimentos e o processamento da informação: é por isso que, voltando à moda popular, chamo esse novo modo de desenvolvimento de informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na TI (CASTELLS, 1999, p. 54).

Para esse autor, este novo sistema econômico, caracterizado pela acumulação de conhecimentos e por níveis cada vez maiores de complexidade do processamento de informações, elegeu a TI como o paradigma das mudanças sociais que reestruturaram o modo de produção capitalista, fator histórico crítico para a aceleração, encaminhamento e formação do paradigma da tecnologia da informação e para a indução de suas consequentes formas sociais (CASTELLS, 1999).

Ainda para Castells (1999), uma nova economia, informacional e global, surgiu nas duas últimas décadas do século XX. É informacional, porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente da sua capacidade de processar, gerar e aplicar a informação baseada em conhecimentos de forma eficiente. É global porque as principais atividades produtivas estão organizadas em escala global, mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É informacional e global porque a produtividade é gerada e a concorrência é elaborada em uma rede global de interação, propiciadas pelas TIC.

As novas TIC estão integrando o mundo em redes globais. A comunicação mediada por computadores gera uma gama de comunidades virtuais. Em meados da década de 1970, os EUA e o mundo capitalista foram sacudidos por uma grave crise econômica, que motivou uma reestruturação drástica do sistema capitalista global. Assim, o paradigma da TI não evoluiu para seu fechamento como um sistema, mas rumo à abertura como uma rede de acessos múltiplos, a uma nova economia cada vez mais global e informacional (CASTELLS, 1999).

As novas TIC permitiram, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua organização em uma rede de comunicação em tempo real, entre localidades distintas do globo, ou entre os andares de um mesmo prédio.

Há uma nova realidade de práticas sociais na sociedade da virada do século XX para o terceiro milênio geradas pelas transformações decorrentes da “revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação” (CASTELLS, 1999, p. 68). No mundo contemporâneo as pessoas trocam informações para obter mais conhecimento.

Novas relações entre pessoas surgem com o uso das tecnologias, no trabalho de equipes, na interação de interfaces organizadas, tais como, no processo de EAD e na colaboração da educação continuada de bibliotecários.

Segundo Santos e Rocha (2004, p. 206),

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) referem-se a toda a forma de gerar, armazenar, transmitir, processar e reproduzir informação aliada às técnicas mais modernas surgidas nesta área: telecomunicações via satélite, processamento de som e de imagens, videocassete, TV a cabo, TV digital, robótica, Internet, correio eletrônico (*e-mail*), CD-ROM, multimídia e todas as formas eletrônicas de comunicação.

As novas TIC explodiram em todos os tipos de usos e aplicações produzindo inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas (CASTELLS, 1999).

Após a Segunda Guerra Mundial e período seguinte, correspondente à Guerra Fria, deu-se gigantesco avanço em descobertas tecnológicas em eletrônica: o primeiro computador e o transistor, considerado o verdadeiro núcleo da revolução da TI no século XX, sendo o conhecimento científico o grande impulsionador desses avanços tecnológicos. A criação da *Internet*, talvez tenha sido o mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação (CASTELLS, 1999). Essa rede tem papel fundamental na EAD mediada por computador, por intermédio da utilização de recursos interativos digitais, o que propicia uma aprendizagem baseada na interação e na autonomia. As TIC possibilitam inovações tecnológicas e aliadas a educação a distância tornam-se um poderoso instrumento de aprendizado e produção.

Todas essas mudanças atingem o mundo do trabalho, provocando alterações sensíveis no perfil de profissionais de diversas áreas. No que diz respeito ao profissional da informação, em especial o bibliotecário, “[...] a atual conjuntura impõe ao profissional maior domínio sobre tecnologias que se diversificam rapidamente. O que irá exigir do bibliotecário um aperfeiçoamento e renovação de seus conhecimentos” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 10).

Fica claro, portanto, que o momento atual exige a reinvenção das competências e habilidades do bibliotecário. Esta constatação nos encaminha para a discussão sobre a necessidade de rever o perfil desse profissional, conforme debatemos a seguir.

## 2.2 O BIBLIOTECÁRIO NA ATUALIDADE

Para encaminhar a discussão desta parte do estudo, consideramos o que denominamos de “atualidade”, ou “momento atual”, como um período de transição desde a revolução tecnológica iniciada na década de 1970 até a entrada do século XXI.

No contexto atual, o papel do bibliotecário renova-se a todo momento, exigindo deste profissional constante reflexão e reinvenção de suas competências e habilidades, conhecimentos e técnicas, a fim de melhor atender os usuários dos serviços de informação.

Conforme já discutimos na introdução deste trabalho, a formação acadêmica não é mais garantia de atuação profissional, pois com o desenvolvimento das tecnologias de informação novas atividades foram sendo demandadas aos profissionais de todas as áreas e o bibliotecário não está excluído desse movimento. Desse modo, aumentam suas responsabilidades profissionais, que demandam, por sua vez, novas competências.

A profissão bibliotecária no Brasil passou por períodos distintos, conforme informa Guimarães (1997, p. 125,126),

- a) a visão do bibliotecário erudito, de formação eminentemente humanista, ligado à cultura e às artes, sob forte influência francesa da École de Chartes [francesa], aspecto que norteou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país: o da Biblioteca Nacional (1911-1930);
- b) o bibliotecário de formação técnica, sob nítida influência norte-americana (que inspirou os primeiros cursos de São Paulo), ligado a atividades de tratamento e organização de documentos (1930-1960);
- c) o reconhecimento oficial da profissão em nível superior, com o estabelecimento de uma legislação profissional e a criação de órgãos de classe (década de 1960);
- d) a criação dos cursos de pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa na área e o surgimento dos primeiros periódicos científicos na área (década de 1970);
- e) a reformulação curricular em Biblioteconomia e a visão do bibliotecário como agente cultural de informação (década de 1980).

Podemos verificar, portanto, que no transcorrer do tempo o bibliotecário teve diferentes perfis: de 1911 a 1930 – o bibliotecário erudito, ligado à cultura e às artes; das décadas de 1930 a 1960 – o bibliotecário demasiado tecnicista, fruto da influência norte-americana; a partir da década de 1980 – procura de uma formação mais humanista e mais adequada às transformações tecnológicas que estavam ocorrendo no país.

Com o mundo globalizado e a emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de sociedade da informação ou do conhecimento, ao final da década de 1980 e início da década de 1990, surgiu a denominação “profissional da informação”, de

perfil mais abrangente. Esse profissional deve conter, pelo menos, algumas dessas características: flexibilidade; visão gerencial; capacidade de análise; criatividade; liderança; ética; conhecimentos sobre organização do conhecimento; visão política da área de informação; interatividade; aprendizado contínuo etc. No rol desses profissionais fazem parte: administradores, arquivistas, analistas de sistemas, contadores, bibliotecários e museólogos, podendo ainda aliar a esse rol os jornalistas (GUIMARÃES, 1997).

Mota e Oliveira (2011, p. 97), explicam que:

A chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, com suas inúmeras demandas, oriundas, sobretudo, da inserção de uma vasta gama de aparatos tecnológicos, deu margem ao surgimento de uma nova terminologia para designar ou categorizar aqueles que lidam com informação. Nesse espaço de atividade surgiu o termo “Profissional da Informação”. Um termo amplo que envolve o trabalho com documentos e/ou informação, em inúmeros e diferentes contextos, em sua maioria, com o auxílio de tecnologias de informação. A conceituação está em processo evolutivo e sua abrangência ainda encontra-se indeterminada, suscitando vários debates em torno de quem realmente pode ser considerado como tal.

As mesmas autoras concordam que o profissional busque capacitação contínua, possua senso crítico, seja criativo, ousado, curioso, investigativo, empreendedor, proativo, dinâmico, político, entre outras coisas, e, principalmente, que se constitua enquanto líder [...] (MOTA; OLIVEIRA, 2011, p. 99).

Mas, para Targino (2000), o termo profissional da informação refere-se a todos aqueles que têm como objeto de trabalho a informação, por isso esse profissional deve procurar estar sempre atualizado, capacitar-se para desenvolver pesquisa e manusear suportes variados de informação, privilegiando sempre as demandas informacionais do público.

Contudo, o profissional da informação deve estar preocupado não somente com as novas demandas da sociedade, mas deve também estar sempre atento às especificidades das dimensões sociais e tecnológicas da informação e, obviamente, preocupado com o avanço científico.

Guimarães (1997) comunga com o pensamento de Castro (2000b), quando diz que o perfil e as atitudes do profissional da informação diferem, em vários aspectos, do perfil e das atividades do bibliotecário tradicional.

[...] **O bibliotecário tradicional** dá demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas; tem atitudes gerenciais ativas; desenvolve práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação; desenvolve tratamento e disseminação da informação impressa em suportes tradicionais; presta atendimento real ao usuário (relação sujeito X sujeito); propõe práticas

interdisciplinares pouco representativas; realiza pesquisas centradas em abordagens quantitativas; faz estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas; possui relação biblioteca e sociedade; tem domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos; realiza planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação; tem preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos; busca educação continuada esporádica; faz treinamento em recursos bibliográficos; tem tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Enquanto o **[Profissional da Informação]**: dá atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais; tem atitudes gerenciais proativas; desenvolve atividades em espaços determinados onde haja necessidade de informação [...] desenvolve tratamento e disseminação da informação, independente do suporte físico; presta atendimento real e virtual ao [usuário] (relação sujeito X sujeito, sujeito X máquina); propõe ativas práticas interdisciplinares; realiza pesquisas centradas em abordagens quantitativas e qualitativas; faz estudo das necessidades de informação dos [usuários] e avaliação dos recursos dos sistemas de informação; possui relação informação e sociedade; tem domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins; realiza planejamento e gerenciamento de sistemas de informação; tem preocupação na análise, comunicação e uso da informação; busca intenso processo de educação continuada; faz treinamento em recursos informacionais; tem ativa participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas (CASTRO, 2000b, p. 9).

Podemos perceber, portanto, que os perfis profissionais (bibliotecário tradicional X profissional da informação) são bastante diferenciados, pois na sociedade da informação com os progressos da ciência e tecnologia não há como satisfazer-se apenas com o que se aprendeu nos bancos da escola/academia. Silva e Cunha (2002), consideram inclusive que “o diploma não é mais garantia de emprego. A empregabilidade relaciona-se à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas à capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 77).

Os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. O bibliotecário é um mediador, um comunicador, aquele que põe a informação em contato com pessoas e vice-versa. E, a informação é inerente a todas as atividades humanas, portanto, o saber e a comunicação ocupam a maioria das atividades humanas.

Santos (1996, p. 12), em estudo da realidade de países da Europa, por ocasião das comemorações do centenário da FID, em 1994, julga ser relevante que:

O perfil desejado para o profissional da informação da atualidade contém, pelo menos, os seguintes elementos: habilidades gerenciais, capacidade de comunicação efetiva, habilidades no tratamento de pessoas e habilidades pedagógicas. Como conhecimentos fundamentais, além da teoria da informação, encontram-se as técnicas ligadas ao controle bibliográfico, estudos de usuários e comunidades, elementos de pedagogia. A complementação desse conjunto efetiva-se pelo

conhecimento de línguas estrangeiras, estatística, metodologias de pesquisa e informática.

Com relação ao Brasil, a proposta que emerge como nova configuração para a formação de um profissional com capacidade de atuar na chamada sociedade da informação, ampara-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>3</sup>. Essa Lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e introduz princípios como flexibilidade curricular, integração da escola com a comunidade, integração da graduação com a pós-graduação, avaliação global do processo formativo e incentivo a projetos político-pedagógicos (preconizados nos artigos 43 a 57) que passaram a ser objeto de estudo das Instituições de Ensino Superior (IES). Isso fez com que as IES abolissem a ideia de currículos mínimos, passando a trabalhar com diretrizes curriculares, de natureza mais abrangente (GUIMARÃES, 2000).

Conforme já dito, a formação educacional brasileira em Biblioteconomia passou por fases técnicas e humanistas. Embora a formação esteja apoiada no paradigma da informação, procurando um profissional competitivo e ativo, os cursos em sua maioria, ainda corroboram mais a formação técnica do que a formação humanista (VALENTIM, 2000b).

No Brasil, até a promulgação da LDB em 1996, os cursos de Biblioteconomia se orientavam, para formular suas propostas curriculares, pelo Currículo Mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) por meio de Parecer n.º 326/CFE/62, de 1962. Contudo esse modelo de currículo foi criticado pelas escolas de Biblioteconomia e a classe bibliotecária. Após algum tempo de sua implantação, as escolas chegaram à conclusão que não correspondia às expectativas dos profissionais e às exigências dos avanços tecnológicos e educacionais da época. Dessa forma, as entidades de classe e os professores promoveram, no decorrer da década de 1970, vários encontros para discutir alterações no Currículo Mínimo, visando melhor adequá-lo a então realidade do país. Como resultado desse movimento, surge, em 1982, a proposta de um novo currículo mínimo que explicitava preocupação com uma formação menos técnica e mais humanista. Essa proposta foi aprovada pelo CFE, através da Resolução n.º 08/82, esta apesar de detalhar as matérias e seus conteúdos, podendo as escolas estabelecer as várias disciplinas relacionadas aos conteúdos destacados, não permitia mudanças nos conteúdos ministrados, pois deveriam obedecer a uma organização básica e seguir o sistema educacional brasileiro, muito burocrático, o qual inviabilizava mudanças na

---

<sup>3</sup> Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, publicada no Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996.

estrutura curricular. Dessa maneira, a aprovação desse currículo também provocou insatisfação e críticas dos organismos de classe e dos professores da área.

Na década de 1990, a partir da LDB, que revoga toda a legislação que até então vigorava para a formulação dos currículos, os cursos de graduação passam a organizar seus conteúdos curriculares orientados pelas diretrizes curriculares. Esta Lei propõe um modelo mais eficaz e ágil, flexibilizando a estrutura curricular dos cursos superiores, estabelecendo assim uma maior vinculação entre o sistema de ensino superior e o mundo do trabalho.

As Diretrizes Curriculares estabelecidas para os cursos de Biblioteconomia<sup>4</sup>, enfatizam a proficiência, a criatividade, a busca de aprimoramento contínuo e a capacidade de observar padrões éticos de conduta, como características fundamentais para o perfil do bibliotecário. Assim, os cursos ao trabalharem suas propostas curriculares de acordo com o conceito de diretrizes curriculares, não mais apóiam essas propostas apenas em um conjunto de conteúdos, mas sim em certas filosofias educacionais que orientem as escolhas dos futuros profissionais (GUIMARÃES, 2000).

Fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação é papel da escola, porém manter e aprimorar essas qualidades após a saída da escola é papel do próprio profissional. Por isso, todo profissional, inclusive o bibliotecário, que deseje ser competente e proativo, deverá buscar a atualização contínua. Nenhum currículo universitário disponibiliza tudo o que é necessário saber, como também nenhum curso de pós-graduação fornecerá todo o saber e atualização necessários para uma carreira de sucesso em tempos de mudanças avassaladoras que afetam a sociedade contemporânea.

Para se inserir e permanecer no mercado de trabalho, o bibliotecário deve ter habilidade de aprender a aprender, de aprender ao longo da sua vida, de fazer questionamentos, de desenvolver pensamento coerente, ou seja, deve ser competente e buscar desenvolver ações de educação continuada.

Müeller (1996, p. 271) argumenta que, “[...] o profissional que devemos ser é vivo e atuante. Como? Através do aprimoramento contínuo e afinado com a realidade”. Somente será possível ser este profissional ativo, por meio de uma atitude crítica de si mesmo e uma procura firme por atualização e adaptação às mudanças paradigmáticas. É preciso divulgar o valor da formação, como também da atualização contínua do bibliotecário, para que ele saiba agir e tomar decisões no decorrer da vida profissional.

---

<sup>4</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 19/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

Conforme Dutra e Carvalho (2006, p. 185), competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagir de modo diferenciado em cada situação, permitindo uma solução adequada para cada momento, de modo a possibilitar a realização de diversas atividades. E, em contrapartida, a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências. A aquisição de competências e habilidades torna-se possível com a aprendizagem constante.

Uma das opções para qualificar e capacitar os profissionais tem sido a Educação a Distância (EAD), pois com sua flexibilidade de tempo e espaço permite a continuação dos estudos sem o abandono das atividades profissionais.

Por esse motivo, no próximo capítulo, discutimos o papel que a EAD exerce na formação continuada, entre outras questões, e os meios pelos quais a formação continuada pode ser desenvolvida, distinguindo a EAD, através das TIC, como um desses meios.

### 3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DA EAD

Este capítulo consiste na contextualização, conceituação e revisão da literatura sobre formação continuada e o papel que a EAD vem representando como ampliação de oportunidades para o aperfeiçoamento e a especialização dos profissionais em diferentes áreas do conhecimento. Apresentamos um breve histórico sobre formação continuada e os conceitos de EAD existentes na literatura, que contribuíram para definir o enfoque adotado neste trabalho. Ainda, destacamos os meios pelos quais a formação continuada pode ser desenvolvida, ressaltando a EAD, com foco nas TIC, como um desses meios.

#### 3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Ao longo das últimas décadas, os avanços tecnológicos vêm permitindo ampliar cada vez mais as possibilidades de se comunicar, de se informar por meio de equipamentos, alterando nossa forma de viver e de aprender.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vem realizando uma série de conferências para discutir a visão e missão da educação, ciência e cultura no mundo em constantes transformações e sob a influência do paradigma tecnológico na sociedade globalizada. E a cada evento são produzidos documentos que servem de referência para os países organizarem seus sistemas educacionais com vistas a se inserirem nesta sociedade internacionalizada. Suas recomendações focam na promoção da igualdade de oportunidades no âmbito educacional, baseadas em uma concepção de educação superior como um direito humano e um bem público que visa, em última análise, a elevação dos níveis de vida, o pleno emprego e condições de progresso e desenvolvimento econômico e social, onde a cooperação internacional de caráter cultural e educacional são a sua marca.

Dentre os documentos referência para a educação, encontra-se o conhecido relatório Jacques Delors (1996)<sup>5</sup>, o qual trabalha temática relativa aos princípios da educação que devem orientar todo o processo educacional, não se restringindo aos níveis e sim abarcando da educação básica à superior. Assim, a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens, que constituem os pilares do conhecimento, aprendizagens vistas como

---

<sup>5</sup> DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2003.

presentes ao longo de toda a vida do indivíduo. São elas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

O primeiro princípio da educação – aprender a conhecer – se refere à aquisição dos instrumentos da compreensão; o segundo princípio – aprender a fazer – consiste na capacidade do indivíduo agir sobre o seu entorno social; o terceiro, – aprender a viver juntos – se refere à necessidade de cooperação entre os indivíduos, e aprender a ser é um princípio que enfatiza a necessidade de integração entre as formas de aprendizagem anteriores, participando na constituição do cidadão responsável e crítico.

Com base nesses princípios, a UNESCO trabalha uma concepção de universidade voltada, sobretudo, para a produção de conhecimentos científicos e para a formação das qualificações necessárias ao mundo do trabalho. A universidade também é considerada uma instituição especializada no desenvolvimento da educação ao longo de toda a vida, que trabalha na preparação, de forma integral, dos indivíduos para viverem em sociedade, contribuindo na socialização e na conservação do patrimônio cultural. Com isso, observa-se que é colocada para a instituição universitária a responsabilidade de desenvolvimento da educação permanente, da preservação cultural e do patrimônio da humanidade e de ser uma das protagonistas no processo de transformação da sociedade.

No Relatório Delors (1996), a crise da educação superior é tratada como, sobretudo, crise de financiamento, resultado das políticas de ajuste estrutural impostas aos países em desenvolvimento, responsáveis por um menor investimento, por parte do Estado, nos sistemas de educação superior. Nesse sentido, o estabelecimento de novos parceiros, que possam complementar o financiamento, é colocado como alternativa para as instituições enfrentarem a escassez de recursos financeiros.

No documento “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação” (1998)<sup>6</sup> aprovado na Conferência Mundial sobre Educação Superior (1998), são discutidas as ações prioritárias no âmbito nacional, dos sistemas e instituições, e no plano internacional, no processo de desenvolvimento da educação superior.

A educação superior é compreendida como o nível educacional responsável pelos estudos, pelo treinamento e pela formação para a pesquisa, oferecido por universidades ou outras instituições de nível pós-secundário. Nessa ótica, a educação superior é compreendida

---

<sup>6</sup> UNESCO. **Declaracion mundial sobre la educacional superior en el siglo XX**: vision e acion. Paris, 5 a 9 de outubro de 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345S.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

como o lócus de formação de indivíduos críticos, qualificados e cultos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de um país.

A temática da relação educação superior e desenvolvimento sociocultural e econômico em uma sociedade que se transforma em sociedade do conhecimento é trabalhada no documento da UNESCO, “[...] de modo que a educação superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO, 1998, p. 20). Nessa perspectiva, as instituições de educação superior se configuram como instituições de educação permanente, que têm como missão a formação profissional e a realização de pesquisas; a qualificação para o mundo do trabalho; a aprendizagem permanente; a produção de conhecimentos e sua socialização e o desenvolvimento da educação em todos os níveis.

Com base nessa concepção, a UNESCO recomenda a adoção de uma nova visão de educação superior, fundamentada na igualdade de acesso e na reorientação do vínculo da educação superior com os outros níveis educacionais, principalmente, com a educação secundária; na facilitação do acesso de grupos menos favorecidos, sobretudo, a promoção do acesso das mulheres; no desenvolvimento da pesquisa de longo prazo e com um maior equilíbrio entre pesquisa fundamental e aplicada; na cooperação com o mundo do trabalho e outros setores sociais e na diversificação da educação superior como alternativa para ampliar o acesso de grupos excluídos.

A visão de educação superior, conforme recomendação da UNESCO, respalda as seguintes ações necessárias para a sua efetivação: avaliação da qualidade de todas as atividades da educação superior; educação a distância; financiamento da educação superior com recursos públicos e privados; autonomia com responsabilidade; cooperação internacional no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos; parcerias entre políticos, pesquisadores, estudantes e outros setores.

[...] a transformação e expansão substancial da educação superior, a melhoria de sua qualidade e pertinência, e a maneira de resolver as principais dificuldades que a afligem exigem a firme participação não só de governos e instituições de educação superior, mas também de todas as partes interessadas, incluindo estudantes e suas famílias, professores, o mundo dos negócios e a indústria, os setores públicos e privados da economia, os parlamentos, os meios de comunicação, a comunidade, as associações profissionais e a sociedade, exigindo igualmente que as instituições de educação superior assumam maiores responsabilidades para com a sociedade e prestem contas sobre a utilização dos recursos públicos e privados, nacionais ou internacionais [...] (UNESCO, 1998, p. 21).

Para que a educação superior cumpra o seu papel na sociedade do conhecimento, é necessário promover a sua expansão de forma qualitativa, o que não depende unicamente de recursos do Estado.

O aumento da demanda em educação superior também exige um processo de diversificação de modelos institucionais, conforme referido, e o uso de recursos de educação a distância. Esta última alternativa é apontada como uma saída para ampliar o acesso à educação superior, nos níveis requeridos pelas necessidades de crescimento e de competitividade da economia baseada no conhecimento. Sendo assim, a UNESCO exorta os países a ela filiados de promoverem projetos de formação para os trabalhos diversificados, inovadores e sintonizados com as demandas da sociedade em permanente transformação a assumirem a responsabilidade pela implementação do papel específico da educação superior na condição de educação permanente.

Neste sentido, coube ao filósofo francês Edgar Morin em uma conferência a sistematização de um conjunto de reflexões que servissem como ponto de partida para se repensar a educação do século XXI, dando origem à obra **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.

Para Morin (2011), o homem em sendo livre e dotado de inteligência, pressupõe questionamentos e vontade de inovar. A educação do século XXI deve mostrar que não há conhecimento que não esteja passível ao erro ou à ilusão. A mente humana é falha e a escola deve preparar para combater e identificar os erros. O que o autor chama de conhecimento pertinente é a capacidade de estabelecer relações mútuas e as influências entre as partes e o todo. A condição humana deverá ser o centro da educação do futuro. Tudo deve estar integrado para permitir uma mudança de pensamento, isto é, para que transforme a concepção fragmentada e dividida do mundo, que impede a visão integral da realidade. Haverá a necessidade de se desenvolver uma ética do gênero humano no planeta unido (globalizado) e fragmentado, para que possamos superar esse mundo em constante transformação (estado de caos). O mundo global necessita de seres humanos que tenham “consciência antropológica”, “consciência ecológica”, “consciência cívica terrena” e “consciência espiritual da condição humana”.

Morin (2011, p. 13) afirma que “são necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética [...] que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar [...]”.

Silva e Cunha (2002, p. 80) argumentam que:

[...] a educação no século XXI estará atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e a princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana. A educação visará a prepará-los para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade. A universidade, neste contexto, tem seu papel ampliado. A globalização segundo a Unesco, mostra que o “moderno desenvolvimento de recursos humanos implica não somente uma necessidade de perícia em profissionalismo avançado, mas também de consciência nos assuntos culturais, de meio ambiente e social envolvidos”. Para isso, a universidade deverá reforçar seus papéis no aumento dos valores éticos e morais da sociedade e no desenvolvimento do espírito cívico ativo e participativo de seus futuros graduados. A universidade precisa dar “maior ênfase para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, juntamente com a preparação de sua vida profissional”.

Outro documento importante para a educação superior no mundo foi a Declaração de Bolonha, documento conjunto assinado em 19 de junho de 1999 por ministros da educação de vinte e nove (29) países europeus, que propuseram a unificação do sistema universitário europeu, mais especificamente países da União Europeia, mas que repercutiu globalmente, produzindo transformações no ensino superior em várias partes do mundo. Ao longo de vários anos, foram assinadas outras declarações que aperfeiçoaram cada vez mais a internacionalização da educação, tanto no que tange à formação inicial quanto continuada dos profissionais.

As sucessivas declarações assinadas pelos países da Europa no que concerne às transformações desejadas, relativas à preparação de profissionais para atuarem com competência e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho cada vez mais exigente e dominado pela tecnologia da informação, tiveram o objetivo de elevar a competitividade internacional do sistema europeu do ensino superior, inserindo a avaliação e conseqüente reconhecimento dos cursos superiores. Estas linhas de ação tiveram influência nos sistemas de educação superior de várias nações dada à acelerada internacionalização da educação e do emprego. Dentre suas metas estão: promover a empregabilidade e a competitividade internacional do sistema europeu do Ensino Superior; promover mobilidade ampliada aos estudantes; validar os créditos obtidos em universidades de países signatários das declarações e para isso se submetem a um sistema de avaliações promovidas por agências nacionais e internacionais.

O Tratado de Bolonha ficará para a história como um processo político fortemente determinado por agendas transnacionais. Tal processo revela o modo pelo qual os países centrais se mobilizam para enfrentar as exigências da competitividade internacional do

sistema do ensino superior, com ênfase em sistemas educacionais que estejam sintonizados com os avanços da sociedade e em permanente atenção à educação ao longo da vida, ou seja, a educação continuada.

Em nosso país, a preocupação com as transformações da sociedade globalizada foram visíveis tanto no texto da LDB/1996, quanto na formulação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação e no número crescente de oferta de educação continuada nos níveis de pós-graduação *lato e stricto sensu*, e ainda na implantação de um sistema nacional de avaliação sistemática em todos os níveis de ensino.

Segundo Miranda e Solino (2006, p. 386),

A educação continuada do profissional busca corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.

A formação continuada pode ser entendida como uma ação permanente de aprimoramento dos saberes indispensáveis à atividade profissional, adquirido após a formação inicial, com o intuito de garantir uma prática de melhor qualidade. Destacamos que a formação continuada não descarta a obrigação de uma boa formação inicial, mas ela se faz relevante, tanto para aqueles profissionais recém formados, como para os mais experientes. Isto se dá, visto que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político fixam ao profissional o aperfeiçoamento da sua formação. Logo, a formação continuada é o estágio pelo qual o profissional procura se atualizar e/ou avançar nos estudos a fim de aprimorar suas competências ajustadas no trabalho.

A educação continuada pode ser praticada de diversas formas: participação em eventos (seminários, congressos, conferências, fóruns, encontros ou ciclos de debates); leituras ou estudos individuais ou em grupo de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos (ministrados por escolas e associações profissionais); cursos de extensão e especialização; programas de pós-graduação (mestrado e doutorado); visitas técnicas; conversas para troca de experiência (colégio invisível); participação em grupos de discussão. Convém ressaltar que uma nova oportunidade para atualização profissional são os cursos de EAD, permitida pela facilidade de rapidez no desenvolvimento das redes de computadores, pertinente aos progressos das telecomunicações (MIRANDA; SOLINO, 2006, p. 386).

Para Almeida e Baptista (2009), o investimento na educação continuada deve ser feito para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas. “[...] A atual conjuntura impõe ao profissional maior domínio sobre tecnologias que se diversificam rapidamente. O que irá exigir do bibliotecário um aperfeiçoamento e renovação de seus conhecimentos” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2009, p. 10).

Investir em educação continuada é reconhecer que novos paradigmas, novos perfis profissionais precisam ser oferecidos e buscados.

Desta forma, buscar complementação na qualificação em determinadas áreas tornou-se um objetivo cada vez mais concreto, pois a provisoriedade do conhecimento, com o avanço acelerado das tecnologias que possibilitam novos modos de entender e perceber o mundo, é cada vez mais real, exigindo complementação na formação e área de atuação.

Atualmente, com os progressos da ciência e tecnologia não há como satisfazer-se apenas com o que se aprendeu nos bancos da escola/academia.

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 9-10),

Hoje em dia, diferentemente de tempos passados, quando o título obtido na graduação era considerado suficiente para o indivíduo, julgando-o pronto para o mercado de trabalho, deparamo-nos com fatores determinantes como a globalização, a evolução tecnológica e todas as exigências que delas demandam e rumamos, invariavelmente para a competitividade. O título da graduação já não é garantia para conquistar ou manter a vaga na área de trabalho. Atualmente, o cenário se apresenta de outra forma, com outras exigências. Há a necessidade da atualização constante de maneira a evitar a defasagem. Há que se buscar a atualização através de cursos dirigidos ou processos autodidatas, adequando-se às exigências do mercado de trabalho.

Para Freire (2007b) “em uma sociedade onde informação e conhecimento se tornam tão ou mais importantes quanto os bens tangíveis, haja vista os vários termos utilizados para descrevê-la (sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade do aprendizado contínuo etc.), o trabalho do profissional da informação se torna fundamental” (FREIRE, 2007b, p. 43).

A chamada Sociedade da Informação está baseada na informação e, talvez por isso, ela tenha se tornado no final do século XX um considerável fator para a cadeia produtiva, onde o momento histórico exige das pessoas um contínuo aprendizado para lidar com as novas exigências dessa sociedade.

Conforme Silva e Arruda (1998, p. 2),

[...] A informação tornou-se instrumento de poder e de valor muito elevado dentro do contexto da globalização, onde a capacitação profissional é fator fundamental para uma boa colocação no mercado de trabalho, gerando profissionais cada vez mais preocupados [...], buscando na educação formal mecanismos de qualificação profissional, capazes de mantê-los no mercado de trabalho.

Borko (1968) relaciona cinco fatores que transformaram a sociedade na segunda metade do século XX:

O tremendo crescimento da ciência e da tecnologia e o passo acelerado com que o novo conhecimento se torna disponível e os velhos se tornam obsoletos; o rápido índice de obsolescência do conhecimento técnico, tanto que [*o antigo graduado deve retornar à escola para atualizar suas habilidades*]; o grande número de cientistas em atividade e o grande número de periódicos científicos hoje existentes; o aumento da especialização, que torna muito difícil a comunicação e a troca de informação; o pequeno intervalo de tempo entre a pesquisa e aplicação, que torna mais premente e imediata a informação (BORKO, 1968, p. 3, grifo nosso).

Este autor já previa a necessidade de o profissional graduado buscar continuamente atualização de suas habilidades. Esse argumento é corroborado por Levy (1999, p. 170) quando diz que na atualidade “conhecimento e tecnologia estão se movendo tão rapidamente que os trabalhadores necessitarão retornar à escola em intervalos frequentes durante sua carreira”.

Conforme ressaltamos anteriormente, as sociedades contemporâneas, em que irão atuar as futuras gerações de trabalhadores, demandarão um novo tipo de indivíduo e de profissional em todos os setores da economia. Será preciso dar ênfase na necessidade de múltiplas competências do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a novas situações, a fim de sobreviver na sociedade e integrar-se no mercado de trabalho do século XXI. Sem dúvida, este século exigirá um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de administrar situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em síntese, um trabalhador mais informado e mais autônomo. (BELLONI, 2009, p. 39).

Uma das opções para qualificar e capacitar os profissionais, em particular, os bibliotecários, tem sido a Educação a Distância (EAD), conforme discutimos no próximo item.

### 3.2 EAD: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Na sociedade contemporânea, a educação a distância aparece como uma modalidade adequada de educação para atender às demandas educacionais, tendo em vista as mudanças decorrentes da nova ordem econômica mundial.

Maia e Mattar (2007, p. 3), comentam que:

O século XXI inicia-se sob o signo da transição na educação. A importância cada vez maior das tecnologias e das ciências; a substituição dos livros por outras formas de transmissão de conteúdos (como a informação digitalizada, as imagens e os sons etc.); o desenvolvimento das linguagens de computador e da própria informática; enfim, todas as consequências da revolução da informação exigem alterações profundas nos processos educacionais e nas teorias pedagógicas. E a educação a distância, nesse sentido, tem ditado as regras para a educação do futuro.

A EAD tem uma longa e variada trajetória; no momento atual, observa-se um contínuo movimento de consolidação e expansão da EAD, ampliando-se o número de países, empresas e instituições educacionais que propõem cursos com diferentes propostas pedagógicas e com variados recursos tecnológicos.

Segundo Alves (2011), as primeiras iniciativas de ensino a distância que se tem notícia foram as aulas por correspondência ocorridas no século XVIII, mas somente no século XIX a EAD passou a existir institucionalmente. A data considerada o marco inicial da EAD é 1728 quando foi anunciado um curso por correspondência pela Gazeta de Boston, EUA, que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Mais tarde, em 1840, na Grã-Bretanha foi oferecido um curso de taquigrafia por correspondência. Depois, em 1928, a *British Broadcasting Corporation* (BBC) começa a promover cursos para educação de adultos por meio do rádio.

Para Nunes (2010), o verdadeiro impulso da EAD começou em meados da década de 1960, proveniente da Europa (França e Inglaterra), expandindo-se pelos demais continentes. A partir daí várias iniciativas surgiram: na Suécia, na Inglaterra, na Alemanha, nos Estados Unidos, Rússia, Japão, Argentina, Espanha, Canadá, Cuba, Austrália, Índia, China, entre outros países.

Conforme Nunes (2010, p. 3), “atualmente, mais de oitenta (80) países dos cinco (5) continentes adotam a EAD, em todos os níveis, em sistemas formais e não formais de ensino-aprendizagem, atendendo a milhões de estudantes”.

Na medida em que a EAD vai se expandindo, e se consolidando, as universidades passam a se interessar em aplicar essa nova modalidade de ensino.

Referente a estudiosos dessa área, a universidade mais importante e que mais influenciou as instituições universitárias de EAD é a *Open University*, do Reino Unido, criada em 1969, mas que iniciou o oferecimento de cursos nessa modalidade somente a partir de 1971. Essa universidade surgiu por intermédio da televisão. Na época, acreditava-se que a televisão seria capaz de promover as mudanças educacionais necessárias para se atingir a um grande número de pessoas. Em seu projeto inicial também era chamada de *Universidade do Ar*, por veicular cursos por intermédio da televisão e do rádio. A *British Broadcasting Corporation* (BBC) serviu de base para sua criação e transformou-se em sua principal parceira. Posteriormente, o texto impresso conquistou o lugar de elemento articulador do processo de ensino-aprendizagem (NUNES, 2010, p. 6).

Nunes (2010, p. 7) comenta que a *Open University* tem dado ênfase a cursos criados para o atendimento de demandas de formação e qualificação de técnicos e trabalhadores, além dos cursos de graduação e pós-graduação, ampliando com isso o universo de alunos, além de garantir uma receita maior para a instituição.

No México, a Universidad Nacional Autonoma de Mexico (UNAM), considerada a maior e mais importante universidade do México, vem desde 1970, implantando a EAD por meio de uma rede de escritórios de Educação Continuada, Aberta e a Distância, em colaboração com outras universidades públicas com o objetivo de oferecer ensino secundário e superior de qualidade por meio do Sistema Universidade Aberta e Educação a Distância e promover a integração das TIC no processo educacional de aprendizagem.

Esse Sistema foi concebido como parte integrante do projeto de reforma universitária, no início dos anos 1970, como uma opção educacional flexível e inovadora em suas metodologias de ensino e avaliação, critérios de qualidade e regulada e aprovada pelo Conselho Universitário da UNAM, em 25 de fevereiro de 1972.

Interessante notar que foi apenas em 1997 que a UNAM obteve aprovação pelo seu Conselho Universitário da inclusão da EAD nos textos de seu Estatuto e de seu Regulamento. A demora em aceitar essa modalidade de educação como uma possibilidade de formação de qualidade aconteceu em várias instituições de ensino no mundo, no período de 1970 a 2000.

A partir do ano 2000, a incorporação das TIC na educação, evoluiu e se tornou cada vez mais necessária a sua utilização. Mas não se pode negar que houve uma resistência e um certo preconceito da comunidade universitária em adotar tal metodologia de ensino, neste

período. Com este sistema flexível, o estudo independente foi incentivado estimulando que um maior número de estudantes obtenham um diploma universitário.

Na Espanha, conforme Nunes (2010, p. 6), foi criada pelo Decreto n.º 2.310, de 18 de agosto de 1972, a UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia), fazendo parte do sistema nacional de ensino superior. Há mais de cento e cinquenta mil alunos, com a possibilidade de combinar estudos com trabalho.

O componente pedagógico fundamental do processo de ensino-aprendizagem é chamado de unidade didática, um guia de estudos, com textos e materiais de apoio, atividades e exercícios. O material impresso é o meio de ensino mais importante, mas também se utiliza da radiodifusão, da televisão e de outros meios audiovisuais. A UNED expandiu entre seus 15 centros de estudos a videoconferência e investiu na comunicação pela Internet.

Os primeiros registros da EAD no Brasil datam do início do século XX, “segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com base em elementos disponíveis na época, dentre as quais edições de jornais editados, como por exemplo, o Jornal do Brasil” (ALVES, 2009, p. 9). Em 1904, houve o primeiro registro, na seção de classificados, de anúncio no Jornal do Brasil que oferecia curso profissionalizante de datilografia por correspondência ministrado por professoras particulares, tal qual a experiência estrangeira (ALVES, 2011, p. 87).

Em 1923, a EAD é introduzida no rádio brasileiro, através da criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cujos líderes eram Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, que oferecia cursos de Português, Francês, Telefonia, Radiotelegrafia etc. (ALVES, 2011).

Alves (2009) reforça essa ideia ao argumentar que “tratava-se de uma iniciativa privada e que teve pleno êxito, mas trazia preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930” (ALVES, 2009, p. 9).

A função maior da emissora era permitir a educação popular, por intermédio de um sistema moderno de difusão no Brasil e no mundo. Os programas educativos se difundiam não só no Brasil, como também em outras regiões do continente americano.

A rádio funcionou, nesse primeiro momento, nas dependências de uma escola superior mantida pelo governo brasileiro, após fortes pressões surgidas, especialmente pela inexistência de meios lucrativos, optou-se por mudanças de caminhos. Em 1936, a emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, que implantou em 1937 o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Portanto, no Brasil, o rádio foi o segundo modo de transmissão do ensino a distância, tendo sido o primeiro, o ensino por correspondência (ALVES, 2009).

Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro passou a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes. Houve várias iniciativas de ensino a distância por meio do rádio nos anos que se seguiram e em 1950 a Universidade do Ar, desenvolvida no Rio de Janeiro e em São Paulo, já atingia trezentas e dezoito (318) localidades. De 1970 ao início da década de 1980, o Projeto Minerva utilizou o rádio para a educação e a inclusão social de adultos. Contudo, com o surgimento da televisão, o rádio, aos poucos foi sendo abandonado. Para Alves (2009), “o desmonte da EAD via rádio foi um dos principais causadores de nossa queda no ranking internacional”. Na opinião do autor “enquanto o Brasil deixava de usar as transmissões pela rede de emissora, outros países implementaram modelos similares” (ALVES, 2009, p. 10).

Com relação ao incentivo do uso da televisão para fins educativos, temos registro das décadas de 1960 e 1970. Em 1972, foi criado o Programa Nacional de Teleducação (Prontel) e logo em seguida surgiu o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê) como órgão integrante do Departamento de Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura.

Entre as décadas de 1970 e 1980, houve a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleducação, por fundações privadas e organizações não governamentais. Esse período demarca a segunda geração de EAD no país (ALVES, 2011).

Em 1989, é lançado o programa Brasil EAD, na Universidade de Brasília, uma das pioneiras em EAD no ensino superior. Podemos citar também a iniciativa da Fundação Roberto Marinho, que criou alguns programas de sucesso, como os telecursos, que atenderam e ainda atendem uma grande gama de pessoas. Esses cursos oferecem mecanismos de apoio para que os alunos obtenham a certificação pelo poder público.

O surgimento do sistema de TV fechada (a cabo) possibilitou que novas emissoras se dedicassem à educação a distância, tais como as TV universitárias, o Canal Futura, a TV Cultura etc., que difundem algumas produções também por canais abertos (ALVES, 2009). Entretanto, no início da década de 1990, as emissoras ficaram desobrigadas de ceder horários diários para transmissão de programas educacionais, o que foi considerado um retrocesso.

No Brasil, o interesse por essa modalidade de ensino vem crescendo tanto na educação básica, como no ensino superior. No que diz respeito ao ensino superior, as experiências brasileiras de EAD, com os recursos das TIC, tiveram início na década de 1990 e se desenvolveram visando aproximar e facilitar a participação em atividades educacionais dos estudantes que não poderiam se deslocar de suas residências/cidades por um tempo maior como o exigido pelos cursos presenciais.

Em 1996, surge oficialmente a EAD no Brasil, tendo sua base legal ancorada na LDB, de acordo com uma política que privilegiava a democratização e a qualidade da educação brasileira.

A LDB conferiu à educação a distância um valor legal e um peso semelhante ao dos cursos presenciais. Mas a EAD também possui regulamentação própria: o decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o artigo 80 da LDB. O referido decreto é dividido em seis (6) capítulos e contém trinta e sete (37) artigos, caracterizando a educação a distância como modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, dentre outras particularidades. Prevê a obrigatoriedade de momentos presenciais e determina que cabe ao Ministério da Educação (MEC) organizar a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, com o objetivo de padronizar normas e procedimentos em credenciamentos, autorizações e reconhecimentos de curso e instituições de ensino a distância. Disponibiliza, ainda, instruções para oferta de cursos e programas na modalidade à distância tanto na educação básica, quanto no ensino superior e na pós-graduação.

No ano de 2000, tem início o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), consórcio formado por sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria do Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial para todo o Estado<sup>7</sup>:

O Cederj tem como objetivo principal contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro; por isso, a competência acadêmica dos cursos está a cargo dos docentes das universidades consorciadas. São eles que preparam o projeto político e pedagógico dos cursos, o conteúdo do material didático, cuidam da tutoria e da avaliação, cabendo à Fundação CECIERJ a responsabilidade pela produção do material didático, pela gestão operacional da metodologia de EAD e pela montagem e operacionalização dos polos regionais. Às prefeituras municipais, sede destes polos, cabem a adaptação física do espaço destinado ao polo, o suprimento de material de consumo, bem como o pagamento de pessoal administrativo (CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2013, p. 1).

---

<sup>7</sup> Ver o site do Cederj no seguinte endereço: [www.cederj.edu.br](http://www.cederj.edu.br)

Dentre as universidades públicas, a Universidade Federal Fluminense (UFF) notabiliza-se por ser uma das instituições federais que mais tem investido em EAD nos últimos anos. Desde o início, a UFF faz parte do CEDERJ, tendo sido a pioneira, com o curso de Licenciatura em Matemática, no oferecimento de curso a distância pelo Consórcio. Hoje, o CEDERJ oferece quinze cursos por meio das sete instituições de ensino consorciadas, a saber: Administração, Administração Pública (UFF), Engenharia de Produção, as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras (UFF), Física, Matemática (UFF), Pedagogia, Química, Turismo, as graduações tecnológicas em Gestão de Turismo, em Tecnologia em Segurança Pública (UFF) e Tecnologia em Sistemas de Computação (UFF).

Conforme dito, a Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT), desenvolve além dos projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj), os projetos de Divulgação Científica; Pré-Vestibular Social (que se dedica a preparar jovens interessados em ingressar na faculdade e bastante frequentado pela população de baixa renda); Extensão (Formação Continuada de Professores) e EJA – Ensino de Jovens e Adultos.

A seguir, destacamos no quadro 1, os cursos oferecidos pela UFF/Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ conforme dados recentes (cursos oferecidos no primeiro semestre de 2014) do site <http://cederj.edu.br/fundacao/>:

**Quadro 1**  
Cursos oferecidos pela UFF/Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ

POLOS	Cursos		
	Fundação CECIERJ/ Consórcio CEDERJ		
Angra dos Reis	Lic. Matemática UFF	Computação UFF	Segurança Pública UFF
Barra do Piraí	Computação UFF		
Belford Roxo	Computação UFF	Administração Pública-UFF	
Bom Jesus do Itabapoana	Lic. Matemática UFF	Administração Pública-UFF	
Campo Grande	Lic. Matemática UFF	Administração Pública-UFF	Segurança Pública UFF
Cantagalo	Lic. Matemática UFF	Computação UFF	
Duque de Caxias	Computação UFF		
Itaguaí	Computação UFF		
Itaocara	Lic. Matemática UFF	Administração Pública-UFF	Computação UFF
Itaperuna	Lic. Letras UFF	Lic. Matemática UFF	Computação UFF
Macaé	Lic. Matemática UFF		
Niterói	Computação UFF		
Nova Friburgo	Lic. Letras UFF	Segurança Pública UFF	
Nova Iguaçu	Administração Pública-UFF	Lic. Letras UFF	Lic. Matemática UFF
Paracambi	Administração Pública-UFF	Lic. Letras UFF	Lic. Matemática UFF
Petrópolis	Segurança Pública UFF		
Piraí	Lic. Letras UFF	Lic. Matemática UFF	Computação UFF
Resende	Segurança Pública UFF	Lic. Matemática UFF	
Rio Bonito	Lic. Matemática UFF	Computação UFF	
Rio das Flores	Computação UFF		
Rocinha	Computação UFF		
São Fidélis	Lic. Matemática UFF	Computação UFF	
São Francisco de Itabapoana	Lic. Letras UFF	Lic. Matemática UFF	
São Gonçalo	Computação UFF	Segurança Pública UFF	
São Pedro da Aldeia	Lic. Matemática UFF		
Squarema	Lic. Matemática UFF	Computação UFF	
Três Rios	Computação UFF	Administração Pública-UFF	
Volta Redonda	Lic. Matemática UFF	Administração Pública-UFF	Computação UFF

**Fonte:** Portal do CEDERJ no seguinte endereço: <http://cederj.edu.br/fundacao/>

A Universidade Federal Fluminense conta com uma infraestrutura física própria para as atividades de EAD, por meio da Coordenação de Educação a Distância (CEAD), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), que atua com uma equipe multidisciplinar responsável pelo desenvolvimento de cursos semipresenciais nos níveis de graduação, especialização, extensão e sequenciais. Também estimula o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e, em especial, a oferta de disciplinas a distância para os cursos de graduação da Universidade. A CEAD atua dando suporte, prestando assessoria, desenvolvendo atividades que viabilizam ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento, no âmbito da Universidade. Foi instituída em julho de 2011, assumindo as atribuições do extinto Núcleo de Educação Assistida por Meios Interativos (NEAMI)<sup>8</sup>, criado em 2002.

Em 2005, é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), resultante de parceria entre o Ministério da Educação (MEC), estados e municípios, cujo objetivo é integrar cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

Mediante a parceria entre a UAB, o Ministério da Educação (MEC) / Secretaria de Educação a Distância (SEED), o Banco do Brasil e Universidades Federais e Estaduais, é desenvolvido um projeto-piloto de cursos de Administração a Distância. São oferecidos cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por intermédio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica são o alvo prioritariamente de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

A partir da LDB, houve um avanço da EAD, uma vez que possibilitou o funcionamento de cursos na educação básica, desde o ensino fundamental ao médio, tanto na modalidade regular, como na de jovens e adultos e na educação especial. No entanto, segundo Alves (2009), ainda

há um emaranhado de atos normativos que impedem a expansão de cursos de educação básica e superior (impedindo, também, por falta de norma específica, os mestrados e doutorados a distância). O crescimento da EAD é notado, assim, em maior escala nas entidades que atuam de maneira livre (ALVES, 2009, p.12).

---

<sup>8</sup> Ver o site da CEAD no seguinte endereço: <http://www.cead.uff.br>

Com relação aos cursos no âmbito do ensino superior, Lemgruber (2008) lembra que, “apesar da criação de cursos e programas de mestrado e doutorado a distância serem previstos no decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ainda não **havia editado** as normas complementares para sua implementação” (LEMGRUBER, 2008, p. 4, grifo nosso). A fim de minimizar o problema, o MEC editou a Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, conhecida como a *Portaria dos 20%*. Essa portaria permitia uma carga horária de 20% de EAD no ensino presencial, respeitadas as Diretrizes Curriculares de cada curso. Possibilitava às instituições de ensino superior a oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semi-presencial, caracterizada como “quaisquer atividades didáticas, blocos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (LEMGRUBER, 2008, p. 4).

O Decreto n.º 6.303<sup>9</sup>, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos decretos n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n.º 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Muito importante neste decreto foi considerar a possibilidade de criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados a distância). Apesar de ainda estar por vir a norma da CAPES regulamentando os credenciamentos nesse setor, temos então, num texto legal (decreto n.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007), contemplada a modalidade nos mestrados e doutorados. Mais significativo do que os cursos que existirão, é o fato do governo dar valor a EAD, apontando para uma política neste setor. As instituições poderão dar início ao planejamento dos programas, mas não podem iniciar os cursos sem a autorização expressa do governo.

Podemos avaliar que atualmente o número de experiências brasileiras em educação a distância nas diferentes modalidades de ensino já é bastante significativo. As instituições de ensino superior, principalmente, vêm demonstrando um crescente interesse por essa modalidade de ensino, sendo cada vez maior o número de instituições que promovem educação em nível superior, que têm seus programas próprios ou em parceria.

---

<sup>9</sup> Ver o texto no seguinte endereço: <http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento.440.pdf>

A filosofia que fundamenta a proposta de ensino da EAD é aquela cujo aprendizado não deve ocorrer apenas na sala de aula, ao contrário, há um redimensionamento do espaço e do tempo no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (2002), “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”<sup>10</sup> (MORAN, 2002, p. 1).

Já, para Maia e Mattar (2007), “a EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 6). Mas, o importante é saber que a EAD permite utilizar o tempo e espaço de modo flexível, ou seja, o aluno se programa para estudar conforme sua disponibilidade de tempo e lugar. Esta é a ideia, inclusive, que adotamos para desenvolver a presente pesquisa.

Da junção da educação com as tecnologias interativas surge a educação a distância mediada por computador. Esta máquina chamada computador tem um atributo motivacional, tanto para alunos, quanto para professores. Sem dúvida, esta tecnologia contribui efetivamente no processo de ensino-aprendizagem. Mas há que se ter a presença do professor intermediando este processo, conforme aborda Oliveira (2006),

O computador é uma ferramenta multimidiática, ou seja, várias mídias encontram-se em apenas um instrumento: imagem, som, audiovisual e textos que favorecem a mediação entre a informação e a aquisição do conhecimento. O computador não ensina, é necessária a presença do professor, ele é quem orienta, observa, analisa, propõe e define a eficácia de sua utilização na sala de aula (OLIVEIRA, 2006, p. 18).

Na EAD mediada por computador há basicamente três atores envolvidos: professor, tutor e aluno. O tutor desempenha o papel de facilitador/moderador da aprendizagem, pois ele faz a mediação entre o aluno e o material didático, geralmente desenvolvido pelos professores conteudistas dos cursos. De forma ordenada, deve se corresponder com os cursistas garantindo a *netiqueta*<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Este texto de Moran foi publicado pela primeira vez com o título: *Novos caminhos do ensino a distância*, no Informe CEAD – Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out./dez. 1994, p. 1-3. Foi atualizado, tanto o texto, como a bibliografia, em 2002. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm)>.

<sup>11</sup> Normas de convivência (“bom comportamento”) são regras estabelecidas por usuários da Internet, e que não diferem muito do que ocorre no convívio social de qualquer indivíduo, em que se deve respeitar para ser respeitado.

A EAD apóia-se no construtivismo para desenvolver as metodologias de ensino que aplica. Isso porque esse método permite construir um modelo de aprendizagem consoante com as metodologias necessárias ao sucesso e à democratização do ensino de qualidade. Uma forte corrente de pensadores da educação caracteriza a educação brasileira como construtivista, com ênfase nas interações sociais na construção do saber, como enfatizavam autores como Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) e Paulo Freire (1921-1997). O construtivismo possibilita, na construção do saber, a ênfase nas interações sociais. O mesmo processo ocorre na EAD mediada por computador, cujo ambiente é rico para a mediação entre os sujeitos e, sob este ponto de vista, inserido numa sociedade o aluno constrói seu conhecimento.

Maia e Mattar (2007, p. 3) afirmam que,

Movimento ainda hoje importante, especialmente para a EAD, é o construtivismo, que se liga às obras de Jean Piaget (1896-1980) e de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). O construtivismo concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos.

Na EAD, o professor que detém o conhecimento e transmite os saberes acumulados dá espaço ao aluno construtor do conhecimento. O professor passa a ter um outro papel, aquele que constrói objetos de aprendizagem que, com auxílio do designer pedagógico, elabora materiais que dialogam com os alunos e estimulam a autonomia do ato de aprender.

Pela trajetória da EAD, aqui exposta, podemos observar sua consolidação e expansão, ao longo do tempo. Fica claro, também que a EAD, com o uso da tecnologia, surgiu como uma alternativa ao ensino convencional, possibilitando a aquisição de conhecimentos a distintos e distantes segmentos da sociedade. Ainda, devido a flexibilidade de tempo e espaço que contém, permite que os profissionais continuem seus estudos ou aprimorem seus conhecimentos, sem abandonar suas atividades de trabalho. Por esse motivo, tem sido uma das opções para qualificar e capacitar profissionais de várias áreas, constituindo-se em um dos meios para a realização da formação continuada.

No próximo capítulo, discutimos, então, a necessidade e importância da capacitação continuada dos profissionais da informação, nos espaços da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

#### **4 EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Conforme explicamos anteriormente, neste capítulo discorreremos sobre a educação continuada de bibliotecários no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI) no mundo e no Brasil, a fim de darmos um panorama das possibilidades que existem para que esses profissionais busquem seu desenvolvimento e atualização profissional.

Na sociedade da informação e do conhecimento, a formação inicial torna-se rapidamente insuficiente, as tendências do mundo do trabalho nessa nova configuração social apontam a necessidade dos profissionais desenvolverem uma série de novas habilidades, tais como: flexibilidade e adaptabilidade diante de novas tarefas, resolução de problemas, capacidade de organização do seu próprio trabalho, aprendizagem de trabalho em grupo de modo cooperativo e submissão a novas responsabilidades.

Desta forma, buscar complementação na formação inicial em determinadas áreas tornou-se um objetivo cada vez mais próximo. No caso dos bibliotecários, essas exigências também se fazem necessárias, pois atualmente a atuação desses profissionais não está mais restrita apenas a unidades de informação tradicionais (bibliotecas, centros de documentação e arquivos), mas em qualquer instituição que faça uso da informação como jornais, estações de televisão, museus, livrarias, editoras, escritórios de contabilidade, advocacia e Internet, entre outros.

Valentim (2000b, p. 140) afirma que “a atualização contínua do profissional da informação – assim como de qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico –, é fundamental” e este profissional deve percorrer novos caminhos para se adaptar a realidade do mundo do trabalho.

Hoje em dia, o conhecimento torna-se obsoleto quase que na mesma proporção com que é gerado, exigindo dos profissionais da informação uma atualização permanente. A sociedade contemporânea convive intensamente com a tecnologia, o que requer alterações de métodos e processos de trabalho por parte dos profissionais. Por meio da educação continuada o profissional da informação pode aprimorar as práticas realizadas, como também dinamizar os métodos de trabalho, além de desenvolver a capacidade de auto-avaliação sobre seu trabalho, conforme explica Souza (2007):

A educação continuada possibilita uma reflexão do sujeito sobre sua prática, de modo a lhe permitir examinar suas teorias, metodologias, concepções e atitudes,

provocando no profissional um processo constante de auto-avaliação de seu trabalho. [...] Pode-se dizer que a formação continuada confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea, provocando uma reflexão sobre os processos de trabalhos, que deve ser feita não de forma ingênua, mas com autocrítica (SOUZA, 2007, p. 4).

Desse modo, é importante criar uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo entre os bibliotecários, como também mostrar aos profissionais os benefícios e a necessidade de inovar e melhorar constantemente suas práticas para atender às demandas que a sociedade da informação apresenta.

#### 4.1 A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO MUNDO

Nos últimos anos do século XX, especialmente nos países desenvolvidos, a questão da formação continuada tornou-se imprescindível como um requisito para o trabalho, devido a necessidade de atualização constante em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e das mudanças no mundo do trabalho. Ou seja, podemos considerar que a educação continuada é colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais de todo o mundo.

Com relação aos bibliotecários, Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), explicam que a educação continuada é adotada em vários países como uma forma de aperfeiçoamento e atualização profissional.

Conforme Tarapanoff (1997, p. 49-50), o bibliotecário no Brasil é qualificado em nível de Bacharelado e não em nível de especialização, ou em mestrado, a exemplo dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Europa, ou seja, para obter a formação de bibliotecário, o aluno precisa já ter a graduação numa área qualquer do conhecimento (Física, Química, Ciências Sociais etc.).

Nos Estados Unidos, por exemplo, são realizadas atividades contínuas por iniciativas de associações, como a da Medical Library Association (MLA), a qual em 1962 organizou seu primeiro comitê voltado para a educação continuada dos profissionais.

Na França, os profissionais da informação têm ricas possibilidades de escolha e o sistema de educação continuada garante a todo profissional o direito de atualização periódica. Existem algumas formações conjuntas de bibliotecários e documentalistas, mas no geral, as duas profissões desenvolvem cada uma seu próprio sistema de ensino (CUNHA, 1999, p. 21).

Há na França, formações profissionais em CI em diversos níveis:

- o primeiro ciclo corresponde a um curso de formação de técnico superior com duração de dois anos;
- o segundo ciclo (com cursos que correspondem aos níveis brasileiros de graduação e de mestrado) e;
- o terceiro ciclo (com uma opção profissional e uma opção de pesquisa que leva ao doutorado).

Todas as formações, com exceção do Diplôme d'Etudes Approfondies (DEA)<sup>12</sup>, têm, além da teoria, uma parte prática com períodos de estágio que variam de dois a seis meses (CUNHA, 1999, p. 21).

O Institut National des Techniques Documentaires (INTD) ocupa um lugar de destaque no ensino de CI na França. O curso do INTD de nível de segundo ciclo (equivalente ao mestrado) visa formar profissionais de informação-documentação capazes de desenvolver projetos, conservar e administrar um centro de documentação ou de informação. A formação francesa em CI é sempre de curta duração (de 12 a 18 meses).

Na França, as formações de primeiro ciclo (técnicas) são a maioria dos formandos, ao contrário do Brasil, onde os estudantes de graduação são maioria.

No sistema de formação francês, o estudante faz sua escolha profissional mais tarde, cursa uma formação geral para depois optar por um curso profissionalizante. Essa característica leva a situações onde o profissional no momento do recrutamento é considerado mais pelo seu nível de estudo do que pelo conteúdo de sua formação. Os empregadores exigem níveis de qualificação elevados.

Na França, os empregadores, as escolas, as associações de profissionais e as empresas privadas estimulam a atualização profissional. Há uma lei de 1996, que instituiu a formação continuada como uma obrigação nacional, mas não há uma política específica que estabeleça grandes linhas em educação em CI.

Na Dinamarca, a educação bibliotecária é realizada por uma única instituição de ensino, a Royal School of Librarianship and Information Science, que oferece graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com duração de quatro anos e um mestrado em CI, com duração de dois (2) anos, um em cultura e mediação e programas de educação continuada. Nesse país, até 1989 não havia qualificação formal em Biblioteconomia e CI. O

---

<sup>12</sup> O DEA significa o primeiro ano de Doutorado. Ao término do DEA o aluno apresenta um trabalho de conclusão que o habilita a realizar a tese.

mestrado em CI, que existe desde 1990, prepara pessoal com habilidades e competências em estudo de necessidades de informação, gestão da informação etc.

A Royal School of Librarianship and Information Science oferece programas de educação continuada para bibliotecários, assistentes de bibliotecas e outros profissionais da informação. A partir de 1994, a escola se internalizou e firmou convênios de cooperação com a Inglaterra, Holanda, Hungria, Alemanha, Finlândia, Rússia, Ucrânia e Áustria. Essa Instituição participa ativamente do programa de intercâmbio e cooperação de educação superior da Comunidade Europeia – a Declaração de Bolonha.

O sistema educacional do Canadá é muito semelhante ao americano. As escolas profissionais canadenses da área de CI são reconhecidas pela American Library Association (ALA). De 1971 a 1984, a École de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information (EBSI) possuía um mestrado em CI. Em 1984 este mestrado passou a chamar-se de Biblioteconomia e CI. A partir de 1997, é oferecido um programa de doutorado em CI.

As instituições de formação da França, Dinamarca e Canadá investem massivamente em formação continuada, em qualquer nível profissional, diferentemente do Brasil que exige um nível de formação superior.

Por conta das características dos sistemas de formação francês e canadense, a dupla formação, o profissional da informação desses países tem uma bagagem cultural consistente, que lhe possibilita densa reflexão sobre os problemas sociais e a tomada de decisão, dentre outras situações.

Vimos, portanto que a educação continuada, como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais, especialmente dos bibliotecários, incorporou-se em âmbito mundial.

#### 4.2 A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL

A formação continuada de bibliotecários apresenta-se como uma temática relativamente nova no âmbito da Biblioteconomia e da CI, no Brasil, e conforme dito anteriormente, os Cientistas ou Especialistas de Informação, bem como outras especialidades mais recentes, são formados em nível de pós-graduação.

Contudo algumas iniciativas podem ser destacadas, conforme expomos a seguir.

O primeiro curso formal nessa linha para bibliotecários foi organizado em 1956 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na época, denominado

Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Após este, existiram outros, promovidos por instituições públicas e por órgãos de classe.

Na década de 1970, destacou-se o primeiro curso *stricto sensu*, de pós-graduação em Ciência da Informação, do IBICT, importante por promover o desenvolvimento da pesquisa, ampliar o crescimento profissional e o surgimento dos periódicos científicos na área de Ciência da Informação, no país.

A seguir, promoveram-se eventos, tais como: congressos, seminários e outros encontros. Na década de 1950, realizou-se em Recife, o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) que, mais tarde, passou a ser denominado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB). Atualmente, esse Evento realiza-se a cada dois anos. Em 1978, ocorreu o primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), na Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói – RJ, tendo como centralidade a biblioteca universitária; esse evento acontece, também, no intervalo de dois anos, alternando sua realização com a do CBBB.

A fim de introduzir a inovação em seu ambiente de trabalho, algumas organizações passaram a programar processos contínuos de aprendizagem com foco para a competência em informação.

Destacam-se algumas iniciativas nacionais, tais como:

- **Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)**<sup>13</sup> – é um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estabelecido no Brasil, desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, o MEC, a Secretaria do Estado de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contribui para o desenvolvimento da área da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação nesse âmbito. Apresenta-se como uma rede resultante da ação cooperativa de 31 países da América Latina e do Caribe, África, Espanha, México, Portugal e Timor Leste. Produz a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e disponibiliza a Biblioteca Virtual em Saúde, que constitui importante ferramenta para a pesquisa na área da saúde.
- **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)**<sup>14</sup> criado em 1976, a partir da transformação do IBBB, vinculado ao Ministério da Ciência e

---

<sup>13</sup> Ver <http://regional.bvsalud.org/local/Site/bireme/homepage.htm>

<sup>14</sup> Ver [www.ibict.br](http://www.ibict.br)

Tecnologia (MCT). Durante sua atuação como IBBD teve um papel importante por promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação; estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, nacional e internacionalmente etc. No ano de 1970, teve início o primeiro curso *stricto sensu*, de pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT (na época ainda IBBD), importante por promover o desenvolvimento da pesquisa, ampliar o crescimento profissional e o surgimento dos periódicos científicos na área de Ciência da Informação, no país. Atualmente, sua missão consiste em promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico.

- **Catálogo Coletivo Nacional (CCN)**<sup>15</sup>, criado em 1954, o CCN pode ser definido como uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único catálogo de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico-científicas registradas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT.
- **Comutação bibliográfica (COMUT)**<sup>16</sup>, criado em 1980, pelo MEC. O COMUT permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (artigos de periódicos, teses, anais de congressos etc.) adquiridos e armazenados de forma cooperativa nas bibliotecas pertencentes às principais instituições universitárias e de pesquisa do Brasil e do exterior, com os quais o Programa estabelece contratos de serviços.
- **Rede Bibliodata**<sup>17</sup> é uma experiência nacional pioneira na criação de uma rede de catalogação cooperativa, que visa à difusão dos acervos bibliográficos do país. Originou-se no Projeto Calco (Catalogação Legível por Computador), na década de 1970, e visava à constituição de um cadastro das obras dos acervos das bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que emitia as fichas e etiquetas relativas a este acervo. Até 2005 foi coordenada pela FGV, desde então, sua absorção pelo IBICT está sendo implantada.

---

<sup>15</sup> Conferir <http://www.ibict.br/secao.php?cat=CCN>

<sup>16</sup> Ver <http://www.ibict.br/secao.php?cat=Comut>

<sup>17</sup> Ver <http://www8.fgv.br/bibliodata>

- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**<sup>18</sup>, sistema cooperativo implantado pelo IBICT, em 1995, o qual integrava, em uma única base de dados, referências de teses e dissertações provenientes de 17 instituições de ensino superior. Seguindo essa tendência, em dezembro de 2009, o portal do BDTD registra 92 instituições parceiras, contando com mais de cento e trinta mil teses/dissertações publicadas;
- **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**<sup>19</sup>, instituição pública e estratégica de saúde, vinculada ao Ministério da Saúde. É reconhecida por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população. Considerada a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina.

Convém ressaltar que o CCN, o COMUT, o Bibliodata e a BDTD são produtos que colaboram na busca de informação. Por si só não realizam a formação continuada, mas auxiliam profissionais e pesquisadores na recuperação da informação desejada.

Além do que expusemos até aqui, em levantamento que realizamos na Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)<sup>20</sup> para verificar as instituições de ensino superior que oferecem cursos de educação continuada, percebemos que algumas instituições educacionais provedoras de EAD já reconhecem a importância da formação contínua de profissionais da informação.

Por meio desse levantamento constatamos que a **Faculdade Brasileira (FABRA)**, a **wPós – AVM – Faculdade Integrada**, o **Centro Universitário Claretiano** e a **Faculdade Internacional Signorelli** oferecem cursos de pós-graduação, que se adequam às especificidades de trabalho dos profissionais da informação.

A **Faculdade FABRA**, localizada no município de Serra, no Espírito Santo, oferece cursos presenciais e semi-presenciais de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Educação, Direito, Negócios, Tecnologia entre outras. Na área da Educação há cursos afins à área de Biblioteconomia, tais como: Docência do Ensino Superior, Leitura e Produção de Texto, Gestão de Biblioteca, Gestão de Bibliotecas e Educação Infantil, entre outros, que podem ser cursados por profissionais de nível superior de quaisquer cursos reconhecidos pelo MEC.

---

<sup>18</sup> Ver [www.ibict.br/bdtd](http://www.ibict.br/bdtd)

<sup>19</sup> Ver <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/perfil-institucional>

<sup>20</sup> Sociedade científica, sem fins lucrativos, criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem e em educação a distância. É responsável pela publicação de dados estatísticos da realização de programas de EAD no Brasil, o Censo EAD.BR.

O **wPós** é uma iniciativa da **AVM Faculdade Integrada**, localizada no Rio de Janeiro, credenciada pela portaria do MEC nº 1.663, de 6 de outubro de 2006, que oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presencial e a distância em todo o território nacional. Oferece inclusive dez cursos relacionados à área de Ciência da Informação, tais como: Gestão de Bibliotecas Escolares, Gestão de Bibliotecas Públicas, Gestão de Documentos e Informações, Gestão Eletrônica de Documentos – Administração Pública, Gestão Eletrônica de Documentos – Organizações Privadas e MBA em Gestão do Conhecimento, entre outros.

A **Faculdade Internacional Signorelli**, situada no Rio de Janeiro, está credenciada para a oferta de cursos superiores *lato sensu*, na modalidade de EAD pela Portaria Ministerial n.º 1.271 (MEC) de 19/09/2011 e Parecer CES/CNE n.º 99/2011, aprovado em 05/04/2011. A instituição oferece o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância em nível de pós-graduação.

O **Centro Universitário Claretiano** disponibiliza cursos de pós-graduação a distância nas áreas da Educação, Administração, Direito, Teologia, Informática, Estética etc. Oferece o curso a distância de Museografia e Patrimônio Cultural, para bacharéis em História e Ciências da Informação, dentre outros cursos de áreas afins. A sede está localizada em Rio Claro, no estado de São Paulo, mas possui polos em todas as regiões do Brasil. Mantida pela Ação Educacional Claretiana, que é dirigida pelos Missionários Claretianos, de Rio Claro – SP.

Localizamos, ainda, algumas instituições que oferecem cursos livres, de atualização ou qualificação profissional, que não precisam de portaria de regularização do MEC, pois o mesmo não faz a certificação de instituições que não sejam de nível fundamental, médio, técnico ou superior. Os cursos são classificados como livres e de atualização ou qualificação profissional, portanto não necessitam de portaria de regularização. Entretanto, os cursos são válidos em todo o território nacional. Além disso, a LDB, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional mostra que os Cursos Livres passaram a integrar a Educação Profissional, que é a modalidade de educação não-formal de duração variável, destinada a proporcionar ao trabalhador conhecimentos que lhe permitam reprofissionalizar-se, qualificar-se e atualizar-se para o trabalho, mas que são válidos em todo o território nacional, tais como:

- A **Extralibris** é um projeto de capacitação a distância voltado para Bibliotecários e Profissionais da Informação da empresa Personates, cujo sócio-diretor possui residência fixa na cidade do Rio de Janeiro. Desenvolvido com a finalidade de democratizar o acesso à capacitação profissional de qualidade e sem fins lucrativos para cursos pagos diretamente por estudantes e profissionais. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos, com carga horária de 40 horas: Arquitetura da Informação: conceitos e métodos, BIBLIVRE: software livre para

automação de bibliotecas, Biblioteca Universitária: qualidade e avaliações do MEC, Catalogação em RDA: introdução ao novo código, Elaboração de projetos de Mestrado e Doutorado, GED: Gestão de Documentos de Arquivo e Gerenciamento Eletrônico de Documentos etc.; com carga horária de 120 horas: Normalização Documentária: enfoque na ABNT.

- A Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (**FEBAB**) é uma sociedade civil, fundada em 26 de julho de 1959, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de São Paulo. Tem como principal objetivo defender e incentivar o desenvolvimento da profissão, através de atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais. Objetiva, ainda, atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas brasileiras; interagir com as instituições internacionais da área de informação; desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais, entre outros objetivos. Oferece cursos a distância e presenciais, tais como: Bibliometria, Atualização do AACR2, Formato MARC 21 etc. Esses cursos fazem parte de um amplo programa de capacitação profissional, para atualizar conhecimentos e ampliar competências.

- A **ContentMind** é uma empresa cujo foco é a educação continuada para profissionais da informação e editores científicos. Situada em Rio Claro, município do estado de São Paulo, oferece cursos on-line, presenciais, semi-presenciais e personalizados. A ContentMind teve seu início em março de 2010, junto à empresa Content Digital oferecendo, naquela ocasião, um único curso *on-line* sobre web 2.0. A partir de março de 2011 constitui-se como uma nova empresa denominada somente ContentMind. Atualmente, oferece os cursos: Catalogação: conceitos, práticas, atualidades e tendências; CDD (23.ed.); CDU (2.ed.); Gestão de Unidades de Informação, dentre outros.

Pelo exposto, podemos dizer que as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, por extensão, os bibliotecários brasileiros, contam com meios e/ou instrumentos apropriados, tanto presenciais como a distância, para criar uma cultura de educação continuada, possibilitando a todos os profissionais a atualização e a aprendizagem de maneira interdisciplinar, interativa e contínua. Contudo, é necessário saber se esses profissionais estão engajados na busca do aperfeiçoamento profissional. Isso é o que pretendemos verificar através dos procedimentos metodológicos adotados para viabilizar a coleta e a análise dos dados neste estudo, as quais apresentamos no próximo capítulo.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia é uma das etapas fundamentais de uma pesquisa, pois indica o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, portanto

tem a função de atestar o caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento resultante, sendo que para a ciência, não basta apresentar os resultados da pesquisa, têm que ser identificados os meios e procedimentos adotados para alcançar esses resultados (BRAGA, 2007, p. 18).

A metodologia deve incluir simultaneamente, “a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” (MINAYO, 2010, p. 44). Ou ainda, “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 1994, p. 16).

Esses procedimentos são necessários para viabilizar o desenvolvimento da pesquisa nos diferentes momentos do seu processo. Contudo, “não podem ser considerados como instrumentos meramente formais, mecânicos, descolados de um referencial teórico que [os] contextualize numa totalidade mais ampla” (PÁDUA, 1998, p. 30).

Tendo essas observações como parâmetros, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa para alcançar os objetivos estipulados. Buscamos, com a escolha desses instrumentos aplicar não só um conjunto de técnicas que orientassem a obtenção dos dados, como também refletir o referencial teórico em que a pesquisa se apoia, a fim de elaborar um quadro analítico mais preciso e mais aprofundado da temática investigada.

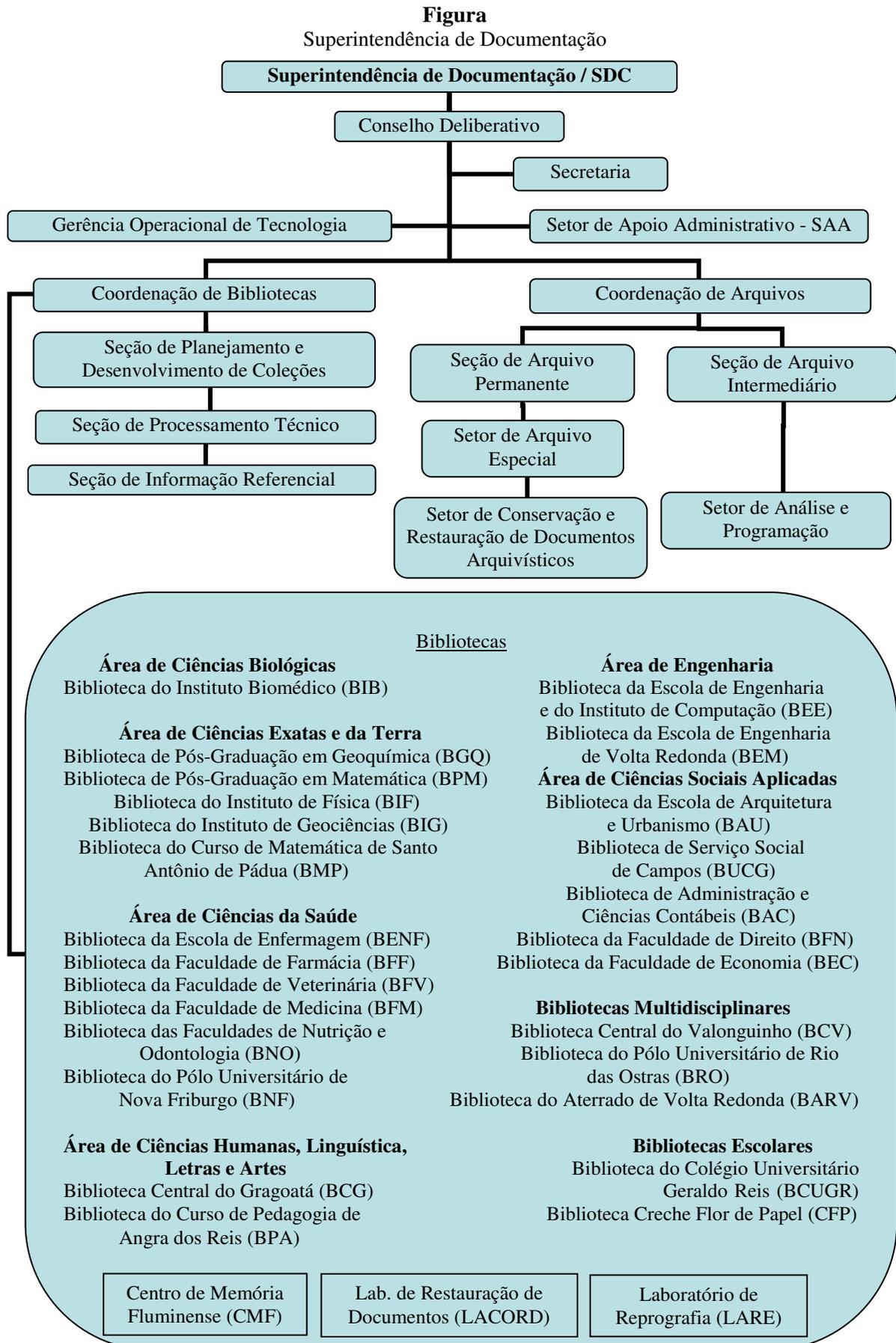
### 5.1 DEFINIÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO

Como vimos anteriormente neste estudo (seção 3.2, p. 38) a UFF tem todo um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades em EAD, possibilitando a realização de cursos de capacitação continuada, tanto no âmbito da Instituição, como externamente.

Diante desse quadro, e devido às facilidades que a EAD proporciona, entendemos ser importante verificar se os bibliotecários da Superintendência de Documentação (SDC)

buscam o aperfeiçoamento e a atualização dos seus conhecimentos através da educação a distância.

A estrutura organizacional da SDC é complexa, abrangendo os setores que compreendem as bibliotecas e os arquivos da Universidade, como se pode verificar na figura seguinte.



A função da SDC é:

proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional. Compete também à SDC apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, [2013], p. 1).

A SDC possui um total de cento e oitenta e um (181) servidores técnico-administrativos de nível superior e médio, vinte e três (23) estagiários dos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, e sessenta e seis (66) trabalhadores terceirizados, perfazendo um total de duzentos e setenta (270) colaboradores.

Atualmente, a SDC coordena um sistema composto por 26 bibliotecas, situadas em Niterói e em outras cidades do Estado, vinculadas às unidades e cursos de graduação e pós-graduação. Devido à função que lhe é determinada, partimos do princípio de que os bibliotecários que compõem o seu quadro profissional necessitam desenvolver suas tarefas com qualidade e que a capacitação contínua não somente possibilita a atualização, visando maior eficácia no trabalho, como também favorece o reconhecimento profissional.

Conforme o Boletim de Serviço da UFF n.º 008<sup>21</sup>, de 14/01/2014, há um total de cento e trinta e três (133) bibliotecários lotados na SDC, vinte e um (21) dos quais se encontram licenciados ou cedidos. Deste total, vinte e seis (26) são bibliotecários-chefes de unidades e sete (7) são bibliotecários-chefes de setor. Outros setenta e nove (79) desenvolvem atribuições, inerentes à profissão de bibliotecário. Portanto, o universo desta pesquisa foi formado por cento e doze (112) profissionais.

Na sequência, descrevemos os instrumentos e os critérios que usamos para a análise dos dados da pesquisa.

---

<sup>21</sup> Consultar endereço: <http://www.noticias.uff.br/bs/2014/01/008-2014.pdf>

## 5.2 DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA E DE CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Reiteramos que o papel da metodologia é mostrar os caminhos e os instrumentos usados no processo de investigação científica, desse modo deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Nesse sentido e levando em conta a tendência da Ciência da Informação nos últimos anos ter explorado “um pluralismo metodológico, próprio das ciências sociais e de um campo interdisciplinar” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001, p. 13), para utilizar a combinação dos métodos quantitativo e qualitativo, esta pesquisa valeu-se das abordagens qualitativa e quantitativa para investigar, primeiramente, se os 112 bibliotecários (universo desta pesquisa) buscaram a capacitação; em segundo lugar se buscaram a capacitação a distância e, em caso contrário, procurar levantar quais os fatores que os dificultam de buscar a continuação dos estudos.

A escolha das abordagens quali-quantitativas justifica-se pelo fato de “as abordagens **qualitativas** [se adequarem] melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados [...]” como é o caso desta pesquisa (MINAYO, 2010, p. 57). Enquanto que “o uso de métodos **quantitativos** tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidade prática” (MINAYO, 2010, p. 56).

Ou seja, “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1994, p. 22-23). A pesquisa qualitativa trabalha com a subjetividade, com o que está no sentido implícito (entrelinhas) do texto, enquanto que a questão da objetividade está na essência do método quantitativo. Minayo (2010) na comparação entre as abordagens quantitativas e qualitativas, entende que “cada um dos dois tipos de método tem seu papel, seu lugar e sua adequação” e considera que a experiência de trabalho com a articulação desses dois métodos mostra que podem ser integradas em um mesmo projeto de pesquisa.

Desse modo, devido ao número de bibliotecários que compõem o quadro profissional da SDC, optamos por utilizar como instrumento de pesquisa o questionário composto por perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, permitem recolher dados ou informações mais ricas e variadas que não podem ser reduzidos à

operacionalização de variáveis. Já as perguntas fechadas têm o objetivo de trazer à luz, indicadores e tendências observáveis com aplicabilidade prática.

A modalidade de ‘questões’ semi-estruturadas combina perguntas fechadas e abertas, “em que o ‘respondente’ tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2010, p. 261). Ainda, a ‘pergunta’ semi-estruturada obedece a um roteiro prévio, “[facilitando] a abordagem e [assegurando], sobretudo aos investigadores menos experientes, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na ‘pergunta’” (MINAYO, 2010, p. 267).

Segundo Goldenberg (2004, p. 87), o questionário apresenta algumas “vantagens: é menos dispendioso; exige menor habilidade para a aplicação; pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo; os pesquisados se sentem mais livres para exprimir opiniões que temem ser desaprovadas [...]”; entre outras.

Contudo, a autora não deixa de apontar algumas desvantagens do questionário. Para Goldenberg não podemos ignorar que o questionário, geralmente, “[...] tem um índice baixo de resposta; a estrutura rígida impede a expressão de sentimentos; exige a habilidade de ler e escrever e disponibilidade para responder” (GOLDENBERG, 2004, p. 8).

Conforme já ressaltamos, o universo desta pesquisa é composto por cento e doze (112) bibliotecários; sendo assim, foram encaminhados trinta e três (33) questionários aos bibliotecários-chefes e setenta e nove (79) aos demais bibliotecários. Os questionários foram estruturados com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de: I) verificar se esses profissionais buscam a formação continuada, bem como verificar opções de formação, por intermédio de programas de pós-graduação que o profissional da informação tem disponível, instituições que oferecem cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e área afim; II) levantar as modalidades de ensino, que utilizam para buscar o aperfeiçoamento de suas habilidades e competências profissionais e, em caso de haver impedimentos para buscar esse aprimoramento, levantar as razões existentes; III) investigar se há uma política de formação continuada para os bibliotecários do Sistema, quais são suas diretrizes e se ela está publicada.

Para aplicação do questionário procedemos a um pré-teste, a fim de verificar as dificuldades de entendimento das questões, para posterior reelaboração do instrumento de pesquisa.

Após os questionários revisados, utilizamos uma ferramenta gratuita *online*, através da plataforma de formulários do aplicativo Google Drive, que disponibilizou questionários aos cento e doze (112) bibliotecários da SDC/UFF, a fim de serem posteriormente analisados e tabulados os resultados. Os questionários foram enviados aos bibliotecários da SDC, junto

com uma apresentação explicativa dos objetivos da pesquisa, por intermédio do endereço eletrônico das bibliotecas do Sistema, como também para os endereços eletrônicos dos bibliotecários.

As perguntas foram ordenadas das mais simples às mais complexas e referindo-se a uma ideia de cada vez, de acordo com a pertinência dividida em quatro (4) blocos distintos.

O questionário aplicado entre os *chefes (gestores) de bibliotecas da SDC/UFF* (APÊNDICE A) está organizado em quatro (4) blocos e é composto por vinte e uma (21) perguntas, sendo sete (7) abertas (dissertativas) e doze (12) fechadas, além de outras duas (2) em que foram utilizadas a escala de Likert.

A parte inicial dos questionários corresponde aos dados pessoais dos sujeitos.

O primeiro bloco trata da **identificação** com questões relacionadas à idade, sexo e número de bibliotecários sob suas supervisões.

O bloco dois (2) diz respeito à **formação acadêmica** dos respondentes, com duas questões abertas acerca da especificação da graduação e da área de pós-graduação cursadas. Uma pergunta fechada sobre o ano de conclusão do curso de graduação e outra sobre qual é a área temática do maior nível de formação acadêmica dos respondentes.

O bloco três (3) refere-se à **atualização profissional**. Há três (3) perguntas abertas, cinco (5) fechadas e uma questão em que foi utilizada uma escala de Likert, a fim de se avaliar a importância dos temas propostos. Ao se utilizar uma pergunta fechada pretende-se aferir aspectos como atitudes ou julgamentos do público-alvo, e isso muitas vezes é facilitado com o emprego de escalas.

A escala de Likert oferece uma série de cinco proposições, das quais o respondente deve escolher uma, em nossa pesquisa utilizamos as seguintes categorias: sem importância; pouco importante; importante; muito importante e indispensável. Apresentando uma cotação das respostas utilizando pontuações crescentes de 1 a 5, na qual se mede uma opinião, de acordo com um valor previamente determinado e composto por categorias, que são as alternativas de respostas.

O bloco quatro (4) consiste em três (3) perguntas fechadas, uma pergunta em ordem de importância de competências que o bibliotecário do século XXI deve apresentar para se distinguir de outros profissionais da informação e uma pergunta aberta sobre o **perfil profissional** do bibliotecário-chefe (gestor) da SDC/UFF. Essas questões investigaram o tempo de exercício na profissão, o tempo na função de chefe (gestor) de biblioteca, as atividades que exerce como chefe da unidade de informação, as que acha mais importantes e

por último, um comentário final sobre algum aspecto da educação continuada na biblioteca de sua unidade que gostaria de ressaltar.

O questionário aplicado aos *bibliotecários da SDC/UFF* (APÊNDICE B) também está organizado em quatro (4) blocos e composto por vinte e duas (22) questões, tendo oito (8) perguntas abertas, doze (12) fechadas e mais duas, sendo uma em que foi utilizada a escala de Likert e outra em que foi indagado o grau de importância das competências que o bibliotecário da atualidade deve possuir para se distinguir de outros profissionais da informação, nesta podendo ser marcada mais de uma opção.

O bloco um (1) trata da **identificação** com questões relacionadas à idade e sexo.

O segundo bloco diz respeito à **formação acadêmica** dos respondentes, com três (3) questões abertas acerca da especificação da graduação e da área de pós-graduação cursadas e no caso do respondente se encontrar cursando uma pós-graduação, pediu-se que indicasse o nível, o nome do curso e a instituição. Uma pergunta fechada sobre o ano de conclusão do curso de graduação e outra sobre qual é o maior nível de formação acadêmica dos respondentes.

O bloco três (3) corresponde à **atualização profissional**. Há quatro (4) perguntas abertas, quatro (4) fechadas e uma questão em que foi utilizada uma escala de Likert (sem importância; pouco importante; importante; muito importante e indispensável), a fim de se analisar a importância dos temas propostos.

O bloco quatro (4) é sobre o **perfil profissional** e consiste em três (3) perguntas fechadas, uma pergunta em escala de importância e uma pergunta aberta, em que pode ser marcada mais de uma opção. Essas questões investigaram o tempo de exercício na profissão, as atividades que exerce como bibliotecário da unidade de informação, as competências mais importantes que o bibliotecário deve ter para se distinguir de outros profissionais e por último um comentário final sobre algum aspecto da educação continuada na biblioteca de sua unidade que gostaria de ressaltar.

Enfim, desenvolvemos nossa pesquisa com os bibliotecários que fazem parte do panorama da SDC/UFF descrito anteriormente, a partir da análise bibliográfica e da análise dos questionários.

Os dados coletados, uma vez selecionados, foram primeiramente **classificados**, ou seja, dividimos esses dados em partes, dando-lhes uma ordem com base em um determinado critério ou fundamento que orientou a divisão do todo em **categorias**.

Em seguida, procedemos à **codificação dos dados**, para tornar mais fácil a execução da fase posterior, a **tabulação dos dados**. Segundo Barros e Lehfel'd (1986, p. 112)

“tabulação é o processo pelo qual se apresentam os dados obtidos da categorização em tabelas”. Os dados, então, foram dispostos graficamente para auxiliar a interpretação da análise.

Uma vez os dados tabulados, passamos a analisá-los e interpretá-los, verificando a relevância e significado desses dados em relação aos objetivos da pesquisa. Nas questões abertas, que normalmente apresentam maior dificuldade para a **categorização dos dados**, tomamos como procedimento metodológico, a **análise de conteúdo**, e depois elaboramos as **categorias**, facilitando assim a tabulação dos mesmos. Pois, segundo Minayo (1994, p. 199), análise de conteúdo é “a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa”.

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras e de acordo com Bardin (2012), o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem ser resumidos da seguinte maneira:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2012, p. 48).

Para descrever o conteúdo do questionário e levantar indicadores que auxiliem no tratamento dos dados e, após sua análise e interpretação, valemo-nos da técnica correspondente a Análise Temática.

Segundo Minayo (2010),

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado. Tradicionalmente, a análise temática era feita pela contagem de frequência das unidades de significação, definindo o caráter do discurso. Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso (MINAYO, 2010, p. 316).

Já para Bardin (2012, p. 77),

se nos servirmos de uma análise temática – quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada –, apercebemo-nos de que se torna fácil escolhermos neste discurso, a frase como unidade de codificação.

O tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc. (BARDIN, 2012, p. 135).

A análise de conteúdo corresponde a três (3) etapas, a saber: **pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos**, segundo Bardin (2012).

Na **pré-análise**, há a escolha dos documentos a serem analisados e a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. É composta por: Leitura flutuante, que significa o contato inicial com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões; Constituição do corpus, levando-se em conta algumas normas de validade qualitativa: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; Formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, que consiste na verificação (confirmação ou eliminação) da etapa exploratória, tendo como parâmetro as indagações iniciais mediante a leitura exaustiva do material.

Nesta **fase pré-analítica**, determinam-se a unidade de registro, a unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a codificação e os conceitos teóricos mais gerais, que orientarão a análise.

A **exploração do material** é a segunda etapa da análise temática, que diz respeito à codificação do material, à definição de categorias de análise (rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos, sob um título genérico) e à identificação das unidades de registro (segmento de conteúdo, temas, palavras ou frases). Na exploração do material, o pesquisador procura encontrar categorias, que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. Bardin (2012, p. 131) define essa fase como a “fase longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas”.

No processo de escolha das categorias adotam-se os critérios: semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). A codificação, a classificação e a categorização são fundamentais nesta fase. O pesquisador, na constituição das categorias, deve se ater ao critério da exclusividade, com o intuito de que o mesmo elemento não seja classificado em mais de uma categoria.

Para Bardin (2012) a categorização pode ser definida como:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais

reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico (BARDIN, 2012, p. 147).

O **tratamento dos resultados obtidos** compreende a inferência e interpretação. Ocorre nesta última etapa, a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais, cujo momento é o da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Assim foi possível coletar dados para detectar o perfil do profissional bibliotecário lotado na SDC/UFF, constatando seu nível de atualização, qualificação e desempenho profissional, como também a descrição de fatores concernentes à formação continuada.

## 6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste momento da pesquisa, articulam-se teoria e dados empíricos, a fim de se confrontar com as suposições iniciais.

Como vimos, a temática principal deste estudo é a educação continuada do bibliotecário, podendo usar como meio de formação continuada a EAD, tendo em vista que nos tempos atuais somente a formação inicial não é mais garantia de atuação profissional competente.

Após o recebimento dos questionários, demos início à tabulação dos dados. Para uma melhor visualização dos resultados e da análise da pesquisa, apresentamos os dados coletados por meio de quadros e gráficos.

Para um melhor entendimento do nosso trabalho, dividimos este capítulo em três subseções: em duas (2) delas procedemos à análise das respostas dos questionários encaminhados aos chefes de bibliotecas e aos bibliotecários, e em outra, aos comentários acerca dos achados da pesquisa.

Posteriormente à aplicação dos questionários e de sua análise, obtivemos um panorama do perfil profissional e das qualificações dos bibliotecários-chefes (gestores) e dos bibliotecários da SDC/UFF, como também, a forma como esses últimos buscam o aperfeiçoamento profissional.

Na sequência, apresentamos a análise dos dados conforme a ordem das perguntas dos questionários (APÊNDICES A e B) subdividida em quatro blocos: identificação, formação acadêmica, atualização profissional, perfil profissional, com as respectivas categorizações referentes às perguntas abertas.

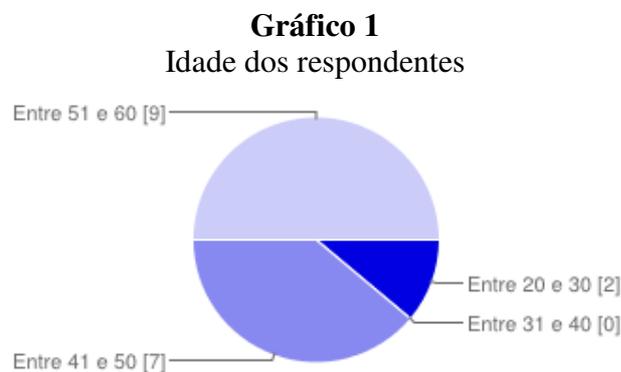
### 6.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS-CHEFES DA SDC/UFF

Iniciamos nossa análise sobre os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos gestores (APÊNDICE A). Dos trinta e três questionários enviados recebemos a resposta de vinte e um (21) chefes de bibliotecas, correspondendo a 63,64%, podemos considerar, portanto, que o retorno foi significativo.

Na análise das perguntas abertas, codificamos os respondentes do seguinte modo: cada bibliotecário-chefe foi identificado pela letra “BC”, seguido de um número sequencial que os distinguíssem.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos e as respectivas análises dos dados relativos aos gestores da SDC/UFF.

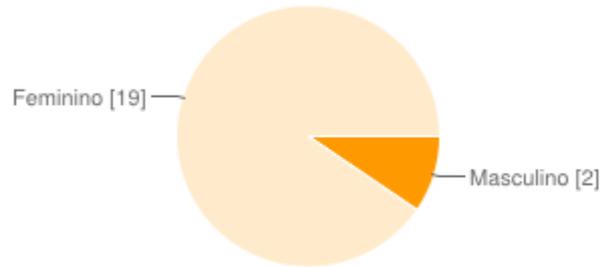
O **bloco 1**, que corresponde à **Identificação dos respondentes**, compreende as perguntas 1.1 e 1.2, as quais levantam a idade e o sexo, permitindo assim a traçar perfil dos gestores. No gráfico 1 apresentamos a faixa etária dos respondentes e no gráfico 2, o sexo.



Há uma predominância de gestores com idades **entre 51 e 60 anos**, totalizando **42,9%**. Entre 20 e 30 anos, há apenas dois (2) profissionais gestores. No entanto, vale ressaltar que a maioria possui entre 51 e 60 anos, mas concluíram a graduação entre os anos 1991 e 2000, dado que cruzaremos com outra informação mais adiante (quadro 3). Dentre os vinte e um (21) gestores que fizeram parte do nosso universo de pesquisa, três (3) não responderam a essa pergunta, totalizando dezoito (18) respondentes.

No gráfico 2 constatamos que o sexo masculino é uma pequena fatia da categoria, o que comprova que ainda há predominância do sexo feminino na carreira; na nossa pesquisa corresponde a 90,5%. Segundo Costa e outros (2012, p. 286) “os dados demonstram que mesmo sendo uma área mista, o profissional da informação do sexo feminino ainda é considerado maioria no campo de atuação”. Sobre o perfil predominantemente do sexo feminino há outros textos que comprovam, a saber: UCHOA; SILVA (2006), SOUZA; NASTRI (1996), NASTRI (1990) etc.

**Gráfico 2**  
Sexo dos respondentes



No **bloco 2**, correspondente à **Formação Acadêmica**, verificamos que, além da graduação em Biblioteconomia, há quatro (4) gestores que possuem uma segunda graduação, a saber, Administração, Ciências Biológicas, Letras e Direito, como podemos verificar no quadro 2.

**Quadro 2**  
Especificação da graduação cursada

<b>Graduação</b>	<b>Total</b>
<b>Biblioteconomia</b>	<b>21</b>
Administração	1
Ciências Biológicas	1
Letras	1
Direito	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Ainda é pequeno o índice de bibliotecários que buscam mais uma graduação com intenção de se capacitar em outras áreas do conhecimento para uma melhor atuação no mundo do trabalho.

Registramos, no quadro 3, os dados referentes ao ano de conclusão do curso.

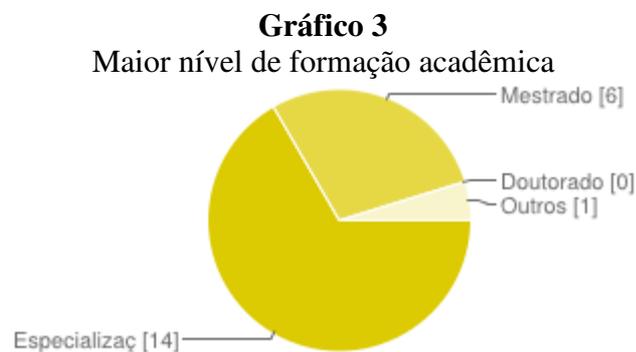
**Quadro 3**  
Ano de conclusão do curso

<b>Ano de conclusão do curso</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Entre 1961 e 1970	0	0%
Entre 1971 e 1980	3	14.3%
Entre 1981 e 1990	2	9.5%
<b>Entre 1991 e 2000</b>	<b>9</b>	<b>42.9%</b>
Entre 2001 e 2010	6	28.6%
Entre 2011 e 2014	1	4.8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Verificamos que **42,9%** dos gestores formaram-se **entre 1991 e 2000**. Quando cruzamos esta informação com aquela mostrada no gráfico 1, no qual o maior percentual de bibliotecários-chefes se encontram, hoje, na faixa entre **51 e 60 anos**, percebemos que grande parte dos respondentes concluíram a graduação em Biblioteconomia com idade mais adiantada.

O gráfico 3 corresponde ao nível de formação acadêmica, o qual demonstra que há maior a incidência (66,7%) de gestores com nível de Especialização, seguido de mestrado (28,6%).



Não há gestores com Doutorado. Como existem muitos cursos de curta duração que tratam de tópicos pontuais relacionados à prática biblioteconômica, do tipo atualização ou aperfeiçoamento, acreditamos que os profissionais buscam por capacitação neste nível mais pragmático da profissão. Este dado será cruzado com outras informações mais adiante (bloco 3 – atualização profissional – quadro 5 – participação em eventos e quadro 6 – forma como se mantém atualizado na profissão), segundo respostas das perguntas abertas.

Com o resultado de 95,3% de profissionais com pós-graduação, ficam evidentes os esforços de qualificação dos bibliotecários-chefes da SDC/UFF. Entretanto, com a tendência de o mercado de trabalho demandar profissionais mais sintonizados com as novas exigências de formação, cremos que este número tende a aumentar, pois analisando as respostas dadas pelos gestores pesquisados, percebemos que buscam a educação continuada de várias formas, e não apenas a de caráter formal, como a Especialização, o Mestrado e o Doutorado.

No serviço público federal existe um plano de carreira aprovado pela Lei n.º 11.091 de 12 de janeiro de 2005, “[...] que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências” (BRASIL, 2005).

Conforme Anexo IV, com redação dada pela Lei n.º 12.772, de 2012, este plano estipula um aumento salarial para Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h de 30%, para Mestrado de 52% e para Doutorado de 75%, resultando um aumento salarial aos bibliotecários que se submetam à educação continuada, ou seja, há um incentivo por parte do governo federal para que profissionais se qualifiquem, aproximando mais e mais o bibliotecário com as demandas da Sociedade do Conhecimento.

Quando perguntados sobre a área temática em que se pós-graduaram, ainda com relação ao **bloco 2**, encontramos uma distribuição nas grandes áreas, a saber: Ciência da Informação, Tecnologias, Administração, Educação e outras, segundo discriminamos no quadro 4.

**Quadro 4**  
Categorização referente às áreas da pós-graduação

<b>Área da pós-graduação</b>		
<b>Categoria geral</b>	<b>Respostas</b>	<b>N.º de vezes que apareceu</b>
<b>Ciência da Informação</b>	CI	3
	Biblioteconomia	2
	Planejamento e Direção de Arquivos e Bibliotecas	1
	Informação Científica e Tecnológica em Saúde com ênfase em Repositórios Institucionais	1
<b>Tecnologias</b>	Gestão empresarial e sistemas de informação	1
	Planejamento em sistemas de informação	1
	Análise de sistemas	1
	Mídias Digitais	1
	Administração de Sistemas de Informação	1
	Sistemas de Informação	1
<b>Administração</b>	Administração Pública com foco em Marketing	1
	Gestão de Pessoas	1
	Sistemas de Gestão	1
	Diversidade e inclusão - área temática: Produção de Materiais e Novas Tecnologias	1
	Gestão em Administração Pública	1
<b>Educação</b>	Educação	1
<b>Outras</b>	Literatura Infanto-juvenil	1
	Não respondeu	1
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Grande parte dos gestores optaram por cursos de pós-graduação nas áreas de Tecnologias e Administração (11 respondentes), o que evidencia o impacto nas áreas das

tecnologias no trabalho desenvolvido pelos profissionais gestores nas unidades de informação e a necessidade de adquirirem conhecimento na área de administração, tendência percebida por Tarapanoff (1997) que assinalava um crescente envolvimento do bibliotecário em atividades administrativas, mas revelava que o perfil do profissional da área ainda estava fortemente relacionado às atividades específicas (técnicas) da área.

Ainda assim, houve três (3) gestores com mestrado em CI e dois (2) com especialização em Biblioteconomia, que denota que ainda há profissionais que buscam se qualificar em áreas afins às da Biblioteconomia e CI.

O **bloco 3**, se relaciona à atualização profissional por meio de eventos da área de Biblioteconomia/CI mais relevantes, os quais os respondentes participaram nos últimos cinco anos, o que destacamos, a seguir, no Quadro 5.

**Quadro 5**  
Categorização referente aos eventos da área

<b>Participação em eventos da área de Biblioteconomia/CI</b>		
<b>Categoria geral</b>	<b>Eventos</b>	<b>N.º de vezes que apareceu</b>
<b>Encontros, Seminários e Congressos Nacionais</b>	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)	11
	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD)	3
	Seminário de Estudos da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIUFF)	5
	ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB <sup>22</sup> ) – 2012	1
	I Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT) e III Encontro de Estudos e Pesquisa em Catalogação (EEPC) – 2012	1
	II Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN. UFF/UNIRIO/CRB-7 – 2007	1
<b>Encontros, Seminários e Congressos Internacionais</b>	Colóquio Luso-brasileiro: incursões interdisciplinares: Direito e Ciência da Informação 2011	1
	Colóquio Internacional Bibliotecas digitais Brasil-França – 2006	1
	La Investigación en Ciencia de La Información en la UNAM. Palestrante Miguel Angel R. Rojas – 2013	1
	Internacional del Conocimiento (Chile) – 2013	1
	III Seminário Internacional Hispano-Brasileiro (Madri) – 2014	1

<sup>22</sup> ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação).

	IX Encuentro de la Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamerica y el Caribe – EDICIC – 2011	1
--	---	---

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Notamos um grande número de participações em eventos nos últimos cinco anos. Os eventos mais citados foram o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), que são considerados os mais importantes da área de Biblioteconomia no Brasil, além de cursos, palestras, oficinas, treinamentos etc. Também encontramos profissionais interessados em participar do Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB), importante fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da CI.

Participação em eventos internacionais ainda são raros, houve apenas seis (6). A participação em eventos das áreas de Biblioteconomia e CI é grande em terras brasileiras, o que evidencia que a maioria dos chefes de bibliotecas da SDC/UFF consideram que os eventos e cursos são um meio relevante de atualização profissional.

Ainda referente à atualização profissional, o quadro 6 se refere à maneira pela qual os gestores se mantêm atualizados. Dentre os vinte e um (21) respondentes, a maioria, ou seja 47,6% (10 respondentes), informou que se atualiza por meio de leitura de livros e periódicos da área e apenas um respondeu que participa de grupos de discussão. Referente aos gestores que responderam cursos de aperfeiçoamento profissional e ‘outros’, também 47,6%, entendemos compreenderem a participação em palestras, cursos de curta duração, oficinas, treinamentos, congressos, seminários etc.

### **Quadro 6**

Forma como o bibliotecário-chefe se atualiza

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Leitura de livros e periódicos da área	10	47.6%
Participação em grupos de discussão	1	4.8%
Cursos de aperfeiçoamento profissional	5	23.8%
Outros	5	23.8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Constatamos, assim, que a leitura de livros e periódicos tem o percentual semelhante à soma de cursos de aperfeiçoamento profissional, simultaneamente, a outras formas buscadas para atualização na profissão.

De acordo com o que já foi mencionado em nossa pesquisa, a literatura aponta como sendo “educação continuada todo e qualquer aprendizado após a educação formal (graduação e pós-graduação), bem como: cursos de curta duração; eventos (palestras, seminários, simpósios, congressos etc.” (MORENO et al., 2007, p.50).

A seguir, investigamos, em escala de importância, os tópicos considerados importantes pelos bibliotecários-chefes para sua atualização profissional. Listamos as seguintes opções de respostas, cujas análises se encontram nos quadros de número 7 a 11, a saber: utilização de tecnologias (quadro 7); indexação e análise de informação (quadro 8); formação e desenvolvimento de coleções (quadro 9); gerência e planejamento de unidades de informação (quadro 10); gestão de pessoas (quadro 11).

Quando solicitados a indicar o nível de importância que atribuem às áreas profissionais listadas para o seu melhor desempenho como gestores de bibliotecas, identificamos que mais da metade assinalou como indispensável ou muito importante a utilização de tecnologias para sua atualização profissional, ou seja 47,6% indicaram ser indispensável e 52,4% indicaram ser importante, perfazendo um total de 100% conforme apresentamos no quadro 7.

**Quadro 7**  
Utilização de tecnologias

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Sem Importância	0	0%
Pouco Importante	0	0%
Importante	6	28.6%
Muito Importante	5	23.8%
Indispensável	10	47.6%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Conclui-se que esta área é tida pelos profissionais como prioritária na sua tarefa de gerir a biblioteca.

O bibliotecário da atualidade deve se preocupar em preparar seus usuários de modo que eles mesmos utilizem os recursos disponíveis na biblioteca. Dudziak (2007) destaca o bibliotecário como aquele profissional que em suas atividades de mediação da informação contribui para dotar o cidadão de autonomia no manuseio da informação e das novas tecnologias.

Nessa perspectiva, Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 14) mencionam que a “tecnologia possibilita autonomia ao usuário, demandando nova postura dos profissionais da informação, que passam a ter seu campo de atuação ampliado e redimensionado”.

Não obstante, para que o bibliotecário adquira as características demandadas pelo mercado de trabalho competitivo e desenvolva um trabalho de qualidade, é imprescindível que ele tenha competências profissionais e pessoais para resolução dos problemas do fluxo de informação e conhecimento.

O perfil do bibliotecário do século XXI deve se adequar às novas habilidades e competências, buscando qualificação constantemente em relação ao tratamento, acesso e uso da informação com o auxílio das TIC.

A indexação e análise da informação foi a segunda área profissional pesquisada e os bibliotecários-chefes avaliaram-na como também importante, conforme apresentado no quadro 8: 85,7% dos respondentes consideram indispensável e importante a indexação e análise de informação e 14,3% as avaliaram como menos importante.

**Quadro 8**  
Indexação e análise de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Sem Importância	0	0%
Pouco Importante	3	14.3%
Importante	8	38.1%
Muito Importante	5	23.8%
Indispensável	5	23.8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Percebemos que o percentual de avaliação de importância foi bastante significativo. Na nossa visão, mesmo que não sejam atribuições com as quais os gestores se ocupam no dia

a dia, na opinião da maioria dos gestores essa é uma área da profissão que todos os bibliotecários devem ter domínio.

No quadro 9, reproduzimos o grau de importância atribuído pelos respondentes quanto à atualização profissional em formação e desenvolvimento de coleções pelos chefes de bibliotecas da SDC/UFF, e obtivemos o seguinte resultado:

**Quadro 9**  
Formação e desenvolvimento de coleções

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Sem Importância	0	0%
Pouco Importante	3	14.3%
Importante	5	23.8%
Muito Importante	7	33.3%
Indispensável	6	28.6%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

O referido quadro mostra que 85,7% dos chefes consideram indispensável e importante a atualização em formação e desenvolvimento de coleções, enquanto que 14,3% avaliam ser pouco importante.

Formação e desenvolvimento de coleções é essencial para assegurar o acesso e uso de informação de qualidade hoje em dia, além do que as bibliotecas possuem, em seus acervos, recursos informacionais em suportes diferenciados. Há que se observar que tanto na graduação quanto na pós-graduação, a avaliação externa dos cursos realizada periodicamente pelo MEC verifica a completeza da coleção dos acervos disponíveis para os alunos dos cursos e a infraestrutura disponível na biblioteca. Estes são fatores que pesam significativamente no cômputo final dessa avaliação. No nosso entender, essa é uma área com a qual todos os gestores de bibliotecas devem se preocupar muito, para que sejam atendidos os critérios de qualidade dos cursos, o que mais uma vez é corroborado pelas respostas dos gestores demonstrada no quadro 9.

Maciel (2000) destaca algumas decisões das políticas que conduzirão o processo de formação do acervo, dentre as quais: determinação das áreas que farão parte do acervo; indicação do tipo de material que irá compor o acervo, independente do seu suporte físico; estabelecimento dos critérios e prioridades que orientarão todo o processo, incluindo as decisões nas etapas de seleção, aquisição, e também o desbastamento da coleção, indicando o que deve ser transferido

para depósitos especiais ou mesmo serem descartados; estabelecimento de diretrizes para a avaliação das coleções, até mesmo com indicação da periodicidade com que deverá ser realizada; definição da quantidade de exemplares por título, especialmente para as coleções de uso correntes; estabelecimento de diretrizes para a preservação e conservação do acervo, contendo informações sobre as condições ambientais ideais para cada tipo de documento; determinação de prazos para revisão das políticas.

O quadro 10 apresenta a importância atribuída à atualização profissional em gerência e planejamento de unidades de informação para os gestores.

**Quadro 10**  
Gerência e planejamento de unidades de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Sem Importância	0	0%
Pouco Importante	0	0%
Importante	4	19%
Muito Importante	5	23.8%
Indispensável	12	57.1%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Nesta área da atualização profissional encontramos 42,8% dos respondentes avaliando ser importante essa competência, com destaque aos 57% que atribuíram ser uma competência indispensável ao bibliotecário-chefe.

Corroborando com este resultado, Barbalho e Beraquet (1995, p. 17) atribuem “as funções gerenciais como sendo aquelas que estão relacionadas às atividades que mantêm as Unidades de Informação funcionando satisfatoriamente”, quais sejam: planejamento (por meio do estabelecimento de metas e determinando como alcançá-las), organização (definindo quem irá realizar o trabalho), desempenho (execução do trabalho), controle (garantindo que o trabalho esteja sendo feito conforme o planejado) e revisão (análise e resumo do que foi feito).

A gerência e o planejamento são fundamentais no trabalho do gestor. Logo, as respostas dos chefes estão coerentes ao que se espera deles. Importante para o cargo que ocupam é a capacitação nas funções gerenciais da área da Administração (planejar, controlar, organizar e liderar).

Na visão de Lima e Oliveira (2010, p. 5),

ao se falar em competências administrativas para a construção de um novo perfil profissional, imagina-se um bibliotecário gestor com largo conhecimento na área administrativa para que ao atuar como gestor de unidades de informação possa reconhecer e utilizar de todos os recursos disponíveis de maneira aprofundada, não ficando o profissional restrito apenas à administração de serviços e atividades.

O quadro 11, a seguir, apresenta a importância da atualização em gestão de pessoas.

Também aqui encontramos um percentual elevado (85,2%) de bibliotecários que atribuem ser a atualização em gestão de pessoas muito importante e indispensável ao gestor. Mesmo que 4,8% entendem ser pouco importante, a gestão de pessoas é atribuição inerente aos chefes de bibliotecas.

**Quadro 11**  
Gestão de pessoas

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Sem Importância	0	0%
Pouco Importante	1	4.8%
Importante	3	14.3%
Muito Importante	4	19%
Indispensável	13	61.9%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

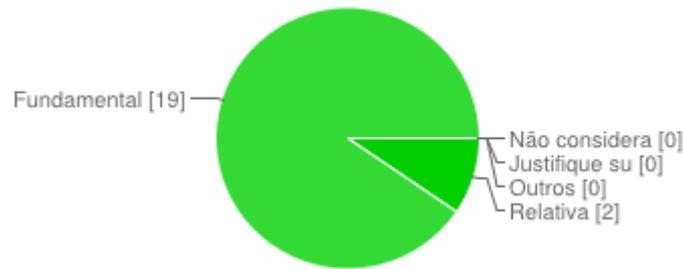
**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Além de gerenciar os fluxos informacionais, o bibliotecário-chefe da SDC/UFF deve desenvolver suas capacidades para gestão de pessoas, conduzir os trabalhos de equipes e elaborar propostas de planejamento e gerenciamento de pessoal, consolidando a formação do capital intelectual nas organizações, conforme aponta Valentim (2000a).

Na verdade, um bom gestor deve ser um motivador (um líder) de pessoas a exercerem suas atribuições com o intuito de garantir práticas de melhor qualidade.

Em relação ao gráfico 4, vale ressaltar que a educação continuada é um acréscimo imprescindível. Apenas dois (2) respondentes, que significam 9,5%, disseram ser relativa a educação continuada. A maioria, que corresponde a 90,5%, foi unânime em considerar a educação continuada fundamental.

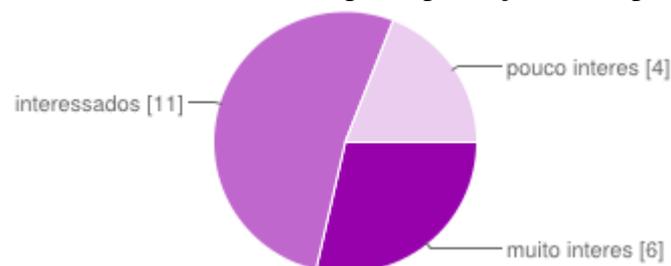
**Gráfico 4**  
Influência da educação continuada no desempenho profissional



As iniciativas do profissional em busca da educação continuada são importantes. Hoje em dia, quem se insere no mercado se depara com uma exigência cada vez maior por especialização, além, do aparecimento das novas TIC, assim como a empregabilidade, abrangem discussões que atravessam as competências, a qualificação e/ou a escolaridade. É óbvio que quem se encontra mais bem preparado para atuar no mercado da informação terá condições de desenvolver produtos e serviços de informação cada vez mais adequados aos seus usuários.

De acordo com o gráfico 5, podemos considerar que os chefes das bibliotecas da SDC/UFF demonstram-se interessados pelo aperfeiçoamento profissional. O maior percentual, que significam 81% (17 respondentes), referem-se aos que se mostram interessados. Há também um percentual de 19% (4), que indica uma pequena quantidade de gestores que estão pouco interessados pelo aperfeiçoamento profissional.

**Gráfico 5**  
Interesse dos bibliotecários-chefes pelo aperfeiçoamento profissional



No tópico a seguir, são consideradas as respostas referentes às áreas que os bibliotecários dominam e quais são as que eles identificam que precisam melhorar, apresentadas no quadro 12.

### Quadro 12

Categorização das áreas que precisam melhorar/dominam

Na sua opinião, quais as áreas que os bibliotecários de sua unidade dominam e em quais eles precisam melhorar		N.º de vezes que apareceu
<b>Dominam</b>	Processamento técnico (catalogação, indexação e classificação)	11
	Serviço de referência	4
	Formação e Desenvolvimento de coleções	2
	Uso de tecnologias	2
	Controle de qualidade dos dados	1
	MARC	1
	Marketing	1
	Normalização de trabalhos	1
	Recursos de informação digital	1
	Relações públicas	1
	Repositórios institucionais	1
	Serviço de referência virtual	1
	Socialização	1
	Websites	1
<b>Precisam melhorar</b>	Utilização de tecnologias	6
	Processamento técnico (catalogação, indexação e classificação)	3
	Gestão de bibliotecas	2
	Análise de informação	1
	Formação e desenvolvimento de coleções	1
	Gestão de pessoas	1
	Gestão de projetos	1
	Gestão pública	1
	Língua inglesa	1
	MARC	1
	Marketing	1
	Relação entre a Biblioteca e a Unidade a qual está fisicamente vinculada	1
	Uso do <i>Linux</i>	1
	Uso do sistema da Biblioteca	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

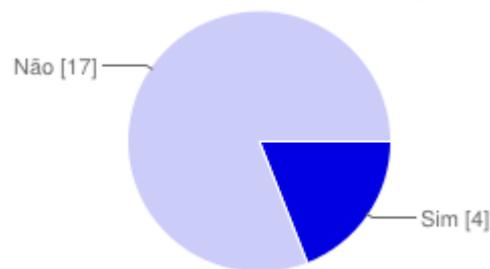
Para os chefes de bibliotecas, os profissionais sob sua supervisão dominam: processamento técnico (catalogação, indexação e classificação), serviço de referência, normalização de trabalhos, formação e desenvolvimento de coleções, uso de tecnologias, dentre outras. Para a maioria dos chefes, fica evidente que os seus subordinados apresentam certo domínio nas áreas técnicas, inerentes à função do bibliotecário, mas ainda assim precisam ser aperfeiçoadas.

Dentre as áreas que precisam ser melhoradas destacamos o maior percentual referente ao uso de tecnologias seguido do processamento técnico, o que confirma que “o papel da tecnologia, é indissociável e indispensável na teoria e nas práticas informacionais”, para o bibliotecário do século XXI (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 21).

Ainda em relação ao bloco 3, averiguamos se há uma política de formação continuada na SDC/UFF, quais são as diretrizes dessa política e onde ela está publicada.

Segundo constatamos pelo gráfico 6, é possível examinar que quatro (4) gestores, que significam 19% do total, responderam conhecer a política de formação continuada para bibliotecários da UFF, mas que ainda não existe um documento formal publicado que incentive a atualização constante desses profissionais. O percentual de 81%, que significam dezessete (17) desses chefes, disseram desconhecer tal política.

**Gráfico 6**  
Existe uma de política de formação continuada para os bibliotecários



Por considerar a existência de uma política de formação continuada uma importante estratégia para melhorar o desempenho profissional, procuramos analisar as respostas à pergunta aberta seguindo o modelo de análise de conteúdo para examinarmos as respostas dos gestores. Há algumas palavras-chave e expressões que se repetem, tais como: *cursos de capacitação, manuais e materiais de interesse, palestras e ações, minicursos, cursos, workshop, cursos internos e externos*. Divulgou-se inclusive, o blog da SDC/UFF que divulga cursos, manuais, dentre outras coisas de interesse do bibliotecário.

Em relação à política, as palavras são: *política de formação continuada não está publicada, uma política de formação sendo desenhada*. Logo, não existe uma política, mas sim iniciativas, que acreditamos num futuro próximo se consolidem em um documento que incentive os bibliotecários a adquirir novos conhecimentos e qualificação. A seguir, destacamos as respostas de três gestores:

A divisão da Capacitação e Qualificação (DCQ) conta com o blog “**Capacitação Técnico-Administrativos UFF**”. O blog é um espaço de notícias e divulgação de  **cursos de capacitação, manuais e materiais de interesse** para os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal Fluminense (BC1, grifo nosso).

Acho que uma **política de formação** está na verdade **sendo desenhada**, pois em 2014 tivemos vários  **cursos, palestras e ações** voltadas para a melhoria dos nossos serviços. Acredito que vamos chegar a ter em breve uma **política de formação continuada** porque os primeiros passos já foram dados e a necessidade já é prevista. Não respondi não porque achei que seria injusto dizer que não diante dos **minicursos, cursos, palestras e workshop** que tivemos ano passado (BC2, grifo nosso).

Existe uma **política de formação continuada**, mas a mesma ainda **não está publicada**. Os Bibliotecários participam de  **cursos internos e externos**, bem como sugerem quais  **cursos ou palestras** gostariam de atualização. Na página da SDC, o link (Para você profissional – Educação continuada) remete para o Pergamum e alguns tutoriais indispensáveis para atualização das atividades desenvolvidas nas unidades (BC3, grifo nosso).

Foi citada também a iniciativa da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) na oferta de cursos de capacitação presenciais e na modalidade a distância, que são oferecidos periodicamente aos servidores:

Através dos  **cursos** oferecidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) (BC4, grifo nosso).

Podemos perceber pelo gráfico 7, que a maioria dos gestores, representando 52,4% dos gestores, trocam experiências exitosas entre colegas em reuniões, e a troca de experiência no próprio serviço corresponde a 23,8%.



Ou seja, a maioria dos gestores da SDC/UFF trocam experiências em reuniões e no próprio serviço. A realização de reuniões objetivando a troca de experiências e o

compartilhamento de procedimentos para resolução de problemas expressam preocupação na construção de interações sistemáticas entre os gestores das bibliotecas do Sistema.

As perguntas seguintes fazem parte do **quarto e último bloco** do questionário sobre o perfil profissional. Este tópico diz respeito ao tempo de profissão dos chefes e do exercício na função de gerência e às atividades exercidas nesse cargo.

O quadro 13 trata do tempo de exercício profissional dos chefes.

**Quadro13**  
Tempo de exercício profissional

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Há menos de 2 anos	0	0%
Entre 2 e 5 anos	3	14.3%
Entre 6 e 10 anos	3	14.3%
Entre 11 e 15 anos	2	9.5%
Entre 16 e 20 anos	3	14.3%
Entre 21 e 25 anos	4	19%
Entre 26 e 30 anos	3	14.3%
Mais de 30 anos	3	14.3%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Podemos avaliar através das respostas que o tempo de exercício da profissão está bem distribuído. Há um grupo de profissionais mais experientes, cuja soma do percentual equivale a 61,9% e outro grupo menos experiente, cuja soma faz referência a 38,1% de profissionais. Ou seja, a maioria dos gestores estão formados entre 16 e mais de 30 anos, possuindo suas carreiras consolidadas.

O quadro 14 fornece dados sobre o tempo que o profissional da SDC/UFF exerce a função de bibliotecário-chefe.

### Quadro 14

Tempo no exercício da função de chefe de biblioteca

Escola	N.º	%
Menos de 1 ano	3	14.3%
Entre 2 a 5 anos	8	38.1%
Entre 6 e 10 anos	1	4.8%
Entre 11 e 15 anos	2	9.5%
Entre 16 e 20 anos	4	19%
Entre 21 e 25 anos	2	9.5%
Entre 26 e 30 anos	1	4.8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Em relação ao tempo que atua como chefe da biblioteca, entendemos que a maioria (38,1%) está há mais de 2 anos e menos de 5 anos na função. A soma do percentual entre 11 e 30 anos corresponde a 42,8%. A soma do percentual que corresponde entre menos de 1 e 10 anos perfaz um total de 57,2%. Portanto, a maioria está há menos de 10 anos ocupando o cargo de chefia. Nesta análise, não podemos deixar de considerar que em 2014, após 8 anos, uma nova gestão na Reitoria acarretou também mudança na direção da SDC, e conseqüente modificação no quadro de gestores das bibliotecas. Essa pode ser uma das razões para explicar a existência desse expressivo conjunto de chefes pertencentes ao grupo de gestores que ocupam a chefia há um período menor de tempo.

O quadro 15 nos informa sobre as atividades exercidas pelos gestores da SDC/UFF.

### Quadro 15

Atividades exercidas pelos gestores

	N.º	%
Planejamento da unidade	19	90.5%
Gestão de pessoas	19	90.5%
Elaboração de projetos	15	71.4%
Alocação de recursos	7	33.3%
Relações públicas	13	61.9%
Reuniões administrativas	19	90.5%
Outros	2	9.5%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Dentre as atividades desenvolvidas pelos chefes de bibliotecas destacam-se, dezenove (19) entrevistados, representando 90,5% que responderam que executam o planejamento da unidade, a gestão de pessoas e reuniões administrativas, que são atividades inerentes aos gestores. Quinze (15) entrevistados, 71,4% disseram que elaboram projetos. Provavelmente, além da SDC/UFF se ocupar de projetos mais amplos, as chefias ligadas às Unidades de Ensino elaboram projetos com os pesquisadores de suas áreas, que têm como uma das demandas, a ampliação de coleções e melhoria das instalações.

Segundo Volpato (2002, p. 185), “no papel de alocador de recursos, o gestor faz opções e toma decisões com relação à alocação de recursos organizacionais, que incluem a aprovação de projetos, orçamentos, programação do trabalho dos subordinados e alocação de seu próprio tempo”.

A partir destas ideias, os gestores devem estar atentos à distribuição orçamentária, compartilhando recursos e racionalizando procedimentos com a intenção de adquirir documentos bibliográficos, equipamentos e outros que se fizerem necessários.

Em se tratando de relações públicas, treze (13) respondentes, 61,9% disseram que desenvolvem estas ações. Quanto à alocação de recursos, sete (7) chefes 33,3% responderam que também executam. Essa tarefa é prioritariamente executada pela Superintendência de Bibliotecas.

Os gestores envolvem-se também em atividades de relações-públicas na participação em momentos como o acolhimento estudantil, que acontecem em cada início de semestre. Mais à frente, apresentamos o cruzamento desses dados aos do quadro 18 (Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas).

Diante destas ideias, Branício e Castro Filho (2007, p. 148) ilustram,

que a imagem de um chefe seja a de um representante autêntico da unidade da informação, um “relações-públicas” que vai divulgar os produtos e serviços a seus clientes (**usuários**) e a todos os outros interessados; ele deve também exercer paralelamente o papel de líder, pois, de alguma forma, tem que transmitir segurança para seus subordinados e ter uma certa influência com os clientes (**usuários**), fornecedores e demais funcionários da instituição. Ainda no aspecto interpessoal, outro papel importante a ser desempenhado é o de contato, ou seja, o de elo de ligação de sua unidade com outras. Nesse caso, esse profissional deve manter com seus pares uma boa relação, que permita o intercâmbio de recursos e informações (BRANÍCIO; CASTRO FILHO, 2007, p. 148-149).

Para além das técnicas aprendidas nas instituições formadoras, bibliotecários precisam aprender a lidar com processos, ou seja, devem se preparar para trabalhar com o fluxo e uso

de informação na atualidade, assim como nas áreas de marketing, relações públicas e projetos associados ao desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos técnicos da área.

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 10):

Já se faz necessária a construção do próprio conhecimento inserindo no seu perfil profissional, iniciativa, capacidade de interação, trabalho em equipe e sintonia com os interesses que despontam nesta “nova” sociedade. Neste contexto, torna-se relevante a consciência de que aproveitar novas oportunidades é saber valer-se da experiência profissional e pessoal, agregando-a à capacidade de transformar a informação em conhecimento (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 10).

Com relação às competências que o bibliotecário-chefe deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação, oferecemos aos respondentes as seguintes competências:

- (1) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- (2) Formular e gerenciar projetos de informação;
- (3) Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- (4) Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.

Na primeira competência (1) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação, encontramos a seguinte distribuição, resumidas no quadro 16.

#### Quadro 16

Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1- Sem importância	4	19%
2- Menos importante	3	14.3%
3- Importante	3	14.3%
4- Muito importante	11	52.4%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o quadro 16, a maioria dos respondentes, que significa 66,7% consideram as competências gerenciais de dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação muito importantes. É necessário que o gestor esteja ciente de suas atribuições administrativas e de sua importância para a comunidade

acadêmica. Ou seja, fazem parte da rotina dos gestores essas atribuições. Não há justificativa plausível para os 33,3% dos gestores não darem a devida importância a essa essencial competência.

Conforme já mencionado em nossa pesquisa, a partir de dados do levantamento citado na obra intitulada *Perfil do profissional da informação no Brasil*, de Tarapanoff (1997), a autora assinalava um crescente envolvimento do bibliotecário em atividades administrativas, mas mostrava que o perfil do profissional da informação ainda estava intimamente relacionado às atividades específicas (técnicas) da área.

Concernente ao pensamento de Silva, Schons e Rados (2006, p. 6) “as bibliotecas universitárias deveriam compreender um processo de administração, integrando os seguintes elementos: planejamento, organização, treinamento de pessoal, coordenação e financiamento (custos e tempo) [...]”.

Ao analisarmos a segunda competência (2) Formular e gerenciar projetos de informação no quadro 17, verificamos que a maioria dos respondentes, que equivale a 66,7% consideram muito importante.

**Quadro 17**

Formular e gerenciar projetos de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1- Sem Importância	3	14.3%
2- Menos Importante	4	19%
3- Importante	6	28.6%
4- Muito Importante	8	38.1%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

Ou seja, formular e gerenciar projetos de informações é considerada competência relevante para a maioria dos gestores. E aqui, novamente, há 33,3% que não acham relevante essa competência. Não deixa de ser preocupante esse percentual elevado de respostas de gestores que não se identifica com essas competências.

Na visão de Almeida (2000), “o projeto é a unidade elementar do processo de planejamento [*de bibliotecas e serviços de informação*], constituindo um conjunto de ações e recursos para a consecução de objetivos concretos, perfeitamente especificados e destinados a gerar benefícios” (ALMEIDA, 2000, p. 80, grifo nosso).

Principalmente em tempos de restrições orçamentárias, elaborar e gerenciar projetos na área de informação, que atendam aos frequentes editais divulgados pelas agências de fomento, pode contribuir para o desenvolvimento de coleções da biblioteca, para ampliar a infraestrutura tecnológica, dentre outras coisas, solucionando com isso, problemas reais da unidade de informação. Essas são competências essenciais para um profissional qualificado para a gestão de bibliotecas.

Descrevemos a seguir, no quadro 18, a importância da terceira competência, (3) Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.

**Quadro 18**  
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1- Sem Importância	4	19%
2- Menos Importante	3	14.3%
3- Importante	10	47.6%
4- Muito Importante	4	19%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

A maioria, 66,6% dos respondentes consideram importante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e de relações públicas. Também aqui, verificamos o mesmo percentual de 33,3% de gestores que não consideram essa competência relevante. O domínio dessa competência é essencial para a divulgação de produtos e serviços da unidade de informação a qual o bibliotecário atue, pois resulta em maior visibilidade da biblioteca e é responsável por trazer mais leitores e pesquisadores à biblioteca.

De acordo com Silva, Schons e Rados (2006, p. 5) “o marketing, visto como um processo estratégico para a divulgação de produtos e serviços, pode significar uma proximidade e troca de informações imprescindíveis para o crescimento de uma biblioteca universitária”.

O quadro 19 mostra que a maioria (57,1%) considera importante a terceira competência (3) Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais. Novamente, aqui, verifica-se um percentual ainda mais elevado, 42,9%, respondendo que atribuem pouca ou nenhuma importância à essa competência.

### Quadro 19

Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais

Escola	N.º	%
1- Sem Importância	7	33.3%
2- Menos Importante	2	9.6%
3- Importante	7	33.3%
4- Muito Importante	5	23.8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

O domínio das habilidades no uso das informações são indispensáveis na era do conhecimento. Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação constituem competências técnicas inerentes ao bibliotecário. O bibliotecário é aquele que desenvolve ações de acesso, armazenamento, disseminação e uso da informação com fins teórico-práticos. Essa competência gerencial é primordial na organização e disponibilização do acervo da unidade ao usuário.

Não só os gestores, mas bibliotecários de um modo geral, preocupam-se com a coleta, o processamento e a disseminação da informação, com o intuito de filtrar e eliminar os excessos de informação, ou seja, objetivando a recuperação de informações relevantes para a sua comunidade de usuários.

A difusão da informação está intimamente ligada à aplicação de técnicas de marketing e de relações públicas avaliadas já mencionadas no quadro 18 e consideradas importantes para a maioria dos chefes de bibliotecas da SDC/UFF.

Podemos dizer que os gestores estão no cerne da unidade da informação, atuando como uma figura essencial nos processos de desenvolvimento de coleções, treinamento de usuários e funcionários, avaliação de coleções, divisão de tarefas, dentre outros. Entretanto, sua função principal refere-se à tomada de decisão, na qual exige uma dimensão de competências intelectuais específicas (BRANÍCIO; CASTRO FILHO, 2007, p. 146).

No tópico abaixo, seguem os comentários sobre algum aspecto da educação continuada na biblioteca de sua unidade que o bibliotecário-chefe ressaltou. Somente onze (11) respondentes fizeram contribuições.

Os gestores consideram que os profissionais se esforçam, por conta própria para manterem-se atualizados. Há uma preocupação com ações de formação continuada, o que é muito positivo, mas pouco retorno quanto a troca de informações e dúvidas levantadas.

*Não existe educação continuada nas unidades. O que há são profissionais se esforçando, por conta própria, para manterem-se atualizados (BC1, grifo nosso).*

Alguns respondentes defendem ser essencial para o cargo que ocupam, a capacitação nas funções de planejamento, controle, organização e liderança da área da Administração, já que boa parte dos bibliotecários assume a função de “gestor” sem nenhuma “formação”/orientação prévias objetivando a gerência da unidade de informação. Não há uma preocupação na formação de profissionais para gerenciarem as unidades. Haja vista ser o bibliotecário da atualidade um planejador, aquele que racionaliza procedimentos e gastos, compartilhando recursos, constituindo parcerias e estabelecendo vínculos com áreas como: Economia, Psicologia, além da Administração etc.

*Existe uma **deficiência** não só para mim, mas para a maioria dos colegas que desempenham a função de chefia: **os processos que envolvem o gerenciamento de documentos administrativos**. Como ser um bom gestor, se boa parte dos bibliotecários cai de “paraquedas” na função? **Não há uma preocupação na formação de profissionais para gerenciarem** as unidades (BC2, grifo nosso).*

*O sistema deveria ter uma **política de educação continuada** definida para auxiliar no planejamento de capacitação nas unidades (BC4, grifo nosso).*

Determinado respondente procura motivar a equipe a sempre buscar o desenvolvimento de suas capacidades profissionais, mas verifica a dificuldade que é a falta de apoio financeiro aos profissionais que buscam desenvolver-se profissionalmente na UFF.

*Procuro **motivar** minha equipe a sempre buscar o desenvolvimento de suas capacidades profissionais. Uma dificuldade é a **falta de apoio financeiro** aos profissionais que buscam desenvolver-se profissionalmente na UFF (BC5, grifo nosso).*

Grande parte dos gestores acha importante a educação continuada, seja em relação a treinamentos voltados ao software “Pergamum”, para uma qualidade e padronização do uso do sistema, quanto em relação à formação básica oferecida na graduação, que não se apresenta suficiente.

*Adoraria participar de mais cursos voltados para o **Pergamum** e de ter um suporte maior quanto às diretrizes para indexação e catalogação do nosso acervo. Percebo uma **cobrança quanto à padronização dos registros** no sistema, mas pouco retorno quanto à troca de informações e dúvidas levantadas (BC8, grifo nosso).*

*Acho **importante a questão da educação continuada**, pois a educação básica que recebemos na faculdade não é suficiente para resolver todos os problemas que enfrentamos na nossa vida profissional, e a cada dia que passa, novos conteúdos são gerados e é importante termos conhecimento disso, para exercermos melhor nossa função (BC9, grifo nosso).*

Gestores distintos comentam ser oportuno oferecer oportunidades de treinamento em serviço, bem como o incentivo à participação de pelo menos um profissional em cursos/encontros/reunião etc. que objetivem multiplicar novos conhecimentos e informações para a unidade de informação.

*Ainda não estou praticando, mas gostaria de oferecer ao meu grupo maiores oportunidades de **treinamento em serviço para bibliotecários e auxiliares**: como língua inglesa, informática, gestão de pessoas, uso das redes sociais como ferramenta de trabalho etc. (BC10, grifo nosso).*

Mesmo não sendo destacada pelos investigados, é necessária a apropriação de uma língua estrangeira. É inegável, pois como profissionais da informação que somos, necessitamos ter acesso a outras informações que não estão em nossa língua pátria.

*Aqui todos são incentivados a participar de quaisquer cursos/encontros/reunião/etc. que venham trazer novos conhecimentos e informações, que possam ser utilizadas no Setor. Os que podem ir [**são os multiplicadores**], na volta passam o que foi aprendido para os colegas, o que acaba fazendo com que todos saibam, pelo menos alguma coisa, do que se passa na nossa área (BC11, grifo nosso).*

Após estes depoimentos, vale ressaltar que,

Sob esse aspecto torna-se importante a preocupação com a educação continuada, de toda a equipe, inclusive do gerente [**gestor**]. É preciso que haja um plano de desenvolvimento de recursos humanos que favoreça a participação em eventos, e em especial cursos, treinamentos, visitas e estágios, que favoreçam a atualização e o domínio de habilidades exigidas para o exercício profissional (AMARAL, 1998, p. 38, grifo nosso).

Na próxima seção, nos dedicaremos à análise dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos bibliotecários da SDC/UFF.

## 6.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS BIBLIOTECÁRIOS DA SDC/UFF

Na sequência, demos início à segunda etapa da análise de dados, qual seja, a apreciação dos questionários aplicados entre os bibliotecários da SDC/UFF (APÊNDICE B). Quarenta e sete (47) bibliotecários num total de setenta e nove (79), que representam 59,49% responderam ao questionário.

Na análise das perguntas abertas, codificamos os respondentes do seguinte modo: os bibliotecários foram identificados pela letra “B”, seguido de um número sequencial que os distinguem.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos e respectivas análises dos dados relativos aos bibliotecários que atuam no Sistema de Bibliotecas da UFF.

O **bloco 1**, que corresponde à **Identificação** dos respondentes, compreende as perguntas 1.1 e 1.2, as quais levantam a idade e o sexo, permitindo assim traçar perfil dos bibliotecários. No quadro 20 apresentamos a faixa etária dos respondentes e no gráfico 8, o sexo.

**Quadro 20**

Idade dos bibliotecários

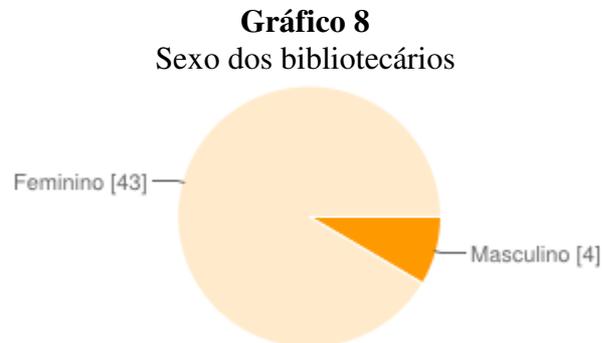
<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Entre 20 e 30 anos	10	21.3%
Entre 31 e 40 anos	18	38.3%
Entre 41 e 50 anos	10	21.3%
Entre 51 e 60 anos	9	19.1%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2015)

As respostas evidenciam que a maioria (38,3%) têm idade entre 31 e 40 anos. Conforme a análise das respostas dos pesquisados, 21,3% possuem entre 20 e 30 anos; 21,3% entre 41 e 50 anos, e somente 19,1% entre 51 e 60 anos.

A distribuição encontra-se bem diversificada. Com a predominância das faixas entre 31 e 50 anos, com 59,6%, temos um conjunto de profissionais bibliotecários experientes, mas ainda jovens e com tempo de permanência nos quadros efetivos da Universidade, o que enseja a necessidade de uma política permanente de capacitação.

No gráfico 8 verificamos que neste universo, também há predominância de profissionais do sexo feminino.



Ratifica-se a partir das respostas, a proposição que se tem de que a maioria dos profissionais da categoria é do sexo feminino, posto que 91,5% são mulheres e apenas 8,5% são homens.

O **bloco 2** corresponde à formação acadêmica, cujo quadro 21 especifica a graduação cursada. Percebe-se então que há dois (2) bibliotecários que possuem duas graduações: um em Administração e outro cursando Arquivologia. É insignificante o índice de bibliotecários que busca outra graduação com intenção de se capacitar em outras áreas do conhecimento para uma melhor atuação no mundo do trabalho.

**Quadro 21**  
Especificação da graduação/graduações que cursou

Graduação que cursou	Total
<b>Biblioteconomia</b>	<b>47</b>
Administração	1
Arquivologia em andamento	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015).

Ainda em referência ao bloco 2, formação acadêmica, apresentamos o quadro 22, que diz respeito ao ano de conclusão do curso. O maior percentual de concluintes do curso de Biblioteconomia está entre 2001 e 2010, cujo percentual é de 59,6%, ou seja, já começaram na profissão atuando em bibliotecas informatizadas, onde a maioria é bibliotecário há menos de 15 anos e estão se consolidando na carreira.

**Quadro 22**

Ano de conclusão do curso

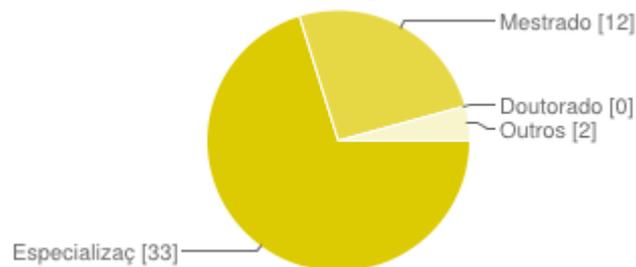
	N.º	%
Entre 1961 e 1970	0	0%
Entre 1971 e 1980	2	4.3%
Entre 1981 e 1990	3	6.4%
Entre 1991 e 2000	12	25.5%
Entre 2001 e 2010	28	59.6%
Entre 2011 e 2014	2	4.3%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Com referência ao gráfico 9, constatamos que a porcentagem dos que têm Especialização, ou seja, pós-graduação *lato sensu*, ainda é superior, chegando ao percentual de 70,2% de profissionais com este nível. Um pequeno número possui Mestrado, 25,5%, e não há bibliotecários com Doutorado.

**Gráfico 9**

Maior nível de formação acadêmica



Este resultado se assemelha ao obtido pelos gestores do sistema demonstrado no gráfico 3, da seção 6.1 deste trabalho. Observamos que os bibliotecários utilizam vários instrumentos para obter a educação continuada. Verifica-se que a necessidade de formação é fundamental para o exercício profissional, uma vez que são utilizados diversos meios, que vão desde a leitura de livros da área até a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, dentre outros, tais como: participação em palestras, cursos de curta duração, oficinas, treinamentos etc.

Conforme já mencionado nesta pesquisa (seção 6.1), no serviço público federal há um plano de carreira em vigor que possibilita ascensão profissional aos Técnico-Administrativos

em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, que buscam aprimorar sua qualificação em nível de especialização, mestrado ou doutorado. Este fator pode ser considerado, também, um estímulo para os bibliotecários buscarem a educação continuada.

Descrevemos no quadro 23, as propriedades das categorizações. Em relação à questão sobre a especificação da área de pós-graduação, consideramos as grandes áreas de Ciência da Informação, Administração, Educação, Tecnologias e outras, segundo o quadro que se segue.

**Quadro 23**  
Categorização referente à área da pós-graduação

<b>Área da pós-graduação</b>		
<b>Categoria geral</b>	<b>Respostas</b>	<b>N.º de vezes que apareceu</b>
<b>Ciência da Informação</b>	Biblioteconomia	9
	CI	7
	Biblioteconomia e Arquivologia	1
	Biblioteconomia e Documentação	1
	Indexação e Recuperação da Informação	1
	Documentação e Informação (CDC)	1
<b>Administração</b>	Gestão de Pessoas (Gestão em Recursos Humanos)	5
	Gestão Estratégica e Qualidade	1
	Gestão Empresarial	1
	Gestão Empresarial e Sistemas de Informação	1
	Administração	1
	Administração e Sistemas de Informação	1
	Gestão da Informação e Inteligência Competitiva	1
	Sistemas de Gestão	1
<b>Educação</b>	Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância	1
	Didática do Ensino Superior	1
	Educação	1
	Supervisão Escolar	1
<b>Tecnologias</b>	Computação de Alto Desempenho	1
<b>Outras</b>	Editoração de Livros	1
	Literatura, Memória Cultural e Sociedade	1
	História	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Diferente dos chefes de bibliotecas da SDC/UFF, grande parte dos bibliotecários optou por cursos de pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia, CI e Administração, o que evidencia a intenção de se capacitarem em áreas afins às da Biblioteconomia e CI.

A procura de conhecimento na área de Administração, com ênfase em recursos humanos, denota uma maior preocupação dos profissionais em se qualificarem para gerenciar diferentes pessoas, tendência percebida por Troglia (2014). Ainda assim, houve bibliotecários que buscaram se qualificar nas áreas de Educação, de Tecnologias, e outras. Conforme apontado no quadro 23, há uma forte tendência dos bibliotecários buscarem qualificação profissional; dentre os quarenta e sete (47) sujeitos pesquisados, podemos afirmar que quarenta e um (41) bibliotecários possuem uma pós-graduação.

A seguir, no quadro 24 elaboramos a categorização referente aos cursos de pós-graduação que bibliotecários da SDC/UFF declararam estar cursando.

#### Quadro 24

Categorização referente ao curso de pós-graduação em andamento

Nível	Nome do curso	Instituição	N.º de vezes que apareceu
Especialização	Gestão em Administração Pública	UFF	1
	Biblioteconomia (EAD)	Faculdades Integradas Jacarepaguá	1
	Gestão Pública	UFF	1
Mestrado	CI	UFF	5
	Biblioteconomia	Unirio	3
	Bens Culturais e Projetos Sociais	FGV	1
Doutorado	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Verificamos que há doze (12) bibliotecários fazendo pós-graduação *lato e stricto sensu*, sendo que nove (9) deles nas áreas da Biblioteconomia/CI, o que significa que há interesse na busca pela qualificação profissional.

O **bloco 3** refere-se à atualização profissional; a seguir, apontamos os eventos da área de Biblioteconomia/CI em que o bibliotecário participou nos últimos cinco anos, cujas datas estão no quadro 25.

### Quadro 25

Categorização referente aos eventos da área

<b>Participação em eventos/cursos da área de Biblioteconomia/CI</b>		
<b>Categoria geral</b>	<b>Eventos</b>	<b>N.º de vezes que apareceu</b>
<b>Encontros, Cursos, Palestras, Oficinas, Seminários e Congressos Nacionais</b>	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)	13
	Seminário de Estudos da Informação: Gestão do Conhecimento, da Informação e de Documentos em Contextos Informacionais (PPGCI)	8
	ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB)	7
	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD)	4
	Ciclo de Estudos em Ciência da Informação SiBI-UFRJ – 2012	2
	Seminário Brasileiro Livro e História Editorial (LIHED) – 2009	1
	Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento – 2013	1
	Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação – Política e Regime de Informação: abordagens teóricas e metodológicas – 2009	1
<b>Encontros, Seminários e Congressos Internacionais</b>	Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (CONFOA <sup>23</sup> ) – Universidade de Coimbra	2
	Encontro Internacional de Catalogadores (EIC) e Encontro Nacional de Catalogadores (ENACAT)	2
	Encontro Nacional da ULEPICC <sup>24</sup> Brasil – 2014	2
	Workshop Internacional em Ciência da Informação – 2013	1
	Fórum Internacional de Obras Raras – UNIRIO/MAST – 2014	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Os eventos mais citados foram o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e os organizados pelo PPGCI-UFF. Houve um número grande de participações no Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB), importante fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da CI, seguido do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD),

<sup>23</sup> A CONFOA reúne as comunidades portuguesa e brasileira, que realizam atividades de investigação, desenvolvimento, gestão de serviços e definição de políticas relacionadas com o acesso aberto ao conhecimento, através de repositórios e de revistas de acesso aberto, em instituições de investigação e de ensino superior.

<sup>24</sup> União Latina de Economia, Política da Informação, Comunicação e da Cultura Seção Brasil (ULEPICC), que é uma associação civil sem fins lucrativos, que visa reunir pesquisadores e profissionais atuantes na Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura.

que junto com o SNBU são considerados os mais importantes da área de Biblioteconomia no Brasil.

A participação em eventos internacionais ainda é rara, houve apenas duas (2) participações na Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, em Coimbra, Portugal. A participação em eventos das áreas de Biblioteconomia e CI é grande em terras brasileiras, o que evidencia que a maioria dos bibliotecários da SDC/UFF considera que os eventos e cursos são um importante meio de atualização profissional.

Ainda no **bloco 3**, o quadro 26 se refere à maneira pela qual os bibliotecários se mantêm atualizados. A maioria (68,1%) dos bibliotecários responderam que se mantêm atualizados por meio de participação em cursos de aperfeiçoamento profissional e 55,3% se atualizam através da leitura de livros e periódicos da área.

**Quadro 26**  
Forma como o bibliotecário se mantém atualizado

	N.º	%
Leitura de livros e periódicos da área	26	55.3%
Participação em grupos de discussão	9	19.1%
Cursos de aperfeiçoamento profissional	32	68.1%
Outros	6	12.8%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Tal como para os gestores das bibliotecas do Sistema, investigamos em escala de importância os tópicos que os bibliotecários consideram importantes para sua atualização profissional. Listamos as seguintes opções de respostas, cujas análises se encontram nos quadros de número 27 a 31, a saber: utilização de tecnologias (quadro 27); indexação e análise de informação (quadro 28); formação e desenvolvimento de coleções (quadro 29); gerência e planejamento de unidades de informação (quadro 30); gestão de pessoas (quadro 31).

Conforme observado no quadro 27, a seguir, 55,3% dos bibliotecários acham indispensável a utilização de tecnologias para sua atualização profissional; enquanto que 44,7% atribuem importância a essa competência.

**Quadro 27**  
Utilização de tecnologias

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	0	0%
2 - Pouco importante	0	0%
3 - Importante	7	14.9%
4 - Muito importante	14	29.8%
5 - Indispensável	26	55.3%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Neste cenário, conforme já visto na nossa pesquisa, a tecnologia é uma aliada ao trabalho do bibliotecário, que tem seu campo de atuação ampliado e redimensionado demandando nova postura, permitindo com isso, autonomia ao usuário.

No entanto, para que o bibliotecário adquira as características exigidas pelo mercado de trabalho competitivo e desenvolva com qualidade seu trabalho aos usuários remotos e presenciais, é imprescindível que ele tenha competências profissionais e pessoais para resolução dos problemas do fluxo de informação e conhecimento.

Nesse contexto, Walter e Baptista (2008, p. 99) evidenciam que “uma formação profissional conectada com as mudanças originadas pela introdução de ferramentas tecnológicas para o armazenamento e recuperação da informação e a educação continuada são condições necessárias para a sobrevivência do bibliotecário no mundo do trabalho”.

A partir da década de 1990, surgiram novas demandas para o profissional da informação, com a expansão das redes de informação e com o desenvolvimento das TIC.

Em conformidade aos dados do quadro 28, verificamos o grau de importância conferido às competências voltadas para a indexação e análise de informação.

**Quadro 28**  
Indexação e análise de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	0	0%
2 - Pouco importante	2	4.3%
3 - Importante	15	31.9%
4 - Muito importante	13	27.7%
5 - Indispensável	17	36.2%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Dentre os respondentes, 95,8% dos bibliotecários consideram importante a indexação e análise de informação; apenas 4,3% acreditam ser pouco importante. Ou seja, diferente dos bibliotecários-chefes, os bibliotecários consideram indispensável a competência em indexação e análise de informação, o que confirma que essas competências sejam delegadas aos bibliotecários nas unidades da SDC/UFF.

No quadro 29, descreve-se a importância da atualização profissional em formação e desenvolvimento de coleções para os bibliotecários da SDC/UFF.

**Quadro 29**  
Formação e desenvolvimento de coleções

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	1	2.1%
2 - Pouco importante	2	4.3%
3 - Importante	17	36.2%
4 - Muito importante	15	31.9%
5 - Indispensável	12	25.5%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

O quadro mostra que 93,6% dos bibliotecários conferem importância à atualização em formação e desenvolvimento de coleções e 6,4% consideram sem importância ou pouco importante.

De acordo com Miranda (2007, p. 17) “o papel da biblioteca universitária é munir o corpo docente, discente e técnico-administrativo de informação para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltados aos planos de ensino ou em projetos acadêmicos de cada departamento”.

O autor conclui que,

o desenvolvimento de coleções dever ser um processo ininterrupto permanecendo em constante evolução. No entanto, é necessário elaborar uma política de desenvolvimento da coleção que conglomerar os objetivos dos planos de ensino da instituição, no tocante a englobar a literatura básica e complementar, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão no processo de seleção, considerando todos os fatores relevantes aos interesses da comunidade acadêmica, como também avaliar a coleção periodicamente para preservar a qualidade e a idoneidade do acervo (MIRANDA, 2007, p. 17).

Assim sendo, podemos finalizar a importância desse ponto para os bibliotecários. Atualmente, as bibliotecas têm adquirido recursos informacionais em suportes distintos, sendo demandado ao profissional envolvidos conhecimentos de administração financeira, a fim de avaliar o custo-benefício para a aquisição de itens para o acervo. Haja vista, a biblioteca ser um ambiente em transformação, que disponibiliza massa documental impressa como também documentos e serviços digitais, à sua comunidade de usuários.

O quadro 30 demonstra a importância da atualização profissional em gerência e planejamento de unidades de informação.

### Quadro 30

Gerência e planejamento de unidades de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	0	0%
2 - Pouco importante	2	4.3%
3 - Importante	14	29.8%
4 - Muito importante	14	29.8%
5 - Indispensável	17	36.2%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Como consta no quadro 30, o percentual de 95,8% dos bibliotecários da SDC/UFF acham muito importante a gerência e planejamento de unidades de informação, enquanto que apenas, 4,3% entendem ter menos importância esta competência.

Pudemos perceber, conforme dito na seção anterior, referente aos gestores das bibliotecas, que a gerência e o planejamento são a base do trabalho de um gestor. Logo, os bibliotecários devem atuar em conformidade com suas chefias, a fim de que as unidades atendam de maneira eficiente às demandas dos seus usuários.

O quadro 31, apresenta a importância da competência em gestão de pessoas.

**Quadro 31**  
Gestão de pessoas

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	0	0%
2 - Pouco importante	3	6.4%
3 - Importante	13	27.7%
4 - Muito importante	17	36.2%
5 - Indispensável	14	29.8%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Para 93,7% dos respondentes, a atualização em gestão de pessoas é muito importante e para 6,4% é pouco importante. Ter competência em gestão de pessoas não é somente uma atividade inerente aos chefes de bibliotecas, mas a todos que trabalham em ambientes com pessoas, tanto colegas quanto usuários.

Esta informação é corroborada por Pinto e Moreiro González (2010, p. 52), que assinalam que “a gestão de pessoas é uma atividade executada pelos gestores de uma organização, contando com o apoio do setor de recursos humanos e tem como finalidade alcançar um desempenho que possa combinar as necessidades individuais das pessoas com as da organização”.

Em relação ao gráfico 10, é preciso ressaltar que a educação continuada é um acréscimo indispensável. Para 85,1% dos respondentes, no desempenho da atividade profissional a educação continuada é fundamental e para 10,6% é relativa. Outros significam 4,3% e nenhum bibliotecário justificou a resposta.

**Gráfico 10**  
Influência da educação continuada no desempenho profissional

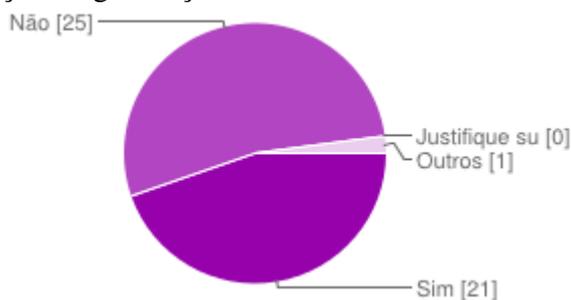


As iniciativas do profissional em busca da educação continuada são importantes. Hodiernamente, quem se insere no mercado de trabalho se depara com uma exigência cada vez maior por especialização, bem como a empregabilidade abrange discussões que atravessam as competências, a qualificação e/ou a escolaridade.

É óbvio que quem se encontra mais bem preparado para atuar no mercado da informação terá condições de desenvolver produtos e serviços de informação cada vez mais adequados aos seus usuários.

Em relação ao gráfico 11, a seguir, 53,2% dos bibliotecários da SDC/UFF não consideram sua formação de graduação em Biblioteconomia suficiente para o trabalho que desenvolvem na biblioteca e 44,7% consideram sua formação de graduação em Biblioteconomia suficiente.

**Gráfico 11:**  
Formação de graduação em Biblioteconomia é suficiente



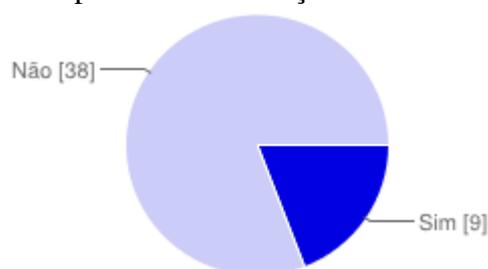
Houve uma pequena diferença, pois ainda existem alguns bibliotecários, que se sentem desmotivados em se atualizar por uma série de fatores, que vão desde a falta de tempo, dificuldades de conciliar o aperfeiçoamento e o trabalho, por se sentirem mal aproveitados na Instituição, desgaste físico, emocional, financeiro etc.

Em linhas gerais, investigamos se há uma política de educação continuada na SDC/UFF, quais são as diretrizes dessa política e onde ela está publicada.

Como está exposto no gráfico 12, trinta e oito (38) bibliotecários (80,9%) afirmam desconhecer tal política e nove (9), que significam (19,1%), apesar de não considerarem uma política, analisam existir iniciativas em favor de atualizações profissionais, até porque, segundo um respondente, “uma política de educação continuada significa algo mais amplo e com recursos, inclusive financeiros”.

**Gráfico 12:**

Na SDC/UFF existe uma política de formação continuada para bibliotecários?



Averiguamos nas falas a seguir, usando técnicas de análise de conteúdo, que há algumas palavras-chave e termos que se repetem, tais como: *eventos e cursos, cursos de atualização, cursos e treinamentos, cursos de capacitação, cursos de qualificação Lato Sensu e Stricto Sensu, cursos de curta duração, treinamentos e eventos*.

Em relação à política, as palavras são: *não considero política, não sei se posso chamar de uma política, não existe a política*. Logo, não existe uma política, mas sim iniciativas, as quais acreditamos que num futuro próximo se consolidem em um documento que incentive os bibliotecários a adquirir novos conhecimentos e qualificação.

*Não considero política* e sim iniciativas através dos diversos *eventos e cursos* institucionais. Uma política de educação continuada é algo mais amplo e com recursos, inclusive financeiros (B1, grifo nosso).

Para alguns respondentes tem havido um certo esforço, por intermédio de cursos e treinamentos, bem como o incentivo, por parte de alguns gestores, na participação desses bibliotecários. Há uma preocupação da SDC em treinar seus bibliotecários.

A formação continuada se dá através de  *cursos de atualização*  do Pergamum. Creio que com a entrada do novo sistema Pergamum houve uma maior preocupação em treinar os profissionais bibliotecários e regularmente têm sido divulgados através do  *webmail cursos e treinamentos*  para aprimorar nossas técnicas e a qualidade do serviço prestado. Porém  *desconheço as diretrizes dessa política*  (B2, grifo nosso).

Eu não tenho muito a citar sobre esta questão, porém, às vezes são dados  *treinamentos e eventos*  que estimulam o aprendizado (B6, grifo nosso).

Ultimamente tem havido um certo esforço neste sentido, mas me parece que ainda  *não existe a política*  (B7, grifo nosso).

Foi citada também a iniciativa da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) na disponibilização de cursos de capacitação presenciais e na modalidade a distância, que são oferecidos periodicamente aos servidores.

Não sei se posso chamar de uma política, mas a Universidade oferece  **cursos de capacitação**  para os Servidores e há também Cursos de Qualificação  *Lato Sensu e Stricto Sensu*  (B3, grifo nosso).

**Em certo ponto há** , pois fazem divulgação e oferecem  *cursos*  para os funcionários. Geralmente informa-se por  *email, cursos de curta duração*  geralmente para uso do sistema. Promovendo  *cursos*  de MARC e utilização do PERGAMUM (B4, grifo nosso).

Para Pereira e Santos (2004, p. 55), “a educação continuada é uma atividade que se estende a todos, de forma a permitir-lhes sua atualização e constante aprendizagem, que se deve realizar de maneira interativa, interdisciplinar e contínua, como base do processo construtivo da educação do ser humano”.

Como afirma Tarapanoff (1997, p. 38), nos anos de 1990, a experiência com cursos feitos a distância era quase nula.

Ao acompanharmos as respostas no quadro 32, ainda é maior o percentual do ensino presencial, indicando 51,1% dos casos. Atualmente, podemos verificar que a EAD apresenta um percentual mais representativo (34%) do que outrora. Apenas um (1), 2,1%, respondente afirmou não ter tempo de buscar aperfeiçoamento profissional, enquanto cinco (5), 10,6%, marcaram a opção outros, que pelas respostas dadas anteriormente, conforme o quadro 26, concluímos que foram através da leitura de livros e periódicos da área, bem como a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, dentre outros, tais como: palestras, eventos, cursos de curta duração, oficinas, treinamentos etc.

### Quadro 32

#### Aperfeiçoamento profissional – EAD ou ensino presencial

	N.º	%
EAD	16	34%
Ensino presencial	24	51.1%
Não tenho interesse	0	0%
Não tenho tempo	1	2.1%
Justifique sua resposta abaixo	1	2.1%
Outros	5	10.6%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Para Faqueti e Blattmann (2004), a educação continuada a distância oferece oportunidades de aprendizado duplo, constituído pelo próprio tema abordado e o contato com os novos paradigmas tecnológicos de informação, comunicação e aprendizagem, ou seja, as TIC, por meio da utilização de instrumentos que poderão ser incorporados às rotinas de trabalho.

Em todas as categorias é inegável a necessidade de capacitação, principalmente se esta se der por intermédio da modalidade de EAD, no serviço público, a EAD proporciona tanto aos servidores, quanto aos órgãos públicos, mais proveito no trabalho e por conseguinte, na produtividade da Instituição, pois com sua flexibilidade de tempo e espaço possibilita o prolongamento dos estudos sem abdicar de suas atividades. A EAD contribui para que o bibliotecário se atualize sem se ausentar do seu recinto de trabalho, capacitando-o para atender às novas demandas que o século XXI nos confere.

Nesse sentido, à medida que o servidor se sente valorizado por seus superiores, tem motivação para continuar aprendendo, seu desenvolvimento profissional melhora e dessa maneira a qualidade nos serviços igualmente.

A aprendizagem continuada, por meio da EAD nas instituições públicas, favorece ao servidor alcançar melhores salários, bem como aos órgãos que contam com profissionais capacitados, desempenhando com qualidade e eficiência as atribuições que lhes são confiadas.

A EAD encurta distâncias e viabiliza a motivação para a qualificação profissional.

A seguir, verificamos no quadro 33 a categorização dos cursos de formação continuada na modalidade a distância aos quais os bibliotecários da SDC/UFF se submeteram.

**Quadro 33**  
 Categorização de cursos e instituições de EAD

Nível	Nome do curso	Instituição	N.º de vezes que apareceu
Cursos de curta duração	Gestão Pública	UFF	5
	Introdução ao RDA ( <i>Resource Description and Access</i> ) <sup>25</sup>	ExtraLibris	4
	MARC 21	PUC-Rio	3
	Atualização em Língua Portuguesa	UFF	1
	Gerência de Projetos: Teoria e prática	Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)	1
	LILACS	BIREME	1
	Atualização das Normas da ABNT	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1
	Informação em Saúde	Extralibris	1
	Projetos de Mestrado e Doutorado	Extralibris	1
	Capacitação em Tutorial	UFF	1
	Rumo a Uma Cultura de Acesso à Informação	Controladoria-Geral da União. Lei de Acesso à Informação (Parceria Senado/UFMG)	1
	Diversidade nas Organizações	Instituto Legislativo Brasileiro	1
	Ciência e Tecnologia	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1
	LIBRAS	UFF	1
Especialização	Biblioteconomia (EAD)	Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ)	2
	<b>Nome do curso não especificado</b>	<b>Nome da Instituição não especificada</b>	2
	Planejamento, Implementação e Gestão de EAD	Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino (LANTE/UFF)	1
	<b>Nome do curso não especificado</b>	Instituto Vez do Mestre (Universidade Cândido Mendes/UCAM)	1
	Gestão em Administração Pública	<b>Nome da Instituição não especificada</b>	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

<sup>25</sup> RDA (Resource Description and Access) é o novo padrão de catalogação em substituição ao AACR2.

No quadro, podemos ver, vinte e três (23) respostas para cursos de curta duração na modalidade a distância. Outrossim, constatamos também que as instituições mais procuradas foram a UFF, seguida da ExtraLibris e da PUC-Rio. Sete (7) bibliotecários fizeram curso de pós-graduação *lato sensu* a distância, aonde foram mais procuradas as Faculdades Integradas Jacarepaguá, o Instituto A Vez do Mestre da UCAM e o Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino (LANTE/UFF).

Na sequência, solicitamos aos bibliotecários que comentassem sobre as vantagens/desvantagens de buscar o aperfeiçoamento profissional. Os bibliotecários da SDC/UFF foram unânimes em colocar que há muito mais vantagens, mas que em dado momento seu aperfeiçoamento poderá não ser bem aproveitado.

*Vantagens: manter-se **atualizado**, apto a prestar um melhor serviço ao usuário, uma visão que ao mesmo tempo que é ampla é também específica. Desvantagens: dependendo do seu trabalho poderá se sentir **mal aproveitado pela instituição** (B3, grifo nosso).*

*Melhor interação com as áreas em que atua profissionalmente. Capacitação para responder positivamente às mudanças tecnológicas. Lidar com a informação de forma coerente, visando atender de forma eficiente às demandas apresentadas. Desvantagem: Não colocar em prática o aprendizado poderá **gerar insatisfação e percepção de que seu aperfeiçoamento não está sendo bem aproveitado** (B14, grifo nosso).*

É preciso ressaltar que a educação continuada é um acréscimo 'imprescindível'. Como podemos observar, os bibliotecários se utilizam de vários instrumentos para alcançar a educação continuada. Verifica-se que a necessidade de formação é fundamental para o exercício profissional, uma vez que são utilizados diversos meios, que vão desde a leitura de livros da área até a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, dentre outros, tais como: participação em palestras, cursos de curta duração, oficinas, treinamentos etc.

Com base no que foi dito pelos respondentes, a maioria considera também, que não há desvantagens na busca pelo aperfeiçoamento profissional em quaisquer áreas do conhecimento, pois não existe profissional que não necessite de aperfeiçoamento:

*Vantagens: **Atualizar** perante novas tecnologias voltadas para a área. Desvantagens: Encarar o mesmo “mimimi” de certos profissionais (B2, grifo nosso).*

*O profissional da informação precisa estar **atualizado**, deve procurar sempre melhorar seu desempenho profissional (B7, grifo nosso).*

*Acredito que não há desvantagens na busca pelo **aperfeiçoamento profissional** em quaisquer áreas do conhecimento, não existe profissional que não necessite de **aperfeiçoamento** (B8, grifo nosso).*

A maioria dos bibliotecários confirma que o profissional da informação precisa estar atualizado, pois vivendo num mundo globalizado em constante evolução tecnológica, deve-se sempre buscar melhorar seu desempenho profissional, bem como estar em conformidade com o que acontece na área, além é óbvio, da vantagem que é o benefício pecuniário; em contrapartida, o investimento é alto:

*O **aperfeiçoamento pessoal** é essencial para a continuidade do saber teórico e técnico de muitas tarefas do dia a dia. O mercado competitivo e as constantes inovações tecnológicas requerem que os profissionais das diversas áreas estejam em **constante aperfeiçoamento** profissional (B20, grifo nosso).*

*Dentro do serviço público, **vantagens pecuniárias e aprimoramento profissional**. Não vejo desvantagens (B24, grifo nosso).*

*Desvantagens: **falta de tempo, distância, valores**. Vantagens: **atualização, aumento salarial, network** (B34, grifo nosso).*

Entretanto, acreditam que as desvantagens estejam relacionadas ao investimento financeiro, que oneram seus orçamentos, pois não conseguem auxílio financeiro para participação em cursos e eventos. Para outro respondente, seria positivo poder atuar na área acadêmica:

*Vantagens: **Atualização** profissional; qualificação do corpo técnico da Universidade. Desvantagens: **não há incentivo financeiro** por parte da Universidade para participar de eventos e cursos. Dessa forma, o profissional tem que arcar com as despesas para manter-se atualizado (B16, grifo nosso).*

*As vantagens são inúmeras, principalmente manter a qualidade profissional, se atualizando na área para melhorar atender o usuário e propor novos serviços para a biblioteca. As desvantagens são as **despesas financeiras**, muitas vezes os cursos de atualização são caros e a SDC/UFF não possui um programa organizado de capacitação e atualização de seus profissionais, nem oferece ajuda de custo para iniciativas de capacitação (B27, grifo nosso).*

*A maior vantagem reside em estar sempre atualizado com o que há de mais novo na área, possibilitando otimizar a forma como nossas atividades são desenvolvidas, para obtenção de melhores resultados. Por outro lado, a grande desvantagem é que a maior parte dos cursos de atualização ou **aperfeiçoamento profissional** possuem um **custo muito alto** (B42, grifo nosso).*

*A vantagem é estar atualizado profissionalmente. Desvantagem é não conseguir **apoio financeiro** da instituição para participar de eventos (B46, grifo nosso).*

*Educação continuada, aperfeiçoamento nas atividades técnicas e nos assuntos atuais, **atuar na área acadêmica** (B39, grifo nosso).*

Alguns também colocaram não conseguirem dispensa para participação em cursos ou eventos, pois a compensação do horário de trabalho torna o investimento na educação cansativo:

*As vantagens são a melhoria do serviço prestado e a confiança adquirida com novos conhecimentos. A desvantagem é a **falta de tempo** para se aperfeiçoar continuamente (B17, grifo nosso).*

*As vantagens são manter-se atualizado e mais preparado para enfrentar as situações do cotidiano e uma maior reflexão sobre o fazer diário. Desvantagens – Falta de motivação e as **dificuldades de conciliar o aperfeiçoamento e o trabalho** (B35, grifo nosso).*

*A vantagem é a atualização dos conhecimentos e o contato com outros profissionais da área. As desvantagens são o deslocamento até o local do curso e os horários disponíveis para a realização do mesmo, além da **compensação do horário de trabalho** o que torna o investimento na educação muito cansativo (B41, grifo nosso).*

Nesse contexto, não colocar em prática o aprendizado adquirido na educação continuada poderá gerar insatisfação e percepção de que seu aperfeiçoamento não está sendo bem aproveitado, podendo suscitar falta de motivação, bem como, desgaste físico, emocional e financeiro, além de possíveis embates com a chefia:

*Vantagem = capacitação. Desvantagem = **desgaste físico, emocional e financeiro, além de possíveis embates com chefia** (B26, grifo nosso).*

Em consonância às características emergentes do bibliotecário do século XXI, que são dentre outras coisas: postura ética e proativa, liderança, bom gerenciamento de conflitos, outra respondente vê como vantajoso estar em contato com pessoas, estar sempre descobrindo o novo e para se sentir viva, ou seja, aquele que vê na profissão motivação para viver, além de uma dose extra de equilíbrio emocional.

*Sinceramente só vejo vantagens porque o profissional que tem capacidade é mais valorizado. Quem faz Mestrado, Doutorado principalmente em uma Instituição federal está **melhor preparado** para lidar com questões profissionais no dia a dia. Porém há outras qualidades que devem fazer parte do profissional, principalmente ligadas às **questões emocionais** (B4, grifo nosso).*

*Vantagens: estar em contato com pessoas, estar sempre descobrindo o novo e para me sentir "viva". Desvantagem: como muitas vezes é uma busca individual perdemos um pouco o contato com os colegas de trabalho (B45, grifo nosso).*

O desenvolvimento de ações de capacitação com emprego de recursos de EAD poderia ser previsto nas diretrizes ou política de educação continuada da SDC/UFF, em conformidade com objetivos crescentes apontados no contexto do mundo do trabalho do bibliotecário.

Na sequência, os bibliotecários citaram, no máximo, três assuntos que gostariam de se atualizar, conforme o quadro 34.

**Quadro 34**  
Assuntos para atualização

Assuntos	N.º de vezes que apareceu
Catálogo/RDA (Resource Description and Access)	16
Uso de novas tecnologias em bibliotecas (TIC)	8
Indexação	7
Classificação	6
Bases de dados	6
Administração de bibliotecas (Gerência e planejamento das unidades de informação)	6
Serviço de referência	5
Gestão de pessoas	5
Gestão do conhecimento	4
Desenvolvimento de coleções	4
Bibliotecas digitais	4
Marketing em bibliotecas	3
Formulação/gerenciamento de projetos	3
Sistemas de informação	3
Letramento informacional / Competência informacional	2
Memória social	2
Língua estrangeira	2
FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) <sup>26</sup>	2
MARC 21	2
Redes sociais/ Web 2.0	2
Educação de usuários	1
E-books	1
Informação científica na Web	1
Acessibilidade	1
Mediação da informação	1
Novas ferramentas de gestão	1
Informática/Programação	1

<sup>26</sup> Formato FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) é um modelo conceitual ou modelo entidade-relacionamento para modificar o fluxo da catalogação.

Ações culturais em UI (Interface de usuário) / Marketing em UI	1
Obras raras	1
Conservação/ Preservação de acervos	1
Gestão Eletrônica de Documentos (GED)	1
Biblioteca universitária	1
Técnicas de pesquisa	1
Repositório institucional	1
Novas atuações do profissional bibliotecário	1
Bibliometria com enfoque em bases de dados	1
Processos de licitação para compra de Bibliografia Básica e Complementar	1
Acervo aberto	1
Atividades de extensão	1
Sustentabilidade das bibliotecas da UFF	1
Administração de recursos públicos	1
Biblioteca escolar	1
Normalização <i>Vancouver</i>	1
Direitos e deveres dos servidores	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

A catalogação foi o assunto em destaque pelos bibliotecários, sem dúvida um tema que merece nossa atenção e interesse, seguido do uso de novas tecnologias em bibliotecas, indexação, classificação, bases de dados e administração de bibliotecas (gerência e planejamento das unidades de informação).

Observa-se que os assuntos que os bibliotecários mais gostariam de se atualizar são específicos, o que demonstra a necessidade de atualização e aprendizado por parte dos bibliotecários na essência de sua profissão, priorizando as técnicas com uma percepção de que o aprendizado constante e o comportamento flexível, contribua para a realização pessoal e profissional.

Com o avanço das TIC, mudaram as necessidades e os interesses, pois bibliotecários formados nas últimas décadas do século XX dariam muita importância à catalogação, indexação, classificação, administração de bibliotecas e bases de dados. Na sociedade da informação, o bibliotecário envolve-se em tecnologia, em todo o seu fazer.

Diante disso, concordamos com Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 9) ao completarem que:

dessa forma, pode-se sugerir que, além dos cursos específicos em biblioteconomia, torne-se relevante a atualização em outras áreas que possam trazer subsídios ao trabalho desenvolvido. O profissional deve estar consciente das demandas inerentes à área em que atua, buscando seu aperfeiçoamento e adquirindo conhecimentos complementares, com enfoque em áreas como administração, informática, idiomas e

crítica literária, no intuito de aperfeiçoar seu desempenho profissional. (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 9)

As perguntas seguintes fazem parte do **quarto e último bloco** do questionário sobre o perfil profissional. Este tópico diz respeito ao tempo de profissão dos bibliotecários e das atividades exercidas nesse cargo.

O quadro 35 trata do tempo de exercício profissional dos bibliotecários.

**Quadro 35**  
Tempo de exercício na profissão

	N.º	%
Há menos de 2 anos	0	0%
Entre 2 e 5 anos	10	21.3%
Entre 6 e 10 anos	19	40.4%
Entre 11 e 15 anos	7	14.9%
<b>Entre 16 e 20 anos</b>	<b>1</b>	<b>2.1%</b>
<b>Entre 21 e 25 anos</b>	<b>5</b>	<b>10.6%</b>
<b>Entre 26 e 30 anos</b>	<b>2</b>	<b>4.3%</b>
<b>Mais de 30 anos</b>	<b>3</b>	<b>6.4%</b>
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Podemos avaliar, através das respostas, que a maioria dos bibliotecários pesquisados exercem a profissão há menos de 10 anos (61,7%). Há um pequeno grupo de profissionais mais experientes, que atuam na profissão entre 16 e mais de 30 anos, cuja soma do percentual equivale a 23,4% e outro grupo menos experiente, que atua há no máximo 15 anos, cuja soma faz referência a 76,6% de profissionais. Ou seja, a equipe de bibliotecários da SDC/UFF conta em sua maioria, com profissionais que ainda precisam se consolidar na carreira e buscam constante aperfeiçoamento.

O perfil de um grupo profissional é determinado pelo conjunto de conhecimentos e competências necessárias para o desempenho da função atribuída à profissão (MUELLER, 1989, p. 63).

Com relação às competências que o bibliotecário deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação, investigamos segundo as importâncias discriminadas a seguir.

Segundo Mueller (1989, p. 68), “a preparação profissional para os diversos níveis de planejamento, e de administração e gerência, pela própria natureza dessas atividades, requer condições nem sempre disponíveis ou viáveis nos cursos básicos de formação profissional. [...]”.

As competências propostas por Le Coadic citadas por Carvalho (2002, p. 6) enfatizam:

- Avaliar, planejar, vender e implantar locais de comunicação de informação em instituições;
- Implantar programas de gerenciamento de informação e de informatização de unidades de informação (bibliotecas, museus, arquivos, centros de informação etc.);
- Preparar, resumir e editar informações de natureza científica e técnica;
- Administrar unidades de informação (bibliotecas, arquivos, centros de documentação etc.);
- Editar revistas científicas;
- Organizar (adquirir, registrar, recuperar) e distribuir informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela.

Para Valentim (2000a, p. 20) as competências gerenciais são aquelas voltadas para a gestão, abrangendo as ações de “[...] formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação [...]”.

Tendo em vista o exposto, e de acordo com o quadro 36, grande parte dos respondentes, que significam 63,8% consideram as competências de dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação muito importantes.

### Quadro 36

Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	11	23.4%
2 - Pouco importante	6	12.8%
3 - Importante	8	17%
4 - Muito importante	22	46.8%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Verificamos, aqui, uma competência que é fundamental ao gestor de biblioteca sendo considerada importante também pelos bibliotecários. Menos importante foi o que 36,2% dos respondentes entendeu em relação a essas competências.

Nessa perspectiva, Funaro (1997) assinalava a falta de treinamento ou capacitação formal dirigida aos bibliotecários na área da administração. Ou seja, as atividades voltadas para os aspectos operacionais das bibliotecas (uso, organização e disseminação da informação) ainda ocupam a maior parte das atribuições dos profissionais da área, em detrimento das “gerenciais”.

Apesar de 33,3% dos gestores não darem a devida importância a algumas competências administrativas (quadros 16, 17 e 18), podemos concluir que os bibliotecários da SDC estão mais inclinados a valorizar competências administrativas, conforme percebemos pelas respostas dadas nos quadros 30, 31, 36, 37 e 38.

Ao analisarmos o quadro 37, verificamos que a maior parte dos bibliotecários, 70,2%, consideram a competência de formular e gerenciar projetos de informação importante e menos importante foi considerado por 29,7%.

**Quadro 37**  
Formular e gerenciar projetos de informação

<b>Escala</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
1 - Sem importância	9	19.1%
2 - Pouco importante	5	10.6%
3 - Importante	17	36.2%
4 - Muito importante	16	34%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Em tempos de restrições orçamentárias, auxiliar a chefia na elaboração de projetos na área de informação, que atendam aos frequentes editais divulgados pelas agências de fomento, bem como apoiá-la na gestão desses projetos, por exemplo, pode contribuir para o desenvolvimento de coleções da biblioteca, para ampliar a infraestrutura tecnológica, dentre outras coisas, solucionando com isso, problemas reais da unidade de informação.

Descrevemos no quadro 38, a importância da competência em aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.

### Quadro 38

Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas

Escala	N.º	%
1 - Sem importância	6	12.8%
2 - Pouco importante	11	23.4%
3 - Importante	14	29.8%
4 - Muito importante	16	34%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A maioria, 63,8% dos respondentes, consideram muito importante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e de relações públicas. Enquanto 36,2% avaliam menos importante.

Podemos inferir que aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas resulta em maior visibilidade da biblioteca, pois são essenciais na divulgação de produtos e serviços da unidade de informação, a fim de atrair usuários reais e potenciais. Desta forma, o marketing é a interface de comunicação entre a biblioteca e o usuário.

Em concordância ao quadro 39, grande parte dos respondentes, que foi de 61,7%, consideram muito importante, buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais. No entanto, 38,3% consideram menos importante.

### Quadro 39

Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais

Escala	N.º	%
1 - Sem importância	10	21.3%
2 - Pouco importante	8	17%
3 - Importante	9	19.1%
4 - Muito importante	20	42.6%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

As novas tecnologias tornaram o processo de recuperação e difusão de informações rápido e acessível a um número maior de pessoas, com tendência a aumentar. Portanto, o bibliotecário deve se empenhar em captar, organizar, armazenar e disseminar a informação

em conformidade às novas mudanças tecnológicas e democratizá-la totalmente a uma gama de pessoas.

Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação constituem atividades fins. A difusão da informação está intimamente ligada ao marketing medido no quadro 37, e considerado pela maioria dos bibliotecários muito importante.

Segundo o quadro 40, os maiores percentuais de atividades que os bibliotecários executam em seus postos de trabalho foram os das atividades de catalogação e referência, totalizando 70,2%. A classificação perfaz um total de 68,1%. A circulação significa um total de 42,6%. Portanto, a maioria dos bibliotecários executam as atividades de catalogação, referência e classificação.

**Quadro 40**  
Atividades exercidas em seu posto de trabalho

	N.º	%
Catalogação	33	70.2%
Referência	33	70.2%
Classificação	32	68.1%
Circulação	20	42.6%
Outros	12	25.5%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Pereira e Santos (2004, p. 50) referindo-se especificamente ao catalogador, apontam a importância da educação continuada a distância para o “desenvolvimento da aprendizagem contínua e o domínio das tecnologias, aprofundando, assim, seus conhecimentos e desenvolvendo suas capacidades de inovação e criatividade [...]”.

De acordo com os dados do quadro 41, as formas de troca de experiências exitosas com colegas de profissão na instituição e fora dela são maiores no próprio serviço com o total de 72,3% e em reuniões, 55,3%. Nas opções ‘Em publicações’, o percentual foi de 8,5%, ‘outros’ significam 21,3% e não foram especificados, mas que podemos deduzir que sejam em eventos, cursos, treinamentos, entre outras coisas.

### Quadro 41

Formas de trocar experiências exitosas na instituição e fora dela

	N.º	%
No próprio serviço	34	72,3%
Em reuniões	26	55,3%
Em publicações	4	8,5%
Outros	10	21,3%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Neste contexto, chegamos a mesma conclusão de Crespo, Rodrigues e Miranda (2006), citadas por Rozados (2007), em que “a educação continuada que atinge o profissional da informação ocorre, principalmente, no ambiente de trabalho e está voltada à apropriação de ferramentas gerenciais”.

Conforme dados coletados, nos tópicos abaixo conferimos os comentários dos Bibliotecários da SDC/UFF acerca da **educação continuada**.

Após a leitura atenta aos comentários dos Bibliotecários da SDC/UFF sobre educação continuada, averiguamos de acordo com as falas dos respondentes que deveria haver uma política na SDC/UFF, que contemplasse a aplicação da educação continuada para o seu corpo de bibliotecários, não só quando houvesse uma necessidade imediata de trabalho. Os profissionais mais antigos geralmente são os que menos buscam a educação continuada e que a SDC não investe muito nesse público:

*Na SDC deveriam existir cursos de educação continuada de longa duração, e não eventos de um dia apenas. Até treinamentos melhores da nova base de dados. Existe um esforço, mas eles deveriam atuar mais especificamente na **educação continuada do bibliotecário** (B2, grifo nosso).*

*Os **profissionais mais antigos** geralmente são os que **menos buscam a educação continuada** e penso que a SDC não investe muito nesse público (B4, grifo nosso).*

*Acho que deveria **haver uma política na SDC/UFF que contemple a aplicação da educação continuada** para o seu corpo de bibliotecários não só quando há uma necessidade imediata de trabalho, como no caso do Pergamum, mas no sentido abrangente da profissão (B5, grifo nosso).*

*A SDC deveria **promover eventos internos**. Ex.: Congressos, Seminários, Encontros e outros (B9, grifo nosso).*

Outros pesquisados valorizam a pesquisa acadêmica, possibilitando ao profissional a oportunidade de atuar na área de pesquisa, tanto em nível de mestrado ou doutorado, como

ótima opção para a manutenção do conhecimento profissional. Outro respondente sugere o fomento de mais atividades de **educação continuada nas áreas de Biblioteconomia/CI**:

*Considero Educação Continuada de **extrema importância**, para qualquer profissional que deseja manter-se atualizado em sua área de formação. Muito importante também é a **pesquisa acadêmica**, caso a pessoa tenha a oportunidade de atuar na área de pesquisa, tanto em nível de mestrado ou doutorado, acredito que é uma ótima opção, para a manutenção do conhecimento profissional (B8, grifo nosso).*

*Seria ideal que mais atividades de **educação continuada em nossa área de Biblioteconomia e Ciência da Informação** fossem fomentadas, e que houvesse uma melhor divulgação dos mesmos em todo o território nacional, para que a atualização profissional atendessem às expectativas (B12, grifo nosso).*

Outros respondentes consideram a educação continuada muito importante para o bibliotecário, para sua qualificação e valorização profissional, bem como, para a Universidade, a qual terá um corpo técnico mais qualificado, o que refletirá na otimização de seus serviços no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Diferentes respondentes acrescentam também que deveria ser uma exigência das Instituições públicas ao corpo técnico de bibliotecários:

*Considero a **educação continuada** muito importante para o bibliotecário, para sua qualificação e valorização profissional. E ainda, para a Universidade, a qual terá um corpo técnico mais qualificado, o que refletirá na otimização de seus serviços no âmbito do **ensino, pesquisa e extensão** (B17, grifo nosso).*

*As Instituições especialmente as públicas deveriam investir mais e também **exigir a educação continuada** de seus servidores (B20, grifo nosso).*

*Que dentro da Instituição a qual trabalho, a **educação continuada** fosse **prioridade**, não só como valorização do profissional, e também sendo uma prática oferecida aos funcionários de forma gratuita, ou seja, alguns  **cursos, congressos, e outros**, que nos são oferecidos, tivessem **verbas direcionadas para este fim** (B21, grifo nosso).*

Pudemos deduzir que dos 22 (vinte e dois) bibliotecários que deixaram contribuições, todos consideram fundamental e dentre esses, 5 (cinco) acham positiva a modalidade de EAD, pois a flexibilidade de tempo, a autoaprendizagem não são impeditivos para o aperfeiçoamento profissional.

Houve também quem dissesse que a instituição deveria oferecer Mestrado e Doutorado a distância e possibilitar que o profissional seja liberado do trabalho a fim de

realizar cursos sem ser obrigado a compensá-lo, pois investir na educação do funcionário também é investir na instituição:

*Deve ser cada vez mais estimulada nas instituições como meio de atualização para os profissionais, inclusive no horário do trabalho, caso haja a oportunidade de um curso **online** naquele horário (B1, grifo nosso).*

*Acho que a instituição deveria oferecer **Mestrado e Doutorado à distância** e possibilitar que o profissional seja liberado do trabalho a fim de realizar cursos sem ser obrigado a compensá-lo, pois investir na educação do funcionário também é investir na instituição (B6, grifo nosso).*

Para outro investigado, a educação continuada na modalidade a distância seria um motivador no que tange às dificuldades financeiras, seria um auxílio aos bibliotecários, que atuam nas unidades do interior do Estado Rio de Janeiro, que para fazerem um curso é necessário o deslocamento geográfico (transporte), estadias, alimentação etc., ocasionando transtornos orçamentários:

*Acho importante ser **EAD**, para que aqueles que estão no interior, possam fazer (B7, grifo nosso).*

*Meu aproveitamento ao fazer um curso **EAD** é bem superior se comparado ao curso presencial (B14, grifo nosso).*

*Na UFF poderia ter mais opção de cursos **online** (B22, grifo nosso).*

Assim sendo, o bibliotecário deve procurar se manter atualizado, procurando as competências pessoais e profissionais, buscando melhorar sua atuação no ambiente de trabalho, objetivando satisfazer as necessidades dos seus usuários e do seu gestor quer na instância pública ou privada.

### 6.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ACHADOS DA PESQUISA

A literatura evidencia a necessidade de o bibliotecário buscar educação continuada para aumentar seu conhecimento, atualização ou por imposição do mercado de trabalho.

Nossa pesquisa versa sobre o bibliotecário que atua na UFF, uma universidade pública que está alicerçada no modelo de instituição que considera o ensino, a pesquisa (produção de conhecimento) e a extensão (relação com a sociedade) a base sob a qual ela sustenta o seu

compromisso com a sociedade. Deve, portanto, procurar exercer as melhores práticas que irão concorrer para que a instituição cumpra a missão que a sociedade lhe conferiu. Cabe, então, ao bibliotecário exercer suas funções com competência e habilidades técnicas esperadas para que a UFF consiga atingir a sua missão, viabilizando um atendimento à altura das necessidades informacionais de seus usuários.

Gostaríamos de encerrar esta seção de análise dos resultados da pesquisa evidenciando alguns pontos que nos chamaram a atenção.

Primeiramente, tornou-se evidente a necessidade de explicitar a política de formação continuada de bibliotecários da UFF, haja vista, a maioria dos gestores e dos bibliotecários desconhecerem tal política. Um pequeno grupo afirma estar sendo desenhada, por meio de iniciativas, que acreditamos num futuro próximo se consolidem em um documento que incentive os bibliotecários a adquirirem novos conhecimentos e qualificação. Os primeiros passos foram dados e a necessidade já é prevista, uma vez que há bibliotecários que confirmam existir iniciativas em favor de atualizações profissionais. Mas, há que se considerar que uma política de formação continuada estará sempre na dependência da alocação de recursos financeiros.

Verificamos, também, que foi dado destaque à iniciativa da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE/UFF) na disponibilização de cursos de capacitação presenciais e na modalidade a distância, que são oferecidos periodicamente aos servidores. As áreas de gestão e de tecnologias foram as que receberam ênfase, tanto por parte dos gestores, quanto dos bibliotecários.

Outra questão relevante citada, foi a preocupação com a capacitação de profissionais no gerenciamento de unidades, uma vez que o bibliotecário da atualidade é acima de tudo um planejador de produtos e serviços de biblioteca, necessitando conhecer a racionalização de procedimentos e custos, compartilhando recursos, constituindo parcerias e estabelecendo vínculos com áreas como: economia, psicologia, estatística, além da administração etc.

O segundo ponto a destacar, é que os respondentes corroboraram com a importância da educação continuada, tanto do ponto de vista pessoal, quanto Institucional. A educação continuada imprime ao bibliotecário, qualificação e valorização profissional, bem como, para a Universidade, apresentando um corpo técnico capacitado, refletindo na otimização de seus serviços.

Em conformidade às respostas dadas, os temas sobre os quais os bibliotecários mais gostariam de se atualizar ainda são os assuntos que dizem respeito às especificidades técnicas, seguidos de outros, a saber: uso de novas tecnologias em bibliotecas (TIC), indexação,

classificação, bases de dados, administração de bibliotecas, referência, gestão de pessoas e do conhecimento, desenvolvimento de coleções, bibliotecas digitais, marketing, formulação/gerenciamento de projetos, sistemas de informação etc. O que nos leva a perceber uma adequação dos bibliotecários na especificidade de sua profissão, ou seja, com uma preocupação nas técnicas, mas também preocupados com os novos atributos dos profissionais da informação da sociedade do conhecimento.

Um terceiro ponto que destacamos como resultado da pesquisa de campo e que nos causou estranheza foi o percentual de gestores que acha irrelevante para suas funções, as competências gerenciais discriminadas abaixo, conforme o conteúdo dos quadros 16, 17 e 18:

Em relação às competências gerenciais *dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação*, 66,7% dos gestores consideram essas competências gerenciais muito importantes; ou seja, fazem parte da rotina dos gestores essas atribuições administrativas. Não valorizam essa essencial competência o percentual de 33,3% de gestores.

No que tange à segunda competência *formular e gerenciar projetos de informação*, verificamos que o mesmo percentual de 66,7% a consideram muito importante. E aqui, nota-se, novamente, o percentual de 33,3% de gestores que não se identificam com essas competências. Principalmente, em tempos de restrições orçamentárias, essas são competências essenciais para um profissional qualificado para gerir bibliotecas.

E, ainda, no que se refere à terceira competência *aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas*, a maioria, 66,6% dos respondentes considera importante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e de relações públicas. Também aqui, verificamos o mesmo percentual de 33,3% de gestores que não considera essa competência relevante. Torna-se essencial para a unidade de informação, que o bibliotecário tenha domínio sobre essas competências, pois equivale a maior visibilidade da biblioteca e agrega mais leitores e pesquisadores à biblioteca.

Concluimos esta seção com o pensamento de Freire (2007b) que sintetiza de modo muito pertinente a importância do profissional da informação na Universidade.

[...] Nesse sentido, o profissional da informação poderá ser visto como um agente de mudança na sociedade na medida em que interage com os usuários, podendo construir com eles estoques de conhecimentos com os quais possam atuar produtivamente na sociedade da informação. E, nesse contexto, o papel do profissional da informação pode ser o de criar as melhores condições para que o processo de comunicação da informação possa ocorrer de forma eficiente, nos diversos grupos onde a informação circula, na sociedade (FREIRE, 2007b, p. 44).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu contribuir para a compreensão da importância da formação continuada para o exercício da prática profissional do bibliotecário.

Apesar de algumas dificuldades encontradas no transcorrer da pesquisa, como por exemplo: a necessidade de reenvio de mensagens eletrônicas e a solicitação pessoal aos colegas para responderem o questionário enviado, dificultando a pesquisa de campo e prolongando o período de coleta de dados, consideramos os resultados desta pesquisa bastante positivos. Apesar das barreiras encontradas, nossa amostra é relevante, posto que obtivemos um percentual de 63,63% de bibliotecários gestores respondentes e 54,43% de bibliotecários da SDC/UFF também responderam ao questionário.

Uma vez que partimos da suposição que, nos tempos atuais, o bibliotecário não pode prescindir do aprendizado contínuo, procuramos verificar de que modo o bibliotecário da atualidade se esforça para aperfeiçoar suas habilidades e competências profissionais e em que medida essa busca pelo aperfeiçoamento se dá por meio da EAD.

Nesse sentido, no transcorrer deste estudo, vimos que na chamada “era da informação”, o bibliotecário deve estar preparado para lidar com as características dos novos ambientes de informação. Esse moderno profissional da informação deve possuir, pelo menos, algumas dessas características: flexibilidade; visão gerencial; capacidade de análise; criatividade; liderança; ética; conhecimentos sobre organização do conhecimento; visão política na área da informação; interatividade; aprendizado contínuo etc.

Dessa forma, é visível que a competência profissional está no centro do aprendizado ao longo da vida. O aprendizado contínuo capacita o indivíduo a encarar os desafios demandados pelas novas TIC, pois a influência dessas tecnologias cria demandas diferenciadas e modificações refletidas pelo atual contexto sócio-histórico-político-cultural, no qual os serviços bibliotecários são oferecidos.

A partir dessas considerações, passamos a analisar o alcance dos objetivos estipulados por esta pesquisa.

Com relação ao *primeiro objetivo da pesquisa*: “Levantar na literatura os estudos existentes sobre formação continuada, a fim de precisar o seu conceito”, devemos esclarecer que realizamos uma extensa pesquisa bibliográfica que nos forneceu os marcos teóricos e empíricos para embasar nossa proposta de pesquisa.

Quanto ao *segundo objetivo*: “Situar a formação continuada do bibliotecário como meio para o desenvolvimento de sua profissionalidade no contexto da sociedade do conhecimento”, pudemos destacar necessidades e expectativas deste grupo profissional no que se refere à busca por programas de pós-graduação, sejam eles em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado, ou outras modalidades de educação continuada.

Ao analisarmos as respostas dos gestores e dos bibliotecários da SDC/UFF percebemos que eles estão investindo em formação continuada. Diante de novos desafios lançados e novos perfis exigidos, podemos dizer que os profissionais bibliotecários procuram melhorar suas competências e habilidades por meio de iniciativas próprias.

Em relação ao *terceiro objetivo da pesquisa*: “Verificar em que medida os bibliotecários buscam a formação continuada nas modalidades presencial e a distância, com destaque para a modalidade a distância”, percebemos que, ao relatarem sobre o significado da educação continuada, a maioria deixa transparecer que se preocupa com o desenvolvimento das suas competências e habilidades. Ao mesmo tempo, aponta para a importância da consolidação da política de capacitação e qualificação, tema em discussão na SDC, que visa incentivar os bibliotecários a desenvolverem suas carreiras profissionais orientadas para a busca constante de novos conhecimentos e melhor qualificação para o trabalho. Um grande número de bibliotecários aponta a EAD como forma adotada de educação continuada.

Vale a pena ressaltar, ainda, que mais da metade dos bibliotecários pesquisados exerce a profissão há menos de dez (10) anos. Por conta do número de concursos públicos efetuados nos últimos anos, ocorreu a entrada de um número expressivo de bibliotecários de formação profissional recente nos quadros de servidores da UFF, o que aponta para uma ação própria da SDC/UFF para este grupo de profissionais.

No tocante à participação em eventos e cursos, os bibliotecários têm comparecido aos que são realizados em localidades próximas a nossa região. No entanto, nos deparamos com dificuldade na participação em eventos mais distantes que necessitam de apoio financeiro da UFF. A carência de recursos para proporcionar a educação continuada dos bibliotecários é um fato que atinge também outros profissionais, e que deve ser melhor analisado pela Instituição.

Cabe esclarecer que a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), por meio da Divisão de Capacitação e Qualificação tem oferecido oportunidades de qualificação para servidores técnico-administrativos, através do Auxílio à Qualificação – Programa de Qualificação da UFF – *Lato sensu* que, por intermédio de edital, possibilita ao servidor técnico obter apoio financeiro para completar seus estudos, também, em nível de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

São inúmeros os cursos gratuitos que possibilitam aos servidores uma gama de oportunidades de formação continuada em diferentes campos do saber, ampliando os conhecimentos dos profissionais técnico-administrativos sobre áreas que influenciam a gestão no serviço público, assim como áreas voltadas aos relacionamentos interpessoais. Mesmo assim, esses programas não dão conta da demanda dos bibliotecários, o que ressalta a necessidade de elaborar as diretrizes de uma política de capacitação e qualificação do profissional da informação da SDC.

Por fim, apesar da pesquisa evidenciar um percentual de gestores que não valoriza algumas competências gerenciais, percebemos que os bibliotecários, ao contrário, atribuem grande valor a essas competências. Nesse sentido, seria importante que os gestores se preocupassem em incentivar os profissionais que demonstram interesse em atuar nessas atividades, pois esse incentivo motivaria o profissional a buscar ele próprio, caminhos para trilhar nessa direção, ou seja, buscar um caminho profícuo para a sua profissionalidade.

Pelo panorama descrito nesta pesquisa, concluímos que os bibliotecários da SDC/UFF julgam ser de grande importância a formação continuada e estão engajados na busca do seu aperfeiçoamento profissional. Veem, portanto, na EAD uma modalidade facilitadora para a construção própria, autônoma e flexível de um projeto de educação permanente que promova a sua profissionalidade. A Universidade Federal Fluminense, uma das pioneiras, no desenvolvimento da EAD para o ensino de Graduação no nosso estado, por meio do CEDERJ, conforme dito na seção 3 da nossa pesquisa, possui uma massa crítica considerável, tanto na SDC, quanto no Departamento de Ciência da Informação, responsável pela formação em nível de graduação e pós-graduação de bibliotecários e outros profissionais da informação. Essa massa crítica poderia aceitar o desafio de também ingressar na modalidade de EAD, e se agregar às iniciativas já desenvolvidas por outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o curso de Bacharelado em Biblioteconomia a Distância em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Há poucas iniciativas de cursos na modalidade EAD desenvolvidas por universidades públicas em nossa área, pois o planejamento e a implementação desses cursos exige uma gestão complexa. Mas, certamente, este é um campo fértil para projeto em parceria, que poderia contribuir com a oferta de programas de educação continuada para os bibliotecários.

A presente dissertação teve como principal finalidade trazer à luz, através dos dados empíricos, as percepções dos profissionais da informação, especificamente, dos bibliotecários da SDC, quanto a sua compreensão da importância da formação continuada para o exercício

profissional. Verificamos que eles atribuem grande importância, participando de várias iniciativas que são oferecidas.

Contudo, a pesquisa coloca em evidência a necessidade de serem oferecidas mais oportunidades para que os profissionais possam efetuar um plano para a sua educação continuada, que atenda às necessidades da instituição, ao mesmo tempo em que abarque o interesse e as aptidões pessoais.

O aprendizado contínuo e a reflexão crítica de sua prática profissional, exige proatividade do profissional e interesse dos postos de trabalho, para que se possa dar conta da atual exigência da sociedade da informação. Isto se aplica a todos os profissionais, mormente aos profissionais da informação, pois hoje, com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, os conhecimentos adquiridos na formação inicial, dão direito assegurado por lei do exercício profissional, mas não são suficientes para o exercício competente e sintonizado com as demandas do mundo do trabalho.

A preocupação com o aprendizado contínuo se configura como algo que deve perpassar pela profissionalidade do indivíduo, assim como pela política de qualificação dos funcionários de uma organização. É importante que haja uma convergência entre esses dois pilares que representam um papel fundamental para a eficácia e eficiência da organização.

Como percebemos pelos relatos dos sujeitos da pesquisa, existem oportunidades de formação continuada, mas que são insuficientes para dar conta das necessidades da SDC.

A pesquisa também colocou em evidência que, tão necessário quanto urgente, é o estabelecimento de uma política de formação continuada dos profissionais da informação pela SDC, já em discussão, para que se possa ter um instrumento claro, democrático e objetivo de negociação com a administração da Universidade e assim, colocar uma perspectiva mais alvissareira, para que a construção da profissionalidade dos bibliotecários na instituição seja ao mesmo tempo produtiva para a UFF, bem como uma conquista significativa para o bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 1-14, ago./dez.2009.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Metodologia para a elaboração de projetos. In: \_\_\_\_\_. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2000. p. 80.

ALONSO, Kátia Morosov. Algumas considerações sobre a EAD, aprendizagens e a gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005. p. 17-38.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1, cap. 2, p. 9-13.

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e histórico no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

ALVES, Rubem. **O que é científico?** São Paulo: Loyola, 2007.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing: abordagem em unidades de informação**. Brasília: Thesaurus, 1998.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 2, n. 5, out.2001. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995. 69 p. (Col. Palavra-chave, 5).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 371-382, jul./dez. 1999.

\_\_\_\_\_. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 122-127, 1998.

\_\_\_\_\_. Uma quase história da CI. **DataGramZero: Revista de Ciência da informação**, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 115 p. (Col. Educação contemporânea).

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun.2005.

BICALHO, Lucinéia Maria. **As relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da ciência da informação**. Belo Horizonte, 2009. 267 f. Tese (Doutorado) – Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene de. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n.32, p. 1-26, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/...2011v16n32p1/19336>>. Acesso em: 20 maio 2014.

BLATTMANN, Ursula. **Bibliotecário na posição do arquiteto da informação em ambiente Web**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/arquinfo.html>>. Acesso em: 03 fev. 2010.

BLATTMANN, Ursula; DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas escolares colaborando com a educação a distância. **Ensaio APB**, São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, n. 63, fev. 1999.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <<http://jacksonmedeiros.files.wordpress.com/2008/08/information-science-what-is-it.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BOSSU, Carina. Educação continuada e a EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 2, cap. 22, p. 181-188.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989. p. 10-38.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. Cap. 1, p. 17-38.

BRAMANN, Sandra. Information policy and the information regime: critical review of analytical frameworks and concepts. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA POLÍTICA E REGIME DE INFORMAÇÃO: ABORDAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS, 3. 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2009.

BRANDÃO, Zaia. A construção de um objeto de pesquisa: problematizando a interdisciplinaridade. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. cap. 3, p. 45-60.

BRANÍCIO, Simone de Azeredo Ramos; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. O trabalho do dirigente de unidades de informação sob diferentes perspectivas administrativas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 142-155, set./dez. 2007.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, Seção I, p. 27-833, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm)>. Acesso em: 17 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 nov. 1968. Retificado no DOU, 3 dez. 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 6 maio 2015.

BUCKLAND, Michael Keeble K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, Malden, Massachusetts: Association for Information Science and Technology, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

BURKE, Colin. History of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, University of Maryland, Baltimore County, v. 41, p. 3-53, 2007.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de. EAD: mediação e aprendizagem durante a vida toda. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1, Cap. 37, p. 271-281.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. 2003. Disponível em: <[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)>. Acesso em: 1 maio 2013.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2013.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Brasília: ABDF, 1981.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide V. Majer. 10. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000a.

\_\_\_\_\_. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan./abr. 2000b.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, Maria Solange P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun. 2004.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Sobre o CEDERJ**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[www.cederj.edu.br](http://www.cederj.edu.br)>. Acesso em: 12 jul. 2013.

CIANCONI, Regina. **Gestão da informação na sociedade do conhecimento**. 2. ed. Brasília, DF: SENAI/DN, 2001. p. 9-24.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 19/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

CORRÊA, Luciara Bilhalva; OLIVEIRA, Luciana Conter de; GALIZAZZI, Maria do Carmo. A construção da pesquisa no caminho do mestrado. **Ambiente & Educação**, v. 12, p.111-127, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/ambedu/article/download/809/298>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, p. 92-117, jan./abr. 2010. Disponível em: 15 maio 2011.

COSTA, Suzana Queiroga da et al. Biblioteca universitária: atribuições requeridas aos bibliotecários na cidade de João Pessoa-PB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 280-289, 2012.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: característica e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25-26, jul./dez.2006. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/8801/1/25\\_08.pdf](http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da. A formação em ciência da informação na França, no Canadá e na Dinamarca: comparação com o sistema brasileiro. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 8, p. 20-27, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. p. 210.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. cap. 2, p. 31-60.

DESTRO, Marta. Educação continuada: visão histórica e tentativa de conceituação. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 36, p. 21-27, 1995.

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. esp., p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/issue/view/10>>. Acesso em: 20 maio 2014.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lúgia Silva. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 127 p.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. cap. 1-7, p. 17-73.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p.88-98, jun.2007. Disponível em: <<http://www.poralseer.ufba.br>>. Acesso em: 20 maio 2015.

DUTRA, Sigrid Karen Weiss; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Da contribuição da FEBAB para o desenvolvimento de competências de bibliotecários acadêmicos: experiência com EAD. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 56-73, jul./dez.2010.

DUTRA, Tatiana Nascimento Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, jul./dez.2006.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; BLATTMANN, Ursula. Educação continuada de bibliotecários na educação a distância: fontes de informação on-line. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 13., 2004, Natal. **Anais...** 2004. CD-ROM.

FARIA, Sueli et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/jun. 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. Faróis da Sociedade da Informação. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 06 jun. 2010.

FERNANDES, Geni Chaves. **Quatro visões no campo da Ciência da Informação.** (Trabalho apresentado à banca avaliadora do concurso para Professor Adjunto 1 DE). Universidade Federal de Santa Catarina: Departamento de Ciência da Informação, 2006. 43 p.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr.2003.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras:** análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 239-259, jul./dez.1993.

FONSECA, Fábio José Lobo da; FONSECA, Fernanda Maria Lobo da; FONSECA, Nadia Lobo da. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 2, p. 207-223, jan./dez.2005.

FREIRE, Isa Maria. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão social**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 142-145, abr./set. 2007a.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007b.

FREIRE, Leticia de Luna. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 26, p. 46-65, jan.-jun. 2006.

FREITAS, Lídia Silva de. Sentidos da história e história dos sentidos da ciência da informação: um esboço arqueológico. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, ano 2, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero02-2003/lidiafreitas.htm>>. Acesso em: 8 maio 2013.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira. **Estilo gerencial dos administradores de bibliotecas**: o caso da Universidade de São Paulo. 1997. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, Campinas, 1997.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.3-31, 1999.

\_\_\_\_\_. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n.1, p. 27-40, 2002.

\_\_\_\_\_. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.5-18, jan./jun. 2001.

\_\_\_\_\_. A reinvenção contemporânea da informação: entre o imaterial e o material. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, p.1-21, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/19/41>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. A universidade e a "sociedade da informação". **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?ddo=0000010840&dd1=bdea8>>. Acesso em: 03 maio 2015.

GRANDI, Márcia Elisa Garcia de et al. **Capacitação de técnicos e auxiliares de biblioteca com utilização dos recursos de EAD**. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=23470](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=23470)>. Acesso em: 20 maio 2014.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p.1-152.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n.1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

\_\_\_\_\_. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.53-70.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992. p.13-67.

HJORLAND, Birger. Theory and metatheory of information science: a new interpretation. **Journal of Documentation**, Londres, v. 54, n. 5, p. 606-621, Dec. 1998.

JOVANOVICH, Eliane Maria da Silva; JESUZ, Vilma Aparecida Feliciano de. Novas competências e habilidades: EAD na formação continuada dos bibliotecários. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Trabalhos aprovados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <[www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final\\_008.pdf](http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_008.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2014.

KOBASHI, Nair; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 7-21, 2003. Número especial.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru: EDUSC, 2001.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos**. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 214 p.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000. 214 p.

LIMA, Ediene Souza de; OLIVEIRA, Irma Gracielle dos Santos Carvalho de. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 168-176, 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9638/5226>>. Acesso em: 20 maio 2014.

LITTO, Fredric Michael. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1, cap. 3, p.14-20.

LUCENA, Beto. **Novas tecnologias no E-learning: desafios e oportunidades para o design**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/.../2003\\_Novas-Tecnologias\\_Beto\\_Lucena.pdf](http://www.abed.org.br/.../2003_Novas-Tecnologias_Beto_Lucena.pdf)>. Acesso em: 03 fev.2010.

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **A educação na era da Internet: professores e aprendizes na web**. Edição e organização Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000. 160 p. (Costumes e protocolos).

LÜCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação**, Porto Alegre, v.31, n.3, p.258-267, set./dez. 2008.

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 135 f.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAGNANI, Maria Cristina Brasil, PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. “Regime” e “informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações em Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2. set. 2011. p. 593-610.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidade. **Informação & Informação**, v.12, 2007. Número especial. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785/1521>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em CI no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, p. 19-40, 2009. Número especial.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 7 maio 2015.

MCGARY, Kevin. Sobre conhecimento e informação. In: MCGARRY, Kevin. Trad. de Helena Vilar de Lemos. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. cap. 1, p. 1-25.

MEDEIROS, Rildecil. Educação continuada como parte da formação do profissional bibliotecário: uma ação estruturante. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.2, n.1, p. 105-114, jan./jun. 2006.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. 228 p.

MESQUITA, Denizete; MARIANO, Francieli; VIANA, Francisca das Chagas. Os desafios do profissional da informação frente as novas tecnologias e exigências do mercado de trabalho. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. 14. : 2011, Cariri. **Anais eletrônicos...** Cariri: UFC, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/221>>. Acesso em: 20 maio 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/83/76>>. Acesso em: 03 fev. 2010.

MORAES, Marielle Barros de. A ciência da informação nos caminhos do contemporâneo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 2-24, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

MORENO, Edinei Antônio et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 43-58, jan./jun. 2007.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/04.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A formação profissional e a educação a distância mediada por computador: uma experiência no curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.2, p.83-91, maio/ago. 2007.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 95-108.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. Formação profissional e educação continuada: que profissional devemos ser? In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, Londrina, 27-30 maio 1996. **Anais...** Londrina: Ed. UEL, 1996.

\_\_\_\_\_. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista da Escola de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989.

NASTRI, Rosemeire Marino. Atuação profissional do bibliotecário: um estudo de caso. **Transinformação**, v. 2, n. 2/3, maio/dez. 1990.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; SILVA, Vini Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **SER social**, Brasília, DF, v.14, n. 30, p.190-209, jan./jun. 2012.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. v.1, cap. 1, p. 2-8.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCIC: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.77-93, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/issue/current>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Inclusão digital. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006. p. 11-21.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 139 p.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papirus, 1997. 176 p. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógicos).

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

PÉON ESPANTOSO, Jose Juan. **O arquiteto da informação e o bibliotecário do futuro**. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/viewFile/586/584>>. Acesso em: 03 fev. 2010.

PEREIRA, Ana Maria; RODRIGUES, Renata. Educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v.7, n.1, p.219-239, 2002.

PEREIRA, Ana Maria; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Educação continuada do catalogador na modalidade a distância: uma proposta alternativa. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 47-58, jan./abr. 2004.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 44-58, 2. sem. 2007.

PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (UNICAMP)**, Campinas, v.14, n. 1, p. 29-52, mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772009000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100003)>. Acesso em: 13 maio 2015.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7.: 2006 : Marília. **Anais...** Marília: Unesp, 2006.

\_\_\_\_\_. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília,DF; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p.155-182

\_\_\_\_\_. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide (Org.); ORICO, Evelyn Goyannes Dill (Org.). **Políticas de memória e informação**. Natal: EdUFRN, 2006. p. 111-142.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. Rio de Janeiro: 1997. 278 f.

\_\_\_\_\_. Infra-estrutura para pesquisa em Ciência da informação. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.15, n.1, p.13-48, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51/1521>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. O pensar e o fazer do profissional de informação. In: SEMINÁRIOS DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1.: 1996, Niterói. **Anais...** Niterói: EDUFF, 1997, p. 33-38.

\_\_\_\_\_; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF: v.24, n.1, p.42-53, jan./jul.1995.

PINTO, Adilson Luiz; MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. O profissional bibliotecário como gestor de pessoas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 52-65, 2010.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n. 10, p.200-212, 1992.

POMBO, Olga. Dispersão e unidade para uma poética da simpatia. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2010. p. 31-46. Disponível em: <<http://www3eca.usp.br/node/1459>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 1998. 207p. (Col. Memória da educação).

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca et al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, 2013.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Relação ensino-pesquisa: em discussão a formação do profissional da informação. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, v.3, n.5, out. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr04/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/abr04/Art_03.htm)> Acesso em: 13 mar. 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: (1930/1973). 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 279 p.

ROSA, Iara Sanches. **Soluções para EAD online numa perspectiva construtivista**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=6354>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: **CONGRESO IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECOLOGÍA**, 2., Buenos Aires, abr., 2007. Disponível em: <[http://www.cfb.org.br/html/sala\\_leitura/arquivos/Congreso\\_Bibliotecologia.pdf](http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/arquivos/Congreso_Bibliotecologia.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2014.

RUSSO, Mariza. **Formação em biblioteconomia a distância**: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. Rio de Janeiro, 2012. 219 f. Tese (Doutorado) - Programa de Engenharia de Produção, COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 219 f.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. 178 p. (Coleção biblioteconomia e gestão de unidades de informação. Série didáticos; n. 1).

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014.

SANTOS, Ana Maria Alves dos; ROCHA, Nélia Alcy de Azevêdo. Os impactos das novas tecnologias da comunicação nos serviços de informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004. p. 205-227.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCAVAZZA, Beatriz Leonel; SPRENGER, Angela. A EAD na educação não formal de professores. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1, cap. 37, p.263-270.

SILVA, Alda Lima. **A auto-imagem do profissional Bibliotecário na sociedade contemporânea**: Estudo de caso no município de Salvador (BA). Salvador, 2009, 183 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 6, set. 1998.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SCHONS, Claudio Henrique; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. 79 p. (Col. Brasil urgente).

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. **A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias**. 2007. Disponível em: <[http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04\\_01.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2013.

SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, jul./dez. 1996.

SMIT, Johanna Wilhelmina et al. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **Datagrama zero**: Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível na Internet via URL: <http://www.dgz.org.br>

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil**: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada. Brasília: IEL/DF, 1997.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação. **TransInformação**, Campinas, v.12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

TROGLIO, Jonathas. **Perfil dos gestores de bibliotecas universitárias federais do Brasil**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

UCHOA, Adriana Helena Souza; SILVA, Alzira Karla Araújo da. O profissional da informação e o marketing pessoal: conquistando espaços nas bibliotecas da cidade de João Pessoa-PB. **Biblionline**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.

UNESCO. **Declaracion mundial sobre la educacional superior en el siglo XX**: vision e accion. Paris, 5 a 9 de outubro de 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001163/116345S.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Relatório sintético sobre as tendências e desenvolvimentos na educação superior desde a Conferência Mundial sobre a Educação Superior (1998–2003). In: \_\_\_\_\_. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. **Anais...** Brasília, DF: UNESCO: SESu, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Coordenação de Educação a Distância. [Niterói, 2013] Disponível em: <[www.cead.uff.br](http://www.cead.uff.br)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação. [Niterói, 2013] Disponível em: <www.ndc.uff.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, jun. 2000a.

\_\_\_\_\_. **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000b.

VIEIRA, Sonia. **Como escrever uma tese**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. 82 p.

VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da competência informacional na Educação a Distância (EAD). **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p.37-44, maio/ago. 2009.

VOLPATO, Sílvia Maria Berté. **Natureza do trabalho do administrador de biblioteca universitária**. Florianópolis, 2002. 225 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, 1. sem. 2008.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado aos bibliotecários-chefes da SDC-UFF

### 1 Identificação

#### 1.1 Idade:

( ) Entre 20 e 30 anos

( ) Entre 21 e 40 anos

( ) Entre 41 e 50 anos

( ) Entre 51 e 60 anos

1.2 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.3 Número de bibliotecários que atuam sob sua supervisão: \_\_\_\_\_

### 2 Formação Acadêmica

2.1 Especifique a graduação que cursou \_\_\_\_\_

#### 2.2 Ano de conclusão do curso

( ) Entre 1961 e 1970

( ) Entre 1971 e 1980

( ) Entre 1981 e 1990

( ) Entre 1991 e 2000

( ) Entre 2001 e 2010

( ) Entre 2011 e 2014

2.3 Qual o seu maior nível de formação acadêmica?

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outra, especifique \_\_\_\_\_

2.4 Especifique a área temática da formação acadêmica informada na resposta anterior:

---

---

### 3 Atualização profissional

3.1 Participou de eventos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação nos últimos cinco anos? Em caso positivo, especifique os eventos e a data de cada um.

---

---

**3.2** Informe a maneira que você se mantém atualizado na profissão

- leitura de livros da área
- leitura de periódicos da área
- participação em grupos de discussão
- cursos de aperfeiçoamento profissional
- Outros, quais? \_\_\_\_\_

**3.3** Assinale os tópicos abaixo que considera importantes para sua atualização profissional.

Enumere-os por ordem de importância, onde: **1= SEM IMPORTÂNCIA; 2= POUCO IMPORTANTE; 3= IMPORTANTE; 4= MUITO IMPORTANTE; 5= INDISPENSÁVEL.**

- Utilização de tecnologias
- Indexação e análise de informação
- Formação e desenvolvimento de coleções
- Gerência e planejamento de unidades de informação
- Gestão de pessoas

**3.4** Você considera que no desempenho da atividade profissional, a educação continuada para o profissional bibliotecário é:

- Relativa
- Fundamental
- Não considera importante

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

**3.5** Como os bibliotecários-chefes da SDC/UFF se posicionam quanto ao interesse pelo aperfeiçoamento profissional?

- muito interessados
- interessados
- pouco interessados

**3.6** Na sua opinião, quais as áreas que os bibliotecários de sua unidade dominam e em quais eles precisam melhorar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3.7** Na SDC/UFF existe uma política de formação continuada para os bibliotecários?

- Sim
- Não

Em caso positivo, informe, em linhas gerais, quais são as diretrizes dessa política e onde ela está publicada.

Diretrizes: \_\_\_\_\_

Publicada em: \_\_\_\_\_

**3.8** Os bibliotecários da SDC/UFF são incentivados trocar experiências exitosas entre colegas da sua unidade e/ou entre as outras unidades do sistema? Qual(is) são as formas?

(A) não se aplica

(B) em reuniões

(C) em publicações

(D) no próprio serviço

(E) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

#### **4 Perfil profissional**

**4.1** Há quanto tempo exerce a profissão?

( ) Há menos de 2 anos

( ) Entre 2 e 5 anos

( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 11 e 15 anos

( ) Entre 16 e 20 anos

( ) Entre 21 e 25 anos

( ) Entre 26 e 30 anos

( ) Mais de 30 anos

**4.2** Há quanto tempo exerce a função de chefe (gestor) de biblioteca?

( ) Menos de 1 ano

( ) Entre 2 a 5 anos

( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 11 e 15 anos

( ) Entre 16 e 20 anos

( ) Entre 21 e 25 anos

( ) Entre 26 e 30 anos

**4.3** Assinale, entre as atividades abaixo, aquelas que exerce:

( ) Planejamento da unidade

( ) Gestão de pessoas

- ( ) Elaboração de projetos
- ( ) Alocação de recursos
- ( ) Relações públicas
- ( ) Reuniões administrativas
- ( ) Outras, especifique \_\_\_\_\_

**4.4** Assinale, em ordem de importância, quais competências o bibliotecário deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação: **1= SEM IMPORTÂNCIA; 2= POUCO IMPORTANTE; 3= IMPORTANTE; 4= MUITO IMPORTANTE**

- ( ) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- ( ) Formular e gerenciar projetos de informação;
- ( ) Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- ( ) Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;

**4.5** Seu comentário final sobre algum aspecto da educação continuada na biblioteca de sua unidade que você gostaria de ressaltar:

---

---

---

---

## APÊNDICE B – Questionário aplicado aos bibliotecários da SDC/UFF

**1 Identificação****1.1 Idade:**

( ) Entre 20 e 30 anos

( ) Entre 21 e 40 anos

( ) Entre 41 e 50 anos

( ) Entre 51 e 60 anos

**1.2 Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**2 Formação Acadêmica**

**2.1** Especifique a graduação que cursou \_\_\_\_\_

**2.2** Ano de conclusão do curso

( ) Entre 1961 e 1970

( ) Entre 1971 e 1980

( ) Entre 1981 e 1990

( ) Entre 1991 e 2000

( ) Entre 2001 e 2010

( ) Entre 2011 e 2014

**2.3** Qual o seu maior nível de formação acadêmica?

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outra, especifique \_\_\_\_\_

**2.4** Especifique a área da formação acadêmica informada na resposta anterior

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2.5** No caso de se encontrar cursando uma pós-graduação, indique o nível, o nome do curso e a instituição:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3 Atualização profissional

**3.1** Participou de eventos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação nos últimos cinco anos? Em caso positivo, especifique os eventos e a data de cada um: \_\_\_\_\_

---

**3.2** Informe a maneira que você se mantém atualizado na profissão:

( ) leitura de livros da área

( ) leitura de periódicos da área

( ) participação em grupos de discussão

( ) cursos de aperfeiçoamento profissional

( ) Outros, quais? \_\_\_\_\_

**3.3** Assinale os tópicos abaixo que considera importantes para sua atualização profissional. Enumere-os por ordem de importância, onde: **1= SEM IMPORTÂNCIA; 2= POUCO IMPORTANTE; 3= IMPORTANTE; 4= MUITO IMPORTANTE; 5= INDISPENSÁVEL.**

( ) Utilização de tecnologias

( ) Indexação e análise de informação

( ) Formação e desenvolvimento de coleções

( ) Gerência e planejamento de unidades de informação

( ) Gestão de pessoas

**3.4** Você considera que no desempenho da atividade profissional, a educação continuada para o profissional bibliotecário é:

( ) Relativa

( ) Fundamental

( ) Não considera importante

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

**3.5** Você considera a sua formação de graduação em Biblioteconomia suficiente para o trabalho que desenvolve na biblioteca?

( ) Sim

( ) Não

Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

---

**3.6** Na SDC/UFF existe uma política de formação continuada para os bibliotecários?

( ) Sim

( ) Não

Em caso positivo, informe, em linhas gerais, quais são as diretrizes dessa política e onde ela está publicada.

Diretrizes: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Publicada em: \_\_\_\_\_

**3.7** Ao buscar o aperfeiçoamento profissional, você o faz por intermédio da EAD – Educação a Distância ou ensino presencial?

( ) EAD

( ) Ensino presencial

( ) Não tenho interesse. Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Não tenho tempo. Por que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3.8** Caso você tenha participado de cursos de EAD, informe o(s) nome(s) e instituição(ções):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3.9** Comente sobre as vantagens/desvantagens de buscar o aperfeiçoamento profissional:

vantagens \_\_\_\_\_

desvantagens \_\_\_\_\_

**3.10** Cite no máximo três assuntos em que gostaria de se atualizar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **4 Perfil profissional**

**4.1** Há quanto tempo exerce a profissão?

( ) Há menos de 2 anos

( ) Entre 2 e 5 anos

( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 11 e 15 anos

( ) Entre 16 e 20 anos

( ) Entre 21 e 25 anos

( ) Entre 26 e 30 anos

( ) Mais de 30 anos

**4.2** Assinale, em ordem de importância, quais competências o bibliotecário deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação. **1= SEM IMPORTÂNCIA; 2= POUCO IMPORTANTE; 3= IMPORTANTE; 4= MUITO IMPORTANTE**

( ) Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;

( ) Formular e gerenciar projetos de informação;

( ) Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;

( ) Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;

( ) Outras, especifique: \_\_\_\_\_

**4.3** Assinale, entre as atividades abaixo, aquelas que exerce em seu posto de trabalho

( ) Catalogação

( ) Classificação

( ) Referência

( ) Circulação

( ) Outras, especifique \_\_\_\_\_

**4.4** Você tem oportunidade de trocar experiências com colegas de profissão na instituição e fora dela? Qual(is) são as formas?

(A) não se aplica

(B) em reuniões

(C) em publicações

(D) no próprio serviço

(E) outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**4.5** Seu comentário final sobre algum aspecto da educação continuada que você gostaria de ressaltar:

---



---



---